

Abreviaturas

BAD	Banco Africano para o Desenvolvimento
BADEA	Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico de África
BEI	Banco Europeu de Investimentos
BM	Banco de Moçambique
BOP	Balança de Pagamentos
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
IDA	Agência Internacional de Desenvolvimento
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
INE	Instituto Nacional de Estatística
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OPEC	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OE	Orçamento do Estado
pb	pontos base
PII	Posição de Investimento Internacional
pp	Pontos Percentuais
USD	Dólar Americano

Índice Geral

Abreviaturas	i
A. Sumário Executivo	iv
B. Introdução.....	1
C. Notas Sobre a Revisão da BOP de 2011	2
D. Balança de Pagamentos de Moçambique – 2012	3
I. Conta Corrente	3
1.1 Exportações e Importações de Bens	5
a) Exportações de Bens.....	6
b) Importações de Bens.....	9
I.2. Importações e Exportações de Serviços	10
I.3. Rendimentos de Factores de Produção	13
I.4. Transferências Correntes.....	14
II. Transferências de Capital	17
III. Fluxos Financeiros	17
III.1. Investimento Directo Estrangeiro.....	18
III.2. Activos com Não Residentes.....	20
III.3. Passivos com Não Residentes.....	20
IV. Financiamento da Balança de Pagamentos	21
V. Dívida Externa	22
E. Posição do Investimento Internacional – 2012.....	26
F. Quadro Conceptual das Contas Externas de Moçambique	28
I. Definição, Conceito de Residente e Sistema de Classificação	28
1.1. Definição	28
1.2. Conceito de Residente	28
1.3. Sistema de Classificação	28
II. Cobertura de Dados	29
2.1. Cobertura Geográfica	29
2.2. Actividades Não Registadas.....	29
2.3. Periodicidade.....	29
2.4. Prazo de Difusão	29
III. Convenções Contabilísticas	29
3.1. Unidade de conta	29
3.2. Avaliação: Princípios utilizados	29
3.3. Registo das operações	29
IV. Fontes de Informação.....	30
V. Práticas de Compilação	31
VI. Revisões	31
VII. Notas Específicas para cada Rubrica.....	33
Anexos: Estatísticas do Sector Externo 2008 – 2012	37

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Evolução da Conta Corrente	3
Tabela 2 – Conta Parcial de Bens.....	5
Tabela 3 – Evolução Homóloga das Importações (USD milhões)	9
Tabela 4 – Importação e Exportação de Serviços (USD milhões)	10
Tabela 5 – Conta Parcial de Rendimentos (USD milhões)	13
Tabela 6 – Transferências Correntes	15
Tabela 7 – Evolução da Conta Financeira (USD milhões).....	17
Tabela 8 - Evolução da Conta de Financiamento da BOP (USD milhões).....	21
Tabela 9 - Reembolsos de Capital e Juros de Empréstimos Externos (USD milhões)	25
Tabela 10 - Posição de Investimento Internacional (USD milhões)	26

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Conta Corrente vs Conta Corrente em % do PIB.....	4
Gráfico 2 – Evolução da Conta Parcial de Bens	5
Gráfico 3 – Maiores Produtos de Exportação.....	6
Gráfico 4 – Evolução das Receitas de Exportação de Alumínio	6
Gráfico 5 – Exportação dos Grandes Projectos	6
Gráfico 6 – Exportação de Produtos Agrícolas	7
Gráfico 7 – Exportação de Produtos Industriais, Pesqueiros e Outros	7
Gráfico 8 – Principais Destinos das Exportações	8
Gráfico 9 - Principais Origens das Importações.....	10
Gráfico 10 – Cobertura das Importações pelas Exportações	10
Gráfico 11 – Principais Rúbricas da Conta de Serviços	11
Gráfico 12 – Evolução das Receitas e Despesas de Turismo.....	12
Gráfico 13 – Remuneração de Mineiros (2008-2012).....	14
Gráfico 14 – Transferências Correntes por Natureza (USD milhões)	15
Gráfico 15 – Transferências de Capital	17
Gráfico 16 – Investimento Directo Estrangeiro.....	18
Gráfico 17 – Distribuição sectorial de IDE 2012	18
Gráfico 18 – Formas de Realização de IDE	19
Gráfico 19 - IDE por Países de Origem de 2012 em % do Total.....	19
Gráfico 20 - Fluxo de Activos Externos Líquidos por Sectores (USD milhões).....	20
Gráfico 21 - Meses de Cobert. das Import. pelas Reservas Internacionais Líquidas (2008-2012)	21
Gráfico 22 - Desembolsos de Empréstimos por Sector (USD milhões)	22
Gráfico 23 - Empréstimos Privados por Actividade em % do Total	24
Gráfico 24 - Reembolsos de Capital e Juros de Empréstimos Externos (USD milhões)	25
Gráfico 25 - Reembolsos de Emp. Externos Privados (USD milhões e % do Total)	25
Gráfico 26 - Posição de Investimento Internacional Líquida em % do PIB.....	26

A. Sumário Executivo

Dados provisórios da Balança de Pagamentos (BOP) referentes ao ano de 2012 mostram que a economia moçambicana continuou a recorrer à poupança externa para o financiamento das suas necessidades de consumo e investimento privado e público, em resultado do excesso de absorção interna, tendo o défice da conta corrente incrementado significativamente para cerca de 37% do Produto Interno Bruto (PIB), uma deterioração que reflecte os efeitos da forte entrada de investidores privados na área de exploração de hidrocarbonetos, as quais têm demandado elevadas importações de maquinaria, bem assim importação de serviços especializados. É assim que, quando excluídas as transacções destes empreendimentos (grandes projectos) o défice da conta corrente situa-se em níveis considerados normais e com tendência para estabilidade do rácio, denotando uma relativa capacidade interna de geração de recursos para financiar transacções que a economia realiza com o resto do mundo.

Todavia, dados reportados ao ano 2012, mostram ainda que o saldo global foi positivo e posicionou-se nos USD 372 milhões, fluxo que permitiu que o Banco de Moçambique constituísse activos de reserva no valor de USD 370 milhões, mais USD 48 milhões, comparativamente ao montante registado em 2011, tendo o saldo das Reservas Internacionais Brutas incrementado para um nível correspondente a cobertura de cerca de 5.7 e 6.3 meses de importação de bens e serviços, incluindo e excluindo os grandes projectos, respectivamente. No ano em revista, destaca-se igualmente o facto da entrada de recursos financeiros sob a forma de investimento directo estrangeiro ter registado um novo máximo histórico, ao

atingir USD 5.218 milhões, parte significativa dos quais realizado através da entrada de equipamento e maquinaria diversa, o que se traduziu no acréscimo das importações totais de bens, ao que se adiciona o incremento das despesas com os serviços de construção associadas à implantação dos megaprojectos e pagamentos pela prestação de serviços de especialidade (serviços empresariais e técnicos).

Em termos específicos, as principais rubricas da BOP tiveram o seguinte desempenho em 2012:

Conta Corrente. O défice das transacções correntes agravou-se em 72%, para USD 5.190,2 milhões (37% do PIB), justificado pela deterioração do défice da conta parcial de serviços em mais que o dobro e da conta parcial de bens em cerca de 20%. Na componente de serviços destacam-se as rubricas de construção e de serviços empresariais e técnicos cujos saldos deficitários situaram-se em USD 1.934,7 milhões e USD 867.7 milhões, respectivamente, contra USD 591.1 milhões e USD 460.5 milhões registados em 2011. Na conta parcial de bens, destaca-se o crescimento na importação de bens de capital, para satisfazer as crescentes necessidades da indústria mineira, sobretudo nos sectores de exploração de carvão mineral e gás natural. Assim, quando excluídas as operações dos grandes projectos, o ritmo de agravamento do défice da conta corrente reduz para cerca de 26%, passando para USD 2.239,1 milhões, influenciado, grosso modo, pelo crescimento do défice da conta parcial de bens em cerca de 14%, combinado com um declínio na conta parcial de transferências correntes.

No mesmo período, o défice da conta corrente em percentagem do PIB experimentou um agravamento acentuado quando comparado com o observado nos últimos 3 anos, tendo atingido 37%, justificado, essencialmente, pelo rápido crescimento das importações de bens e serviços, como consequência da implantação e expansão dos megaprojectos. No entanto, excluindo os grandes projectos, a conta corrente revelou também uma tendência de deterioração, com uma variabilidade média de 16% do PIB.

O dinamismo patente no volume do comércio externo do país está em linha com os registos das contas nacionais, que apontam para uma aceleração da taxa de crescimento anual do PIB em 30 pontos base (pb) para 7.4%, com a indústria extractiva a ser o sector mais dinâmico com uma expansão anual de cerca de 41%.

Exportações de Bens. As vendas totais ao exterior situaram-se em USD 3.469,8 milhões, montante que corresponde a 25% do PIB. Deste valor, USD 2.190,3 milhões (63% do total) foram realizadas pelos grandes projectos, montante que corresponde a um crescimento anual de 9% relativamente a 2011, justificado pelos aumentos das receitas de exportação de carvão mineral, areias pesadas, açúcar, algodão e tabaco, que superaram a queda observada nas receitas de exportação de alumínio, devido essencialmente à queda do preço deste produto no mercado internacional em consequência dos problemas que a economia global continua a enfrentar. As exportações dos restantes sectores da economia cresceram em 16% em 2012 e atingiram um valor total de USD 1.279,5 milhões.

Importações de Bens. As compras totais de bens ao exterior situaram-se em USD 6.167,8

milhões, correspondente a 50% do PIB e um incremento nominal de 15% em relação a 2011. O aumento do valor das importações reflectiu o crescimento da importação de bens de capital associado ao investimento realizado pelas grandes empresas de IDE, com enfoque para indústria extractiva.

Receitas e Despesas de Serviços. As transacções em serviços traduziram-se em pagamentos líquidos ao resto do mundo no montante de USD 3.210,2 milhões, correspondente a 26% do PIB e um agravamento de 126% face ao ano de 2011. A deterioração desta rubrica é justificada, em grande parte, pelo aumento da procura pelos serviços de construção (em mais de 100%), associadas à fase de implantação e expansão de diversas empresas de IDE no País, para além do aumento das despesas com pagamentos de serviços de especialidade e consultoria técnica (serviços empresariais e técnicos), que incrementaram em 88%, ainda no escopo do surgimento dos megaprojectos. Expurgando as transacções dos grandes projectos constata-se igualmente uma deterioração de 10%, decorrente do acréscimo das despesas nas componentes de transportes (22%), Comunicação (11%), Royalties e Licenças (65%) e serviços empresariais (9%), amortecidos pelo incremento das receitas de turismo (7%), serviços de construção (130%) e transportes (18%).

Donativo para Despesas Correntes e de Capital. As transferências correntes unilaterais líquidas fixaram-se em USD 760 milhões, menos 12% que o observado em 2011 que, no entanto, representa uma queda de 2 pp em relação ao peso no PIB que passou para 6%. Por seu turno, as transferências líquidas para o financiamento das despesas de capital foram na ordem de USD 426 milhões, o que comparativamente

ao ano anterior traduz uma queda de 4%. Em termos de estrutura sectorial registou-se uma diminuição de USD 29 milhões nos donativos para outros sectores, enquanto os donativos de capital para a Administração Central incrementaram em USD 11 milhões, após aumento de USD 59 milhões verificados entre 2010 e 2011.

Fluxos Financeiros Autónomos. Os fluxos financeiros entre Moçambique e o resto do mundo resultaram numa entrada líquida de USD 5.105,7 milhões (41% do PIB), mais USD 2.324,7 milhões que no ano transacto. O valor apurado do ano reflecte grosso modo, a entrada de investimento directo estrangeiro que no ano atingiu cerca de USD 5.218,0 milhões (cerca de 37% do PIB após cerca de 25% do PIB inicialmente previstos¹), bem assim os créditos comerciais e empréstimos externos ao sector privado, avaliados em USD 254,0 milhões e USD 253,7 milhões, respectivamente. Todavia, excluindo os grandes projectos, a dinâmica dos fluxos financeiros externos mantém-se a mesma, com a particularidade de, para além do fluxo de IDE, os influxos financeiros serem explicados pelo incremento do endividamento externo privado.

De modo geral, os dados da BoP do país, mostram que, não obstante a persistência de um ambiente macroeconómico desfavorável a nível mundial, o investimento directo estrangeiro voltou a fluir massivamente no país, tendo este atingido novo máximo histórico. Adicionalmente, a ajuda externa para apoio directo ao Orçamento do Estado e Balança de Pagamentos continuou a fluir com regularidade, contribuindo para que o saldo global da balança de pagamentos, se posicionasse no terreno positivo, apesar da deterioração da conta corrente.

¹ Previsão inicialmente feita aquando da 6ª Missão de Avaliação do PSI do FMI

A entrada significativa de capitais no país terá igualmente contribuído para que o volume de intervenção do Banco de Moçambique no mercado cambial fosse diminuto (em relação aos últimos três anos), a avaliar pelo excesso de financiamento que a economia experimentou no período em alusão, comparativamente a 2011.

Posição de Investimento Internacional. Dados preliminares do saldo de activos e passivos financeiros externos revelam que a situação líquida devedora de Moçambique cresceu em 41.3% em relação a 2011, determinada pelo agravamento das responsabilidades com o exterior em USD 5.952,2, justificado essencialmente pelo pujante incremento de IDE realizado no ano, o que concorreu para que a posição líquida de investimento internacional evidenciasse um saldo líquido devedor.

Assim, de uma posição líquida devedora de USD 11.412,6 milhões em Dezembro de 2011 (99% do PIB), o país incrementou os seus passivos em USD 4.714,4 milhões, para um saldo líquido de USD 16.126,9 milhões em Dezembro de 2012, correspondente a 130% do PIB, mais 31 pp relativamente a proporção registada em 2011.

A sustentabilidade da posição externa relativamente às receitas de exportação continuou a mostrar sinais de agravamento quando comparada com o ano anterior, pois, o saldo devedor passou a representar cerca de 5 vezes as exportações totais do país em 2012 contra 4 em 2011. Contudo, excluindo os passivos sob a forma de IDE (passivos não exigíveis a curto prazo), a cobertura dos passivos pelos activos melhora em 8 pp para 64%.

B. Introdução

A presente edição do Relatório da Balança de Pagamentos (BOP) apresenta a evolução das principais componentes do sector externo da economia Moçambicana em 2012 comparativamente a 2011, sendo que em alguns casos fornece uma análise dinâmica dos mesmos agregados, nos últimos 5 anos, tendo como base os dados da Balança de Pagamentos compilados de conformidade com o 5^a Manual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e outras fontes de informação, com destaque para o Instituto Nacional de Estatística (INE), Ministério das Finanças, bancos comerciais, empresas não financeiras, entre outras.

Em termos metodológicos, o documento analisa os fluxos das principais rubricas da BOP do país, nomeadamente, o desempenho da conta corrente, dos fluxos de capitais financeiros externos e ainda do financiamento aos desequilíbrios nas transacções autónomas, para além da análise evolutiva do saldo de activos e passivos financeiros do País, designada Posição de Investimento Internacional. Em termos específicos, é feita uma análise comparativa dos valores apurados em cada rubrica em 2012 com os dados de 2011.

C. Notas Sobre a Revisão da BOP de 2011

Tendo os dados de 2011 sofrido a habitual revisão decorrente da disponibilização pelos diferentes prestadores de informação de dados definitivos de algumas rubricas que compõem a Balança de Pagamentos, observa-se que a informação que serve de comparação, reportada ao fecho do ano transacto e publicada no respectivo Relatório Anual sofreu algumas alterações, donde se destacam os seguintes ajustamentos²:

- Agravamento do défice da conta corrente explicado pelo seguinte:
 - i. Aumento do défice da conta parcial de bens como resultado da revisão em alta das importações totais, com destaque para as rubricas de importação de automóveis, óleo alimentar, bens de equipamento, bem como de outras importações ligadas aos grandes projectos. Por outro lado, as exportações de bens também foram revistas em alta em face da actualização do valor de exportação de madeira, castanha de caju, camarão e outros produtos de exportação.
 - ii. Agravamento do défice da conta parcial de serviços, explicado sobretudo pela actualização em alta das despesas nas rubricas de serviços de construção, serviços empresariais e de transportes, não obstante a alteração (menos acentuada) nas respectivas receitas.
- Aumento das entradas líquidas de recursos na conta financeira, espelhando o seguinte:
 - i. Alargamento da base de cobertura estatística dos grandes projectos com a inclusão de empresas exploradoras de hidrocarbonetos com influência no aumento dos passivos sob a forma de IDE e de endividamento externo privado; e
 - ii. Aumento de passivos na forma de crédito comercial em face da substituição de dados estimados de inqueritos e de outras fontes com os dados definitivos fornecidos pelas empresas e incremento substancial dos desembolsos de empréstimos ao favor do sector privado.
- Alterações na conta financeira da BOP que também afectaram a posição de investimento internacional, na medida em que as mudanças nos saldos derivam maioritariamente dos fluxos ao longo do período.

² Notas sobre a Revisão da BOP de 2011

D. Balança de Pagamentos de Moçambique – 2012

Tabela 1 – Evolução da Conta Corrente

	Incluindo GP			Excluindo GP		
	2011	2012	Var (%)	2011	2012	Var. (%)
Conta Corrente	-2996,2	-5190,2	73,2	-1770,3	-2239,1	26,5
Bens	-2249,3	-2698,0	19,9	-2413,7	-2745,1	13,7
Exportação	3118,3	3469,8	11,3	1101,6	1279,5	16,1
Importação	-5367,6	-6167,8	14,9	-3515,3	-4024,6	14,5
Serviços	-1422,5	-3210,2	126	-299,5	-329,7	10,1
Crédito	746,2	773,2	3,6	734,7	773,3	5,3
Débito	-2168,7	-3983,4	83,7	-1034,3	-1102,9	6,6
Bens e Serviços	-3671,8	-5908,2	60,9	-2713,3	-3074,8	13,3
Rendimentos	-190,0	-41,9	-77,9	31,4	27,5	-12,4
Recebimento	155,1	161,5	4,1	155,1	161,5	4,1
Pagamento	-345,0	-203,4	-41,0	-123,7	-134,0	8,3
Bens, Serviços e Rendimentos	-3861,8	-5950,0	54,1	-2681,9	-3047,2	13,6
Transferências Correntes	865,6	759,8	-12,2	911,7	808,1	-11,4
Recebimento	1000,9	972,6	-2,8	1000,9	972,5	-2,8
Pagamento	-135,3	-212,8	57,3	-89,2	-164,4	84,3

Compilação: BM/DEE

I. Conta Corrente

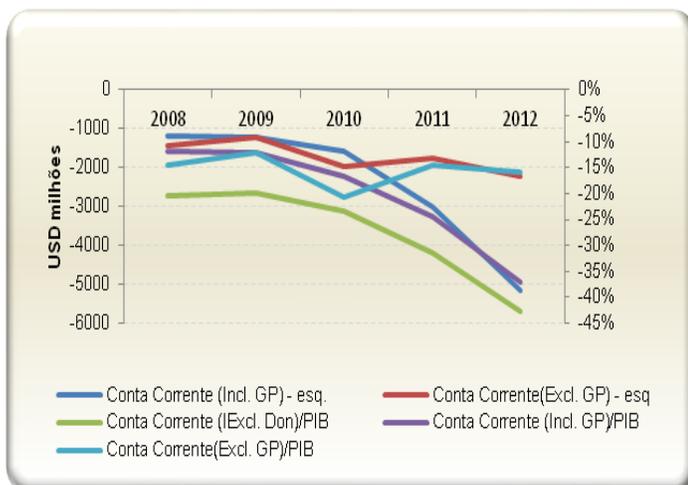
Nos últimos anos, Moçambique tem sido objecto de grande interesse e atenção por parte de grandes companhias e investidores mundiais, sobretudo os da área de exploração de hidrocarbonetos, com destaque para o Gás e Carvão Mineral. Em resultado, mais de uma dezena de empresas encontram-se já a operar no país em diversas áreas e estágios, sendo que a maior parte destas encontra-se ainda na fase de prospecção e pesquisa, estudo de viabilidade, e ainda outras já na fase de exploração.

Estes empreendimentos demandam consigo altos níveis de capital humano, tecnológico e uma variada gama de serviços especializados que, na maior parte dos casos, não estão disponíveis no mercado nacional, resultando, por via disso, numa maior importação de serviços empresariais (assistência técnica) e de construção de especialidade, bem como de importação de maquinaria.

O facto acima reportado em muito tem contribuído para o agravamento do défice da conta corrente, pelo menos nesta fase de implantação dos projectos, tendo em 2012, o saldo se situado em cerca de USD 5.190,2 milhões, incluindo grandes projectos, correspondente a 37% do PIB e uma deterioração face ao valor de 2011 da ordem de 73%, justificado pelo agravamento do défice da conta parcial de serviços em mais que o dobro e da conta de bens em cerca de 20% (Tabela 1).

Na componente de serviços destacam-se as rubricas de construção e serviços empresariais e técnicos cujos saldos deficitários situaram-se em USD 1.934,7 milhões e USD 867,7 milhões,

Gráfico 1 – Conta Corrente vs Conta Corrente em % do PIB



respectivamente, contra USD 591.1 milhões e USD 460.5 milhões observados em 2011.

Na conta parcial de bens, destaca-se o crescimento na importação de bens de capital, para satisfazer à crescente indústria mineira, sobretudo nos sectores de exploração de carvão mineral e gás natural.

No entanto, quando excluídos os grandes projectos, o défice da conta corrente agrava em 26%, para USD 2.239,1 milhões, com destaque para o crescimento do défice da conta parcial de bens em cerca de 14%, combinado com um declínio na conta parcial de transferências correntes.

De 2010 a presente data, a conta corrente em percentagem do PIB, incluindo grandes projectos, tem estado a deteriorar-se de forma acentuada, em resultado das elevadas contratações de serviços e importação de equipamentos, associados aos investimentos dos grandes projectos em curso no país que, por seu turno, são na totalidade financiados com recurso à poupança externa, dada a fraca capacidade interna para financiar as transacções de empreendimentos daquela dimensão. No entanto, excluindo os grandes projectos, observa-se uma relativa estabilidade do défice da conta corrente em % do PIB no período entre 2008-2012 e com ligeira queda entre 2011-2012, o que indicia que a economia nacional tem estado a aumentar paulatinamente a sua capacidade de geração de recursos para financiar as suas transacções correntes com o exterior.

Tabela 2 – Conta Parcial de Bens

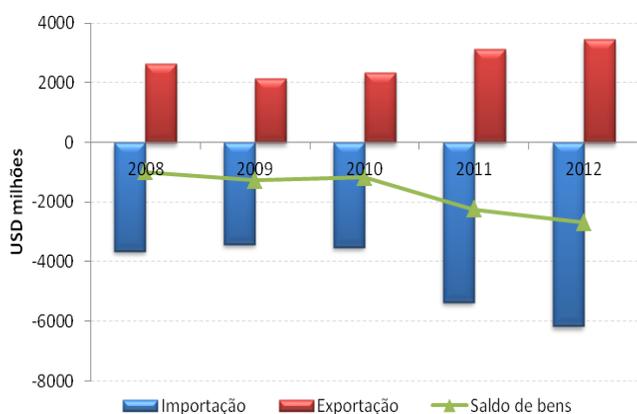
Descrição	2011	2012	Var (%)
	Real.	Prov.	
Saldo Geral (1-2)	-2249,3	-2698,0	19,9
1. Exportações - FOB	3118,3	3469,8	11,3
Grandes Projectos	2015,3	2194,5	8,9
Excl. Grandes Projectos	1103,0	1275,3	15,6
2. Importações - FOB	5367,6	6167,8	14,9
Grandes Projectos	1846,4	2141,0	16,0
Excl. Grandes Projectos	3521,2	4026,9	14,4
Grandes Projectos	168,9	53,6	-68,3
Excl. Grandes Projectos	-2418,2	-2751,6	13,8

Compilação: BM/DEE

1.1 Exportações e Importações de Bens

Os dados provisórios do comércio externo indicam que em 2012 a conta parcial de bens, incluindo os grandes projectos, registou um saldo deficitário na ordem de USD 2.698,0 milhões, o que, representa uma deterioração de cerca de 19.9%, comparativamente a 2011 (conforme ilustra a Tabela 2). O aumento do défice da conta parcial de bens resulta, por um lado, da forte dinâmica das importações, sobretudo em bens de capital, imposta pelas grandes empresas de Investimento Directo Estrangeiro em processo de instalação na área de hidrocarbonetos que, por sua vez, atraem um volume considerável de pequenos e médios empreendimentos. Por outro lado, do abrandamento das exportações totais do país, em resultado da redução da facturação da energia eléctrica, devido à avaria ocorrida numa das turbinas na HCB e à queda na receita de exportação de alumínio devido a queda do preço do no mercado internacional.

Gráfico 2 – Evolução da Conta Parcial de Bens



Nos últimos cinco anos, a conta parcial de bens demonstra uma tendência de deterioração, tendo sido mais acentuada nos exercícios de 2011 e 2012, consentâneo com o nível de crescimento das importações dos grandes projectos, no mesmo período (Gráfico 2). Excluindo os grandes projectos, o défice agrava-se em 13.8%, justificado pelo crescimento das importações, com destaque para bens de capital fixo, no caso específico das unidades de suporte aos grandes projectos.

No grupo dos grandes projectos, enquanto o carvão consolida-se como o segundo maior produto de exportação de Moçambique em resultado do aumento dos volumes exportados, o alumínio apesar da queda verificada no ano mantém-se como sendo o principal produto de exportação do país.

Gráfico 3 – Maiores Produtos de Exportação

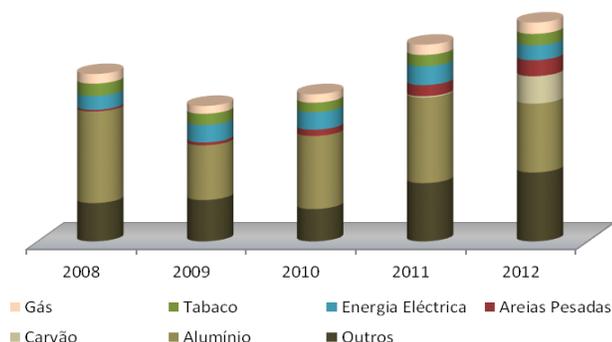


Gráfico 4 – Evolução das Receitas de Exportação de Alumínio

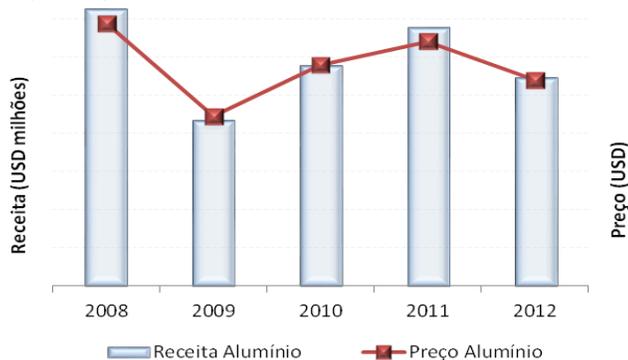
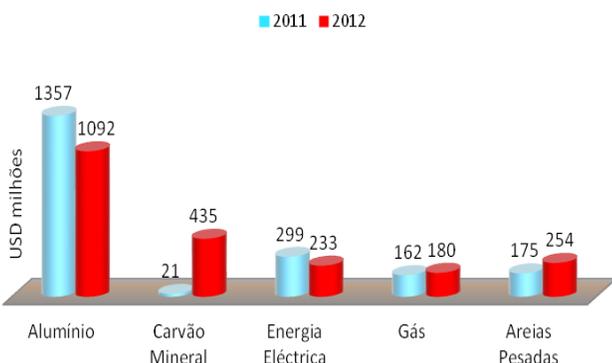


Gráfico 5 – Exportação dos Grandes Projectos



a) Exportações de Bens

As exportações de bens, incluindo grandes projectos, cresceram cerca de 11.3%, para USD 3.469,8 milhões, correspondente a 25% do PIB, como resultado da contribuição positiva das exportações de carvão mineral, areias pesadas, açúcar, algodão e tabaco, cujo efeito foi amortizado pela persistente queda nas receitas de exportação de alumínio, devido à factores conjunturais que têm afectado a dinâmica da economia global e do mercado deste produto nos últimos anos. Em termos específicos, os factores que contribuíram para a evolução das exportações de bens, no período em análise, comparativamente ao ano precedente foram:

Grandes Projectos:

- **Alumínio:** A receita de exportação de alumínio continua em declínio, tendo atingido USD 1.091,7 milhões, menos 19.6% em relação a 2011, como resultado da queda do preço médio internacional em 16%, situando-se em USD 2,022.8/tonelada métrica (Gráfico 4).
- **Carvão:** A receita de exportação de carvão mineral situou-se em USD 435.2 milhões, tornando-se no segundo maior produto de exportação, embora persistam restrições na rede logística de escoamento, o que tem estado a limitar produção das companhias que operam nesta área, não obstante o elevado potencial existente.
- **Areias Pesadas:** As receitas da venda de ilmenite, rutilo e zircão para o resto do mundo, cresceram em 44.8%, e situaram-se em USD 254 milhões, reflectindo o aumento do volume exportado, associado ao facto da indústria ter aumentado a sua capacidade produtiva em resposta a grande procura destes produtos minerais no mercado internacional.

- **Energia Eléctrica:** Redução nas receitas em 22%, para USD 233.5 milhões, justificado por uma contracção nas quantidades exportadas devido à avaria registada na última quinzena de Julho na bobine de alisamento responsável pela transformação de corrente alternada para contínua.
- **Gás:** Incremento das vendas em 11.1%, decorrente do efeito preço (10.3%) e quantidades exportadas (11.0%).

Gráfico 6 – Exportação de Produtos Agrícolas

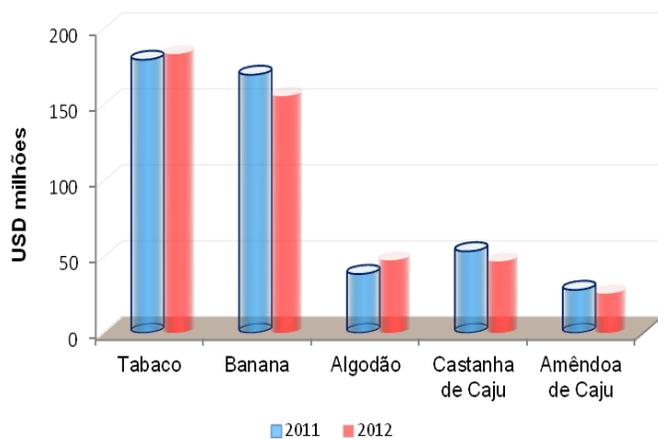
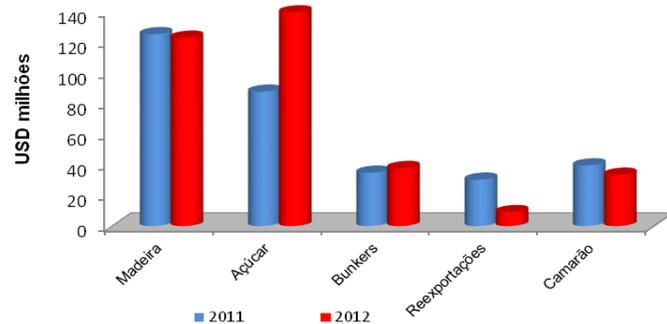


Gráfico 7 – Exportação de Produtos Industriais, Pesqueiros e Outros



Produtos Tradicionais:

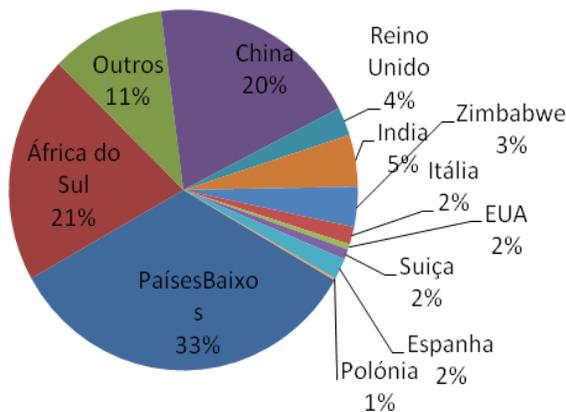
Nesta categoria encontram-se os produtos agrícolas, pescado e outros:

- **Tabaco:** Aumento das receitas em 2.1%, para USD 183.3 milhões, por conta da subida do preço médio internacional em cerca de 3.0%, não obstante a queda no volume exportado em cerca de 1% (Gráfico 6).
- **Algodão:** A exportação de fibra de algodão rendeu ao país cerca de USD 47.7 milhões, correspondente a um aumento em 23.2%, motivado pelo incremento do volume exportado em cerca de 57.4%, perante a queda do preço médio internacional em 20.4%.
- **Banana:** As receitas registaram uma contracção em cerca de 9%, para USD 155.6 milhões, devido à restrições do lado da procura.
- **Castanha e Amêndoa de Caju:** Queda das receitas em 12,4% e 8,6%, para USD 47 milhões e USD 25,9 milhões, respectivamente, devido ao agravamento das condições climáticas adversas que afectaram o centro e norte do país ao longo do primeiro trimestre do ano, aliado às queimadas descontroladas que destruíram extensas áreas desta cultura no norte do país.
- **Açúcar:** O mercado europeu absorveu cerca de 238,584 toneladas do açúcar nacional, rendendo ao país cerca de USD 139.9

milhões, um crescimento na ordem dos 59%.

- **Madeira:** As exportações reduziram em 1.8%, para USD 123.3 milhões, devido, por um lado, ao impacto das medidas adoptadas pelas autoridades reguladoras e consequente desincentivo à exportação de madeira em toros em benefício do processamento local e por outro, à redução da procura de *parqué* e folheados, cujo mercado é restrito e dependente de encomendas feitas pelos compradores.
- **Camarão:** As receitas geradas pela exportação de camarão reduziram em 15.4%, para USD 33.6 milhões, devido ao impacto da crise financeira que se faz sentir ainda na Europa, principal mercado deste produto, afectando deste modo o lado da procura.
- **Reexportações de Combustíveis** Registo de revenda líquida ao exterior no valor de USD 9.1 milhões, mais 70% que o registado em 2011, sendo que maior parte teve como destino o Malawi, Botswana, Zimbabwe e República Democrática do Congo, o que representa uma queda em cerca de 70%.
- **Bunkers:** a venda de combustíveis e óleos às transportadoras aéreas e marítimas estrangeiras rendeu USD 38.0 milhões, espelhando um crescimento nas receitas na ordem de 8.8% em resultado do aumento das quantidades vendidas na sequência do aumento do tráfego.

Gráfico 8 – Principais Destinos das Exportações



No exercício de 2012, os cinco maiores destinos das exportações nacionais foram os Países Baixos, África do Sul, China, Índia e Reino Unido, que absorveram 33, 21, 20, 5 e 4 por cento, respectivamente. Adicionalmente, destaca-se o facto de a China ter-se evidenciado como o principal mercado para o carvão mineral. (Gráfico 8)

Analisando por região geográfica temos que a SADC absorveu 4.8% das exportações totais

(destacando-se a exportação de carvão mineral, energia eléctrica e produtos agrícolas, enquanto a União Europeia (excluindo os Países Baixos) absorveu 11.0% (tendo como principais produtos açúcar, alumínio e produtos pesqueiros) e a Ásia cerca de 2.4% (com madeira, algodão, banana e carvão mineral).

Tabela 3 – Evolução Homóloga das Importações (USD milhões)

Descrição	2011	2012	Var %
Importação de bens - fob	5367,6	6167,8	14,9
Principais Bens de Consumo	947,9	846,2	-10,7
Dos quais:			
Cereais	280,2	258,1	-7,9
Principais Bens Intermédios	1225,8	1333,7	8,8
Dos quais:			
Combustíveis	871,9	982,9	12,7
Principais Bens de Capital	1106,2	1452,6	31,3
Outros	241,3	394,3	63,4
Grandes Projectos	1846,4	2141,0	16,0
Excluindo Grandes Projectos	3521,2	4026,9	14,4

Compilação: BM/DEE

b) Importações de Bens

As importações totais de bens cresceram em 14.9%, para USD 6.167,8 milhões (cerca de 50% do PIB), devido, basicamente, ao incremento da importação de bens de capital em 31.36%, em linha com as necessidades que decorrem das etapas de implantação e expansão das grandes empresas de IDE, com enfoque para as da indústria extractiva.

Dentre as principais rubricas de importação de bens (vide Tabela 3) salienta-se a desaceleração na importação de bens de consumo e o crescimento na rubrica de bens intermédios, cujos factores a seguir apresentam-se:

Bens de Consumo: registo de queda nos principais componentes, com destaque para cereais, óleo alimentar e medicamentos, numa proporção de 7.9%, 27.4% e 43.6%, respectivamente.

Bens Intermédios: registo de crescimento na importação de combustível e cimento, respondendo à dinâmica imposta pela entrada crescente de grandes empresas de IDE.

A importação de energia eléctrica reduziu em 2.5%, motivado sobretudo pela desaceleração do preço médio internacional.

Grandes Projectos: A dinâmica deste segmento produtivo nos últimos anos é caracterizado pela forte entrada de novas empresas de investimento directo estrangeiro,

Gráfico 9 - Principais Origens das Importações

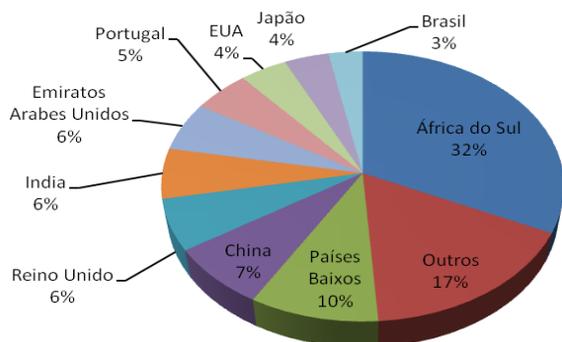


Gráfico 10 – Cobertura das Importações pelas Exportações

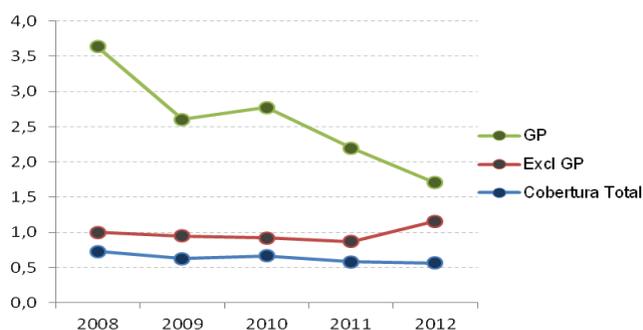


Tabela 4 – Importação e Exportação de Serviços (USD milhões)

	2010	2011	Var%
Saldo de Serviços	-1422,5	-3210,2	125,7
Receitas	746,2	773,2	3,6
Dos quais:			
Transportes	230,7	271,3	19,4
Viagens (incluindo Turismo)	231,1	248,0	7,3
Empresariais (Assist. Técnica)	93,6	75,0	-19,9
Despesas	-2168,7	-3983,4	83,7
Dos quais:			
Transportes	-572,4	-683,3	19,4
Viagens (incluindo Turismo)	-219,5	-158,4	-27,8
Construção	-607,9	-1973,2	224,6
Empresariais (Assist.Técnica)	-554,2	-942,7	70,1

Compilação: BM/DEE

cuja o processo de instalação e de expansão das respectivas unidades fabris, bem assim os elevados custos de pesquisa e prospecção de recursos, justificam o crescimento do valor das importações desta categoria que, no período, totalizaram USD 2.141,0 milhões contra os USD 1.846,4 milhões registados em 2011.

Em termos de origem das importações em 2012, destacam-se a África do Sul (com 32%), Países Baixos (10%), China (7%), Reino Unido, Índia e Emiratos Árabes Unidos todos com 6%. (Gráfico 9)

Em termos de organizações regionais, a SADC (excluindo África do Sul) contribuiu com cerca de 2.3% do total das importações, sendo que a União Europeia (Excluindo Países Baixos) contribuiu com cerca de 14.5%.

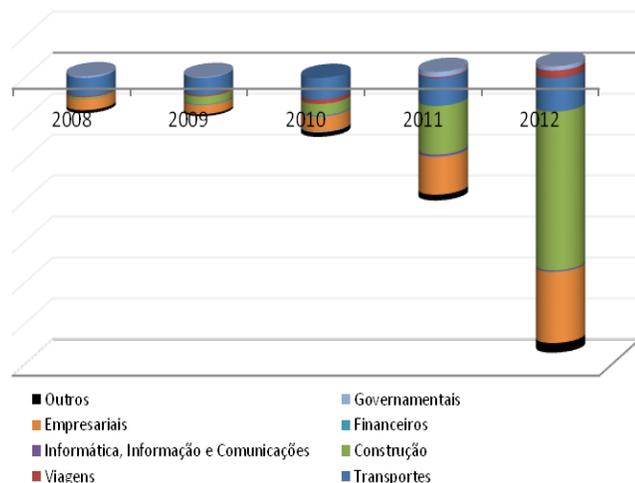
De referir que, em termos globais, entre 2008 e 2012 a cobertura das importações pelas exportações tem vindo a situar-se em torno dos 60%, enquanto os grandes projectos têm estado a deteriorar, justificado pelo crescente volume de importações, em resposta da entrada de grandes empresas de IDE.

I.2. Importações e Exportações de Serviços

As transacções em serviços resultaram em pagamentos líquidos ao resto do mundo no montante de USD 3.210,2 milhões, o que constitui um agravamento em mais de 100% comparativamente a 2011. Este facto foi determinado, sobretudo, pelo incremento da procura por serviços de construção (aumento de mais de 100%), no contexto da implantação e expansão de diversas empresas de IDE em Moçambique, para além do aumento nas despesas com serviços empresariais e técnicos, em 77.3%.

No entanto, expurgando as transacções dos grandes projectos, constata-se um incremento menos acentuado do défice das transacções de

Gráfico 11 – Principais Rúbricas da Conta de Serviços



serviços na ordem de 10,1%, para USD 329,7 milhões, explicado, sobretudo, pelo incremento de pagamentos ao exterior nas rubricas de construção e serviços empresariais, na ordem de 29,5% e 8,9%, para USD 658,7 milhões e USD 155,2 milhões, respectivamente.

Em termos de principais rubricas, pelo Gráfico 11, pode-se notar que até 2010 o saldo de serviços de transporte era o que maior participação detinha no défice global da conta parcial de serviços que, na sequência, passou de um peso de cerca de 53% em 2008 para cerca de 12% em 2012.

Esta tendência veio a inverter-se nos exercícios de 2011 e 2012, com um salto significativo na rubrica de serviços de construção, que passou de um peso de cerca 4% sobre o saldo global em 2008 para cerca de 60% em 2012. Adicionalmente é também notória a participação de serviços empresariais e assistência técnica, que em 2012 tiveram um peso de 27%.

A seguir apresenta-se as principais categorias que explicam a evolução da conta parcial de serviços no período, a saber:

Transportes: Aumento da receita em 17.6%, justificado pelo crescimento do movimento de mercadorias nas linhas de Sena e de Goba (transporte de açúcar, calcário, balastro e minério do ferro) e de Ressano Garcia (transporte de carvão, cimento, milho, fosfato, magnetite, e carga contentorizada), reflectindo uma maior apetência pelos países do *hinterland* pelo uso dos corredores de transportes do país. No mesmo sentido, as despesas em serviços de transporte aumentaram em 19.4%, decorrente do incremento nas importações de bens, assim como pelos trabalhos de reabilitação das infra-estruturas ferro-portuárias, o que vem acarretando grandes investimentos no sector em si.

Construção: As despesas pagas às entidades não residentes agravaram em mais de 100%, tendo se fixado em USD 1.973,2 milhões. Com efeito, 99% das despesas de construção são referentes à implantação de empresas pertencentes a categoria dos megaprojectos. Contudo, expurgando os grandes projectos, as despesas mantiveram a tendência de agravamento (incremento de 30%, para USD 24.6 milhões), tendo sido menos acentuado em relação a 2011.

Serviços Financeiros: O défice reduziu em 1.2%, cifrando-se em USD 4.46 milhões comparados aos USD 4.51 milhões registados em 2011. Tal deveu-se a diminuição das despesas efectuadas na procura de serviços financeiros em instituições não-residentes.

Serviços de Informática e de Informação: A conta de serviços informáticos e de informação apresenta uma redução no seu défice, tendo em 2012 se fixado em USD 15.4 milhões contra USD 25.4 milhões registados em 2011. Esta melhoria deveu-se, em grande parte, à redução da importação destes serviços por não residentes nos sectores institucionais da economia.

Gráfico 12 – Evolução das Receitas e Despesas de Turismo



Viagens: Melhoría do saldo determinado pelo aumento das receitas do turismo de USD 231.1 milhões em 2011 para USD 248 milhões em 2012. De salientar que, as receitas de viagens incrementaram em USD 16.9 milhões, a condizer com a entrada de turistas e empresários que cada vez mais escalam o nosso país para lazer e procura de oportunidades de negócio enquanto as despesas de moçambicanos no exterior, diminuíram em 27.8%. (Gráfico 12)

A categoria de turismo vem apresentando resultados positivos nos últimos anos e a actividade tem-se consolidado como importante vector de desenvolvimento económico.

Serviços Empresariais e Técnicos: A categoria de serviços empresariais e técnicos apresenta um agravamento no seu défice em 88.4%. Para tal, contribuiu a crescente demanda dos megaprojectos pelos serviços de especialidade, engenharia e estudos geofísicos às empresas estrangeiras, dada a inexistência do grau de *expertise* no mercado doméstico. Com efeito, cerca de USD 787 milhões foram pagos pelos megaprojectos às empresas não residentes, dos quais USD 370 milhões provenientes das empresas dedicadas a extracção de minérios (carvão e ferro) e USD 417 milhões provenientes dos operadores de exploração do ramo de gás natural.

Tabela 5 – Conta Parcial de Rendimentos (USD milhões)

Descrição	2011	2012	Var. %
Fluxo Líquido de Rendimentos	-190,0	-41,9	-78.0
Recebimentos	155,1	161,5	4.0
Dos quais:			
Remuneração de Empregados	123,7	108,2	-13.0
Investimento de Carteira	5,6	17,3	210.0
Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	25,8	36,0	39.0
Pagamentos	-345,0	-203,4	-41.0
Dos quais:			
Lucros e Dividendos Repatriados	-233,7	-69,8	-70.0
Juros de Dívida Governamental	-35,0	-40,0	14.0
Juros de Dívida Privada	-64,0	-63,1	-1.0
Outros	-12,3	-30,5	147.0

Compilação: BM/DEE

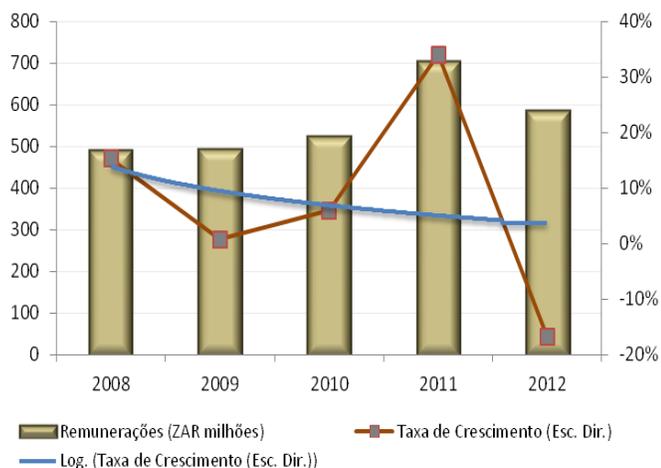
I.3. Rendimentos de Factores de Produção

O fluxo líquido dos rendimentos resultantes da utilização de trabalho e capital entre residentes e não residentes evidencia uma redução de pagamentos às entidades externas superior a 50%, determinada essencialmente pelo não repatriamento de lucros e dividendos dos megaprojectos, assim como pelo incremento dos ganhos em aplicações em títulos, na sequência do ambiente de recuperação patente na economia americana.

Com efeito, aos accionistas dos grandes projectos foram alocados lucros na ordem de USD 157 milhões em 2011, um cenário oposto ao de 2012, no qual não houve registo de lucros distribuídos, em parte, corolário do ambiente conturbado da economia mundial que teve reflexos na engenharia financeira de algumas matrizes dos empreendimentos em alusão (tabela 5).

Excluindo os grandes projectos, a economia moçambicana registou ganhos líquidos decorrentes da remuneração dos factores de produção, mas a ritmos decrescentes comparativamente a 2011, reflectindo o

Gráfico 13 – Remuneração de Mineiros (2008-2012)



abrandamento das remunerações aos mineiros moçambicanos em serviço nas minas da África do Sul, cujo valor recebido desacelerou em 17% para cerca de ZAR 587 milhões, justificada pelo redimensionamento da mão-de-obra ocorrida na indústria mineira em consequência dos tumultos registados no II Semestre de 2012 e, sobretudo, devido ao efeito da depreciação do ZAR face ao dólar norte-americano no valor dos rendimentos nominais transferidos.

O abrandamento no repatriamento de dividendos pelas empresas não pertencentes a categoria dos grandes projectos coadjuvado com a boa performance nos rendimentos de títulos estrangeiros concorreram para o comportamento positivo desta rubrica. Do lado dos pagamentos destaca-se o incremento no pagamento de juros de empréstimos privados na ordem de USD 7.0 milhões (maioritariamente provenientes do sector de telecomunicações, energético e serviços gerais), comparando a USD 7.6 milhões registados em 2011. No ano em alusão, há a assinalar os dividendos repatriados pelas empresas do sector financeiro, seguido da indústria transformadora e energético, USD 15.1 milhões, USD 5.5 milhões, USD 12.0 milhões, respectivamente.

I.4. Transferências Correntes

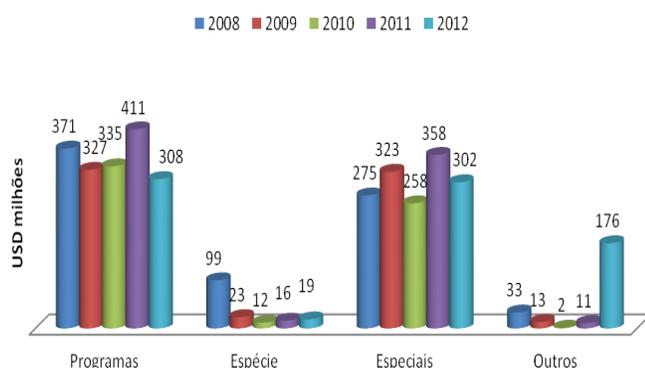
No período em análise, o país registou uma entrada líquida de recursos sob a forma de transferências correntes unilaterais para o financiamento de despesas correntes na ordem de USD 759.8 milhões, menos 12%, comparativamente ao observado em 2011, determinado pela redução de donativos para programas em 25% e donativos para programas especiais em 41%, pese embora as transferências de outros sectores tenham registado um incremento.

Tabela 6 – Transferências Correntes

Descrição	2011	2012	Var %
Saldo Total	865,6	759,8	-12,2
Transferências Recebidas	1000,9	972,6	-2,8
Transferências Pagas	-135,3	-212,8	57,3
Administração Central	791,7	713,0	-9,9
Transferências Recebidas	796,6	714,2	-10,3
Donativo para Programas	411,2	308,3	-25,0
Donativos em Espécie	16,0	18,8	17,5
Donativo para Programas Especiais	358,2	211,3	-41,0
Outros Sectores	73,9	46,8	-36,7
Transferências Recebidas	204,3	258,4	26,5
Remessas de Trabalhadores	33,2	52,7	58,7
Outras Transferências (incluindo ONG's)	171,1	205,6	20,2
Transferências Pagas	-130,4	-209,6	60,7
Remessas de Trabalhadores	-32,6	-97,7	199,7
Outras Transferências (incluindo ONG's)	-97,7	-111,9	14,5

Compilação: BM/DEE

Gráfico 14 – Transferências Correntes por Natureza (USD milhões)



Administração Central: O orçamento do Estado beneficiou de donativos na ordem de USD 713,0 milhões, portanto, menos 10% em relação a 2011, assim distribuídos:

a) Donativo para Programas:

Desembolsos de ajuda externa para apoio a importação de bens na ordem de USD 308.3 milhões, menos USD 102.9 milhões comparativamente a igual período do ano transacto, destacando-se os seguintes Países: Reino Unido (USD 76.57 milhões), União Europeia (USD 73.82 milhões), Suécia (USD 44.06 milhões), Noruega (USD 24.25 milhões), Alemanha (USD 11.35 milhões) e Holanda (USD 11.32 milhões).

b) Donativos em Espécie:

Incremento em USD 2.8 milhões comparativamente a igual período do ano transacto, justificado pelas entradas de ajuda alimentar e não alimentar de emergência, que totalizaram USD 8.59 milhões e USD 10.2 milhões respectivamente.

c) Donativo para Programas Especiais:

Desembolso de fundos para programas específicos, destacando-se Fase e Pró-saúde, que em 2012 totalizaram USD 301.9 milhões, traduzindo-se numa redução de USD 56.3 milhões comparativamente a igual período de 2011.

Os outros sectores da economia moçambicana beneficiaram de um aumento das transferências correntes unilaterais efectuadas por residentes no resto do mundo no contexto da ajuda familiar (USD 52.7 milhões). Ademais, as transferências líquidas dos trabalhadores de outros quadrantes do mundo que por via da permanência no território nacional se tornaram residentes da economia moçambicana incrementaram de USD 32.7 milhões em 2011 para USD 97.7 milhões, no ano de 2012 contribuiu para o

comportamento registado nas transferências de outros sectores.

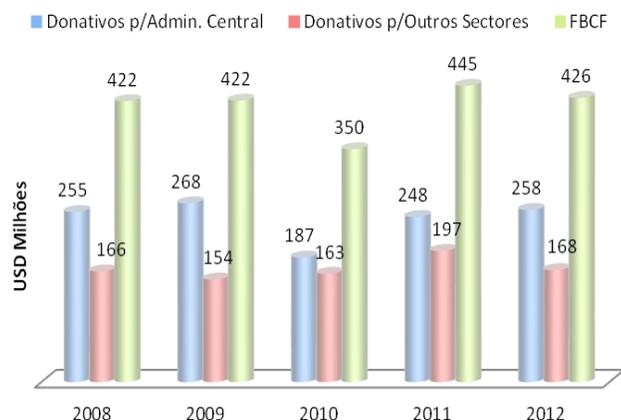
No entanto, as transferências para a Administração Central reduziram de um total de USD 791.7 milhões em 2011 para USD 713 milhões em 2012, pontificando entre estes, a queda dos desembolsos de donativos para programas especiais em 41%; e donativo para programas em 21%, não obstante o crescimento observado no valor de donativos em espécie que se situou nos 18% (gráfico 14).

As transferências correntes do Governo nos últimos 5 anos representaram em média 6.7% do PIB, com uma tendência de queda, não obstante uma ligeira recuperação entre 2010 e 2011.

No que tange às transferências para o sector privado registou-se, no período em análise, um fluxo inferior de recursos em relação a 2011 em 37%, devido, fundamentalmente, ao elevado volume de transferências efectuadas por residentes no país para o resto do mundo, apesar dos fundos de organizações não-governamentais oriundos do estrangeiro terem incrementado em 20%.

O aumento das transferências para o exterior é justificado pelo incremento do número de expatriados no país e que tendem a enviar parte dos seus rendimentos para as suas famílias nos países de origem. Com efeito, o valor de remessas de trabalhadores para o exterior que atingira a soma de USD 32.7 milhões em 2011, incrementou em 2012 passando para USD 97.7 milhões, da qual USD 46.6 milhões referente às realizadas por trabalhadores das grandes empresas de IDE. A estes adiciona-se o montante que parte de cidadãos nacionais, cada vez mais, têm vindo a transferir para seus familiares em várias missões no exterior, com maior incidência para a formação.

Gráfico 15 – Transferências de Capital



III. Fluxos Financeiros

Os fluxos financeiros entre Moçambique e o resto do mundo resultaram numa entrada líquida de USD 5.105,7 milhões (41% do PIB), mais USD 2.324,7 milhões que o ano transacto, como resultado da entrada de capitais na forma de IDE que atingiu o valor histórico de USD 5.218,0 milhões em 2012. Para além do IDE, a economia moçambicana foi financiada por créditos comerciais e empréstimos externos ao sector privado, avaliados em USD 254,0 milhões e USD 253,7 milhões, respectivamente. Excluindo os grandes projectos, a dinâmica dos fluxos financeiros externos não altera, com a particularidade dos influxos financeiros serem também explicados pelo incremento do endividamento externo privado (tabela 7).

II. Transferências de Capital

As transferências líquidas para o financiamento à formação bruta de capital fixo foram na ordem de USD 426 milhões, o que, comparativamente a 2011, traduz-se numa redução em cerca de 4% (Gráfico 15), justificada pela queda nos outros sectores em cerca de 15%.

Os donativos de capitais para a Administração Central registaram um incremento em USD 11 milhões. Todavia, as transferências para o financiamento da formação bruta de capital fixo em percentagem do PIB assumiram nos últimos cinco anos uma tendência de declínio ao passar de 4.2% em 2008 para 3.4% em 2012, em parte como reflexo dos efeitos adversos nas economias de alguns dos principais parceiros de cooperação, o que coloca desafios à economia moçambicana no sentido de aumentar a mobilização interna de recursos para financiar o orçamento, particularmente nos investimentos em infra-estruturas.

Tabela 7 – Evolução da Conta Financeira (USD milhões)

Descrição	2011	2012	Var. (%)
Saldo da Conta Financeira	2781,0	5105,7	83,6
Excluindo Grandes Projectos	1562,1	2144,2	37,3
Inv. Directo no Exterior	-3,4	-8,5	152
Inv. Directo em Moçambique	2662,8	5218,1	96,0
Investimento de Carteira	-34,3	17,0
Outro Investimento	155,7	-121,0
Activos	-288,0	-886,8
Passivos	443,7	765,8	72,6
Créditos Comerciais	144,3	254,0	76,1
Créditos (Sector Privado)	226,2	253,7	12,1

Compilação: BM/DEE

Gráfico 16 – Investimento Directo Estrangeiro

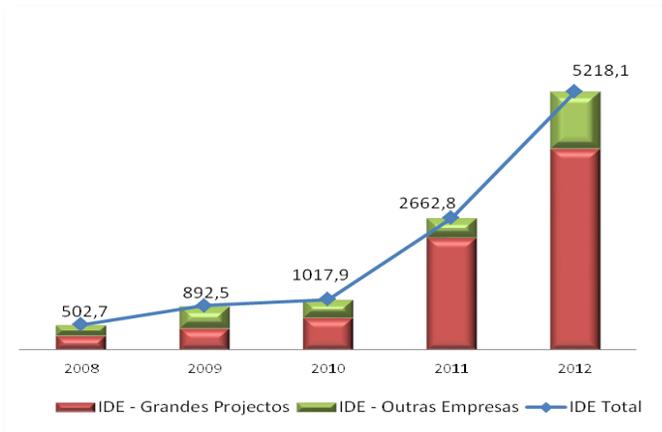
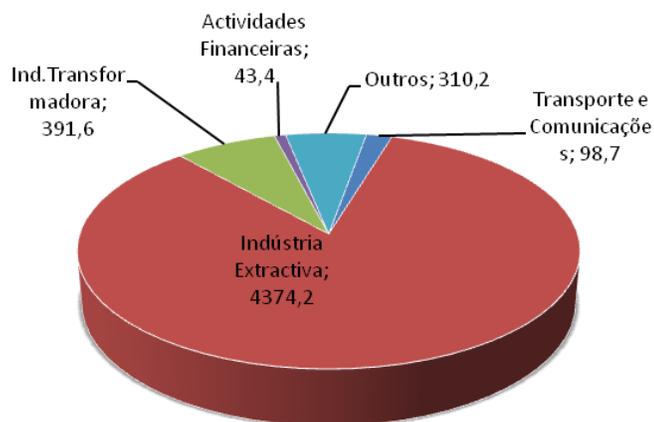


Gráfico 17 – Distribuição sectorial de IDE 2012



III.1. Investimento Directo Estrangeiro

O fluxo do Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique totalizou USD 5.218,1 milhões em 2012, o que representa um crescimento anual acima do dobro, dos quais os grandes projectos participaram com USD 4.076,9 milhões e as outras empresas com USD 1.141,2 milhões (Gráfico 16).

Do valor correspondente aos grandes projectos no período em alusão, importa referir que, por um lado, USD 2.167,6 milhões correspondem ao fluxo do IDE das empresas dedicadas à extracção mineira (carvão e ferro), sendo USD 1.243,04 milhões destinados ao financiamento da importação de maquinaria e o remanescente (USD 924.8 milhões) repartido entre o pagamento às entidades estrangeiras pela prestação de serviços de construção (cerca de USD 555 milhões) e empresariais com USD 369.8 milhões. Por outro lado, cerca de USD 1.747,0 milhões foram investidos nas empresas do ramo de exploração do gás natural, dos quais 9% foram destinados ao financiamento de importação de equipamentos e 91% para pagamento às entidades externas pelos serviços de especialização no âmbito de pesquisa e estudos geofísicos.

Contudo, importa referir que o fluxo do IDE no país tem crescido de forma acelerada, tendo atingido em 2012 um valor 10 vezes superior ao alcançado nos 4 anos anteriores, impulsionado de modo desproporcional pelos grandes projectos e outras empresas.

O Investimento Directo Estrangeiro realizado no ano teve como principais destinos, o sector de indústria extractiva (USD 4.374 milhões), seguido da indústria transformadora (USD 392 milhões) e dos Transportes e Comunicações (USD 99 milhões).

Excluindo os grandes projectos, a ordem de atractividade dos sectores de actividade económica altera-se ligeiramente, com a indústria transformadora a destacar-se com USD

Gráfico 18 – Formas de Realização de IDE

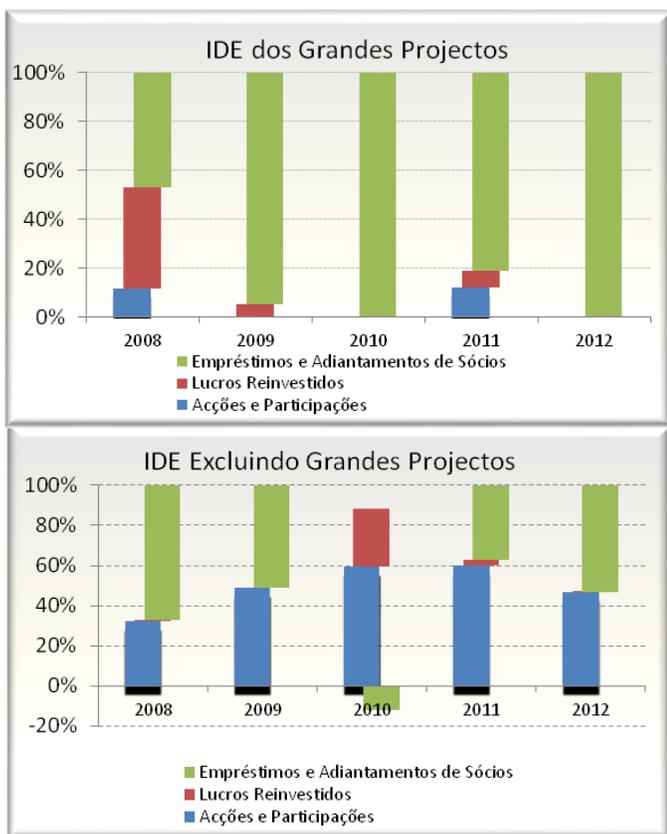
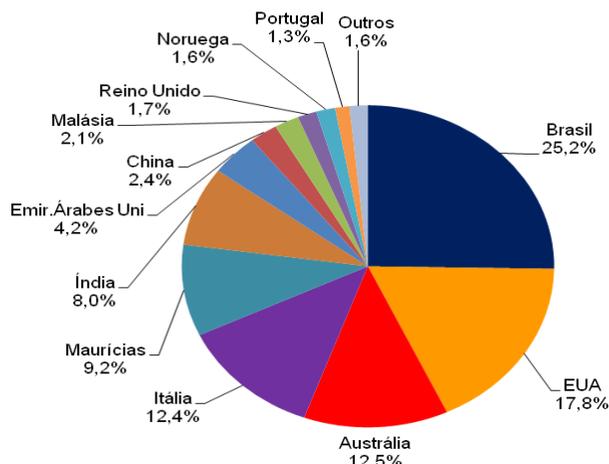


Gráfico 19 - IDE por Países de Origem de 2012 em % do Total



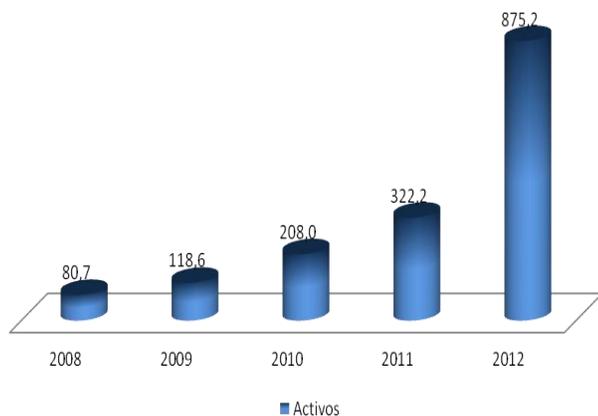
392 milhões, seguida de transportes e comunicações com USD 99 milhões e, em terceiro lugar, o sector de Comércio por Grosso e a Retalho com USD 71 milhões, conforme ilustra o gráfico 17.

Os empréstimos e adiantamentos de sócios representam a forma de realização do IDE mais expressiva nos últimos 5 anos, tendo atingido uma média de entre 2/5 e 3/4 do total do investimento realizado pelos grandes projectos e pelas restantes empresas, respectivamente (gráfico 18). As acções e participações de capital foram todas realizadas pelas empresas não pertencentes à categoria dos grandes projectos, onde se destacam as empresas da indústria extractiva (USD 154 milhões), Agricultura e produção animal (USD 145 milhões) e indústria transformadora (USD 91 milhões).

Contudo, nos últimos três anos, os empréstimos e adiantamentos dos sócios às empresas da categoria dos grandes projectos foram determinantes no crescimento do Fluxo de IDE total, com a indústria extractiva sempre na dianteira.

Do gráfico 19 constata-se que em 2012, o Brasil, à semelhança dos três anos anteriores, mantém a posição de líder entre os maiores investidores em Moçambique, ao ser responsável por cerca de 30% do total do IDE realizado, seguido dos EUA, Austrália, Itália, Índia, também orientados para o sector extractivo. Os Emiratos Árabes Unidos, a China, a Malásia e o Reino Unido surgem como algumas das principais fontes de fluxos financeiros sob a forma de IDE para o sector da indústria transformadora. Contrariamente aos períodos passados, Portugal um dos investidores históricos de Moçambique, posicionou-se em 12º lugar, após situar-se na 6ª posição em 2011 e a África de Sul, forte parceiro comercial de Moçambique e que durante anos manteve-se entre os 10 maiores investidores, posicionou-se para além da 18ª classificação em 2012.

Gráfico 20 - Fluxo de Activos Externos Líquidos por Sectores (USD milhões)



III.2. Activos com Não Residentes

Avaliados os últimos 5 anos, constata-se que no período em análise houve forte constituição de activos externos líquidos pelos diferentes sectores institucionais que são parte integrante do tecido económico do país, (gráfico 20), mercê do incremento líquido dos activos na forma de créditos comerciais, moeda e depósitos e outros activos do tecido empresarial nacional, onde se destacam os grandes projectos com o peso de 85%. No entanto, excluindo os activos externos dos grandes projectos, nota-se um desgaste de activos, fixando-se em USD 156 milhões, portanto de magnitude inferior em USD 251 milhões, comparativamente a igual período de 2011.

III.3. Passivos com Não Residentes

Excluindo o financiamento excepcional, em termos globais, a economia moçambicana registou um agravamento de USD 68.9 milhões nos seus passivos externos líquidos³ perante não residentes. Saliente-se o peso de 93% dos passivos na forma de créditos comerciais em relação ao total dos passivos, onde se destacam as empresas das indústrias extractiva e transformadora, no escopo das suas relações comerciais com fornecedores estrangeiros no concernente à implantação e processos de produção corrente.

Retirando a contribuição dos grandes projectos, os passivos externos líquidos espelham uma tendência contrária, visto que houve uma melhoria de 20%, para um fluxo de USD 215.3 milhões, devido essencialmente, às reduções nas contratações de créditos comerciais pelas empresas e redução de depósitos de não residentes no sistema bancário nacional.

³Passivos externos líquidos excluindo os Fluxos de IDE, empréstimos da Administração Central e Sector Privado

Tabela 8 - Evolução da Conta de Financiamento da BOP (USD milhões)

	2011	2012	Var. (%)
Saldo da Conta de Financiamento	-323	371,6	15,1
Activos de Reserva	-	-	15,1
Ouro Monetário	321,1	369,6	247,2
Direitos Especiais de Saque	-19	-66	3,8
Posição de Reserva no FMI	2	2,1	-100
Moeda Estrangeira	-1	0	0,8
Utilização de Créditos e Empréstimos do FMI	303,1	305,6	-1,6
Financiamento Excepcional	-2,1	-2	-100
Financiamento Excepcional	0,3	0	-100

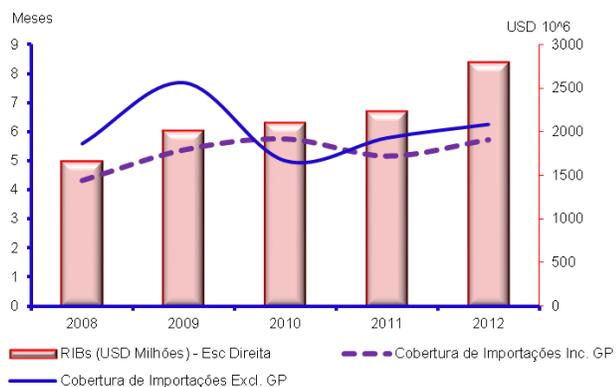
Compilação: BM/DEE

IV. Financiamento da Balança de Pagamentos

Em 2012, o saldo global da Balança de Pagamentos do país foi positivo em USD 372 milhões facto que permitiu que o BM constituísse activos de reserva no valor de USD 370 milhões, mais USD 48 milhões que o realizado em 2011, conforme vislumbra a tabela 8.

O saldo positivo da Balança de Pagamentos, resultante de uma entrada considerável de divisas na economia concorreu para que a intervenção do Banco de Moçambique no mercado cambial fosse a mais baixa dos últimos três anos, significando que a economia dispunha de divisas bastantes para o financiamento de parte significativa das importações, comparativamente a 2011.

Gráfico 21 - Meses de Cobert. das Import. pelas Reservas Internacionais Líquidas (2008-2012)



Deste modo, o fluxo de entrada de capitais públicos e privados externos para o financiamento à economia contribuiu para que o BM acumulasse depósitos em moeda estrangeira no valor de USD 306 milhões e incrementasse ainda o seu saldo de ouro monetário em USD 47 milhões. Tal permitiu que as Reservas Internacionais Brutas atingissem a cifra de USD 2.8 mil milhões, suficientes para cobrir 6.3 meses de importações de bens e serviços não factoriais excluindo os grandes projectos (gráfico 21).

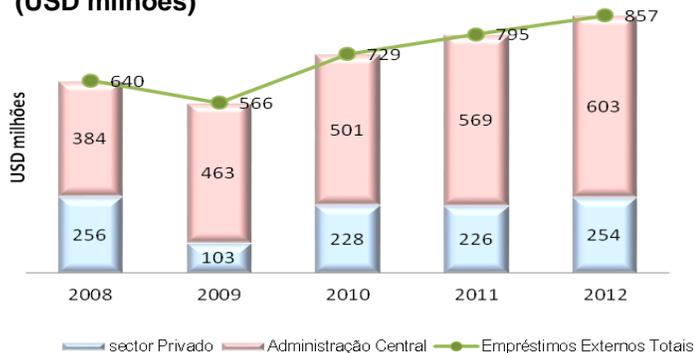
V. Dívida Externa

Em 2012 o endividamento externo (público e privado) do país foi da ordem de USD 857 milhões, o que comparativamente a 2011 representa um agravamento em 8% das necessidades de financiamento, conforme atesta o gráfico 22, reflectindo o aumento da contratação de créditos pelo sector privado em 12%, concretamente nos subsectores de telecomunicações, agro-indústria e serviços gerais, sendo este um dos sinais aparentes da inversão do fenómeno “*credit crunch*” em alguns mercados, aliado ao impacto da crise económica e financeira mundial. A Administração Central tem registado incrementos substanciais, porém a ritmos decrescentes nos últimos cinco anos, ao registar uma aceleração de 6% em 2012.

Entretanto, excluindo os grandes projectos, o endividamento externo total cresceu em 2012 em 12%, para USD 707 milhões, fluxo determinado pelo incremento em 61% do endividamento do sector privado (destaque para os sectores agro-industrial e serviços gerais).

Analisando os desenvolvimentos de 2012, o crescimento de 6% na Administração Central deveu-se ao incremento dos créditos para programa em USD 108 milhões, não obstante as reduções nos empréstimos para projectos (16%) e acordos de retrocessão (10%), como a seguir se explica:

Gráfico 22 - Desembolsos de Empréstimos por Sector (USD milhões)



Desembolso para Programas: Com um total de USD 139.2 milhões, que representam um aumento de mais do triplo em relação a 2011. O desembolso de USD 108.85 milhões pelo Banco Mundial foi o que mais se notabilizou, tendo os recursos sido canalizados para o apoio à Reforma Económica, Boa Governação e Redução da Pobreza Absoluta.

Desembolso para projectos: Com uma redução de 16%, para USD 286 milhões, com realce para:

- Desenvolvimento dos municípios, reforma do sector de comunicações, reestruturação de estradas e pontes, reabilitação dos portos e caminhos-de-ferro, *capacity building* para o ensino superior, saneamento do meio e desenvolvimento do Vale do Zambeze, projectos que contaram com o financiamento externo do IDA no valor de USD 113.7 milhões;
- Reabilitação da Barragem de Massingir, sistema de irrigação de pequena escala, desenvolvimento da pesca artesanal, reabilitação de estradas, apoio ao sector de educação na Fase IV, sector de saúde, saneamento urbano nas províncias de Nampula e Niassa, financiados pelo Grupo Banco Africano de Desenvolvimento/Fundo Africano de Desenvolvimento (BAD/FAD) em USD 22.1 milhões;
- Electrificação rural na província de Cabo Delgado e desenvolvimento do projecto pesqueiro na província de Sofala, todos apoiados pelo Banco Árabe de Desenvolvimento (BADEA), no montante de USD 2.6 milhões;
- Construção de estradas em Gurué e Projecto de expansão da educação ao nível do ensino secundário, com apoio do Banco

Internacional de Desenvolvimento (BID), com USD 11.1 milhões;

- Projectos de desenvolvimento de pesca artesanal no banco de Sofala, finanças rurais e agricultura, financiados pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com aproximadamente USD 8.9 milhões;
- Outros Credores: que agrega países como a Índia, Portugal, Japão e *Nordea Bank* Dinamarca, com financiamentos na ordem de USD 87 milhões, orientados para projectos de construção de Parques Tecnológicos, reabilitação de infra-estruturas (estradas e pontes) e rede eléctrica, construção de centros de saúde e escolas.

Crédito recebido pela Administração Central e repassado às empresas públicas que decresceram em 10% para USD 180 milhões, onde se destacam os seguintes credores:

- **BAD/FAD:** Com fundos avaliados em USD 15.6 milhões, que foram alocados para os projectos de electrificação rurais (USD 10 milhões) e projecto de reabilitação da barragem de Massingir (USD 5.6 milhões);
- **IDA:** Desembolso de cerca de USD 18.7 milhões, orientados maioritariamente para empreendimentos de construção e manutenção de estradas e pontes a nível nacional;
- **Outros Credores:** que engloba países como China, Índia, Portugal e Japão, com financiamentos de:
 - a) Exim Bank China - desembolso de USD 112.4 milhões, canalizados para os projectos agrícolas do Vale do Zambeze, sistema de linha telefónica e

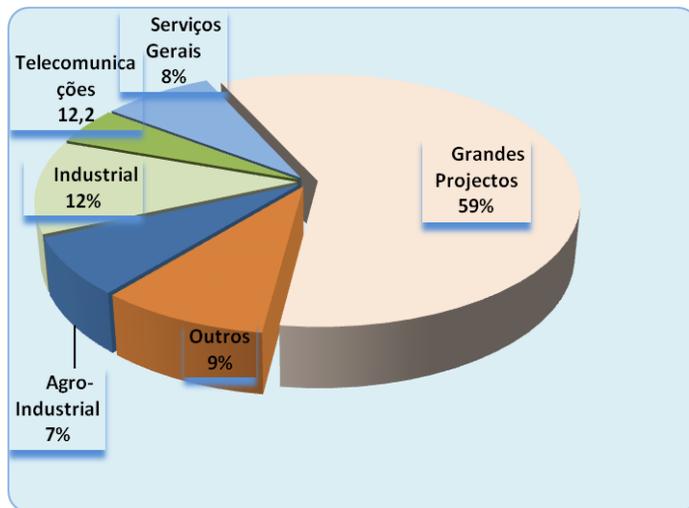
modernização e ampliação do Aeroporto Internacional de Maputo;

b) Exim Bank Índia – cerca de USD 17.8 milhões para os projectos de electrificação rural para as províncias de Gaza, Manica, Inhambane, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa e reactivação do projecto do Parque Tecnológico de Maluana;

c) Portugal – desembolsos de USD 44.3 milhões para construção da Nova Ponte da província de Tete, reabilitação da rede eléctrica para a Cidade de Maputo.

d) Japão – com fundos da ordem de USD 19.1 milhões, canalizados para o projecto de reabilitação de Estrada Nampula-Cuamba e Lichinga- Montepuéz;

Gráfico 23 - Empréstimos Privados por Actividade em % do Total



No concernente ao endividamento do sector privado, houve um crescimento de 12% no saldo total em resultado do incremento de desembolsos de créditos a favor de unidades produtivas dos sectores da Agro-indústria, Telecomunicações e serviços gerais (vide o gráfico 23). Porém, o financiamento aos megaprojectos desacelerou em 7% para USD 150 milhões, tendo o peso deste no total reduzido em 12 pp para 59% do total do endividamento privado. Contudo, na componente dos megaprojectos, foram determinantes os desembolsos canalizados ao sector da indústria transformadora.

Amortização dos Empréstimos Externos

O sector privado nacional realizou, no ano em análise, pagamento das responsabilidades para com o resto do mundo num total de USD 470.6 milhões, menos 29% do que o valor registado em 2011 (Gáfico 24). Expurgando a contribuição dos grandes projectos, no serviço de dívida pago, mantém-se a tendência decrescente. Em

Gráfico 24 - Reembolsos de Capital e Juros de Empréstimos Externos (USD milhões)

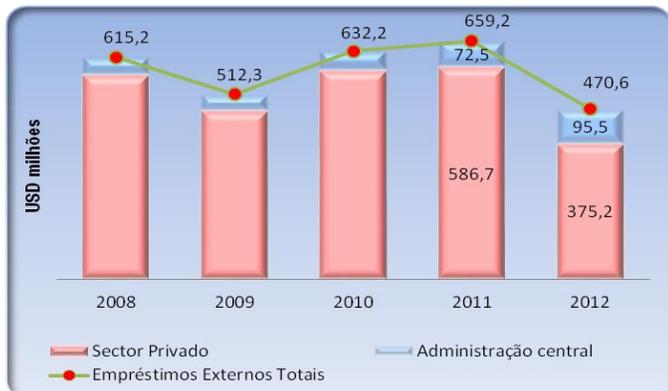
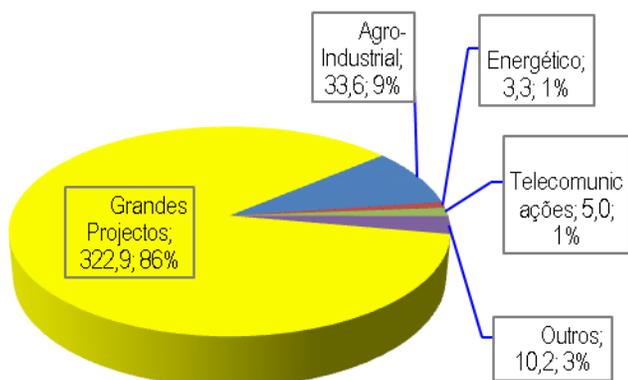


Gráfico 25 - Reembolsos de Emp. Externos Privados (USD milhões e % do Total)



termos desagregados, pode se aferir o seguinte:

Administração Central: Os recursos com impacto na actividade financeira da Administração Central usados com vista a suprir as necessidades de financiamento das operações de serviço da dívida totalizaram USD 95.5 milhões, contra os USD 72.7 milhões registados em 2011. Os credores para os quais se destinaram os montantes pagos foram:

- **Instituições multilaterais:** com USD 64.7 milhões, dos quais, USD 22.5 milhões do Grupo Banco Mundial (IDA), USD 12.5 milhões do BEI, USD 9.3 milhões do BAD/FAD, USD 6.8 milhões da OPEC, USD 5.7 milhões do FIDA entre outros;
- **Instituições bilaterais:** com USD 30.8 milhões, maioritariamente canalizados para o grupo de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e Países do Leste, com destaque para os reembolsos à Dinamarca (USD 6.8 milhões), Portugal (USD 5.3 milhões), França (USD 4.8 milhões) e China (USD 9.2 milhões).

Outros Sectores: Abrandamento do serviço da dívida externa total do sector privado em 36%, reflectindo, fundamentalmente, a queda de 54% do reembolso de empréstimos efectuados pelas restantes empresas da economia, o que concorreu para que o peso dos privados se tornasse mais expressivo ao passar para 54%, devido, essencialmente, à tendência negativa em quase todos os sectores de actividade. Deve-se, contudo, referir que não obstante o cenário decrescente, os reembolsos efectuados pelos megaprojectos incrementou em 5 pp, para 86% do total de valores pagos pelo sector privado ao resto do mundo conforme ilustra o gráfico 25.

E. Posição do Investimento Internacional – 2012

Apresenta-se nesta secção a evolução da Posição de Investimento Internacional (PII) de Moçambique entre 2011 e 2012. À semelhança dos dados da BOP, a informação da PII referente ao fecho de 2011 foi também objecto de revisões, com o destaque para os seguintes eventos:

Gráfico 26 - Posição de Investimento Internacional Líquida em % do PIB

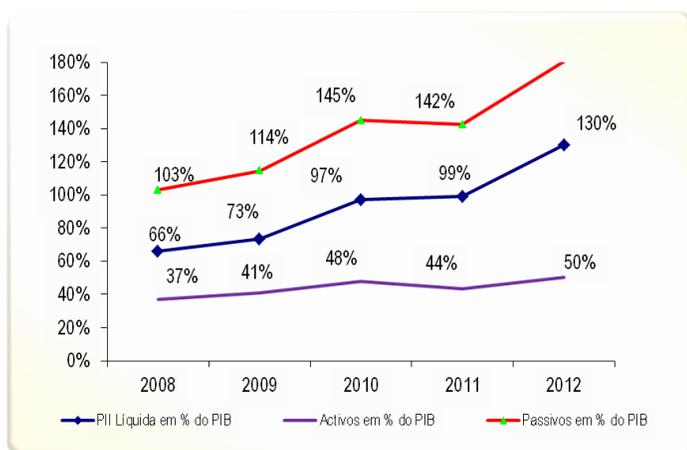


Tabela 9 - Posição de Investimento Internacional (USD milhões)

Descrição	2011	2012	Var (%)
PII Líquida	-11.412,6	-16.126,9	41,3
Activos	5.022,6	6.260,4	24,6
Investimento directo	-8,7	-14,6	67,3
Investimento de carteira	39,6	22,6	-43
Outro investimento	2.546,7	3.437,9	35
Activos de reserva	2.429,0	2.798,5	15,2
Passivos	16.435,1	22.387,4	36,2
Investimento directo	7.387,4	12.631,7	71
Investimento de carteira	1,3	1,3	4,3
Outro investimento	9.046,5	9.754,4	7,8
Outros passivos	1.049,8	1.052,6	0,3

- Substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes com os dados definitivos fornecidos pelas empresas com impacto na redução dos activos na forma de depósitos no exterior para além do aumento nas amortizações dos créditos comerciais e reembolsos líquidos de empréstimos;
- Alargamento da base de cobertura estatística dos grandes projectos com a inclusão de empresas do sector mineiro com influência no aumento dos passivos sob a forma de IDE e de endividamento externo; e
- Substituição de dados provisórios das contas monetárias do Banco de Moçambique e dos bancos comerciais por definitivos, o que afectou os activos e passivos dos instrumentos da Autoridade Monetária.

Dados preliminares do saldo de activos e passivos financeiros externos revelam que a situação líquida devedora de Moçambique cresceu em 41,3% em relação a 2011, em resultado do agravamento das responsabilidades com o exterior em USD 5.952,2 milhões, correspondente a 48% do PIB, devido essencialmente ao forte crescimento verificado nos fluxos do IDE, o que concorreu para que a posição líquida de investimento internacional evidenciasse um saldo líquido devedor.

Assim, de uma posição líquida devedora de USD 11.412,6 milhões em Dezembro de 2011, o país incrementou os seus passivos em USD 4.714,4 milhões, tendo o saldo líquido se fixado em USD 16.126,9 milhões em Dezembro de 2012, correspondente a 130% do PIB, mais 31 pp relativamente a proporção registada em 2011.

Descrição	2011	2012	Var(%)
PII Líquida/PIB	-99%	-130%	-31,1
Exportações/PII	-27,3%	-21,5%	-5,8
Activos/Passivos	30,6%	28,0%	-2,6
Activos/Passivos, Excl. IDE	55,5%	64,2%	8,7

Compilação: BM/DEE

A sustentabilidade da posição externa relativamente às receitas de exportação continuou a mostrar sinais de agravamento quando comparada com o ano anterior, pois, o saldo devedor representou cerca de 5 vezes as exportações em 2012 contra 4 em 2011, ou seja, o país deveria reter as receitas de exportação de aproximadamente 5 anos para liquidar as suas responsabilidades para com o resto do mundo. Contudo, excluindo os passivos sob a forma de IDE (passivos não exigíveis a curto prazo), a cobertura dos passivos pelos activos melhora em 8 pp para 64%.

F. Quadro Conceptual das Contas Externas de Moçambique

I. Definição, Conceito de Residente e Sistema de Classificação

1.1. Definição

A BOP é o registo sistemático de todas as transacções económicas realizadas num determinado período de tempo, entre os residentes de um país e os residentes de outros países.

A BOP de Moçambique é compilada pelo Departamento de Estudos Económicos e Estatística (DEE) do BM e segue a metodologia e o formato da 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI.

1.2. Conceito de Residente

As recomendações contidas na 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI destacam o facto de a BOP registar as transacções entre residentes de um país e o resto do mundo, sem tomar em consideração a sua nacionalidade.

Segundo aquele Manual, o conceito de residência dos agentes económicos intervenientes na transacção é definido pelo seu centro de interesse económico, considerado como um território geográfico administrado por um Governo, onde pessoas, bens e capitais circulam livremente.

A definição do conceito de residente incorpora de certa forma uma certa discricionariedade para os produtores das estatísticas da BOP. O FMI considera, no capítulo IV do Manual, que “uma empresa ou particular tem um centro de interesse económico e é unidade residente desse país, quando produz uma quantidade significativa de bens e serviços, e detêm a propriedade de terras e edifícios nesse mesmo país”.

Ademais, o conceito de residente torna-se um tanto impreciso, porque bastará para o efeito que uma empresa ou particular detenha a posse de terra e edifícios nesse país para ser considerado residente. Daí que, mesmo o próprio FMI defina um período temporal de um ano ou mais para considerar uma unidade empresarial ou particular de residente nesse país.

1.3. Sistema de Classificação

O sistema de classificação e sectorização usado na compilação das estatísticas da BOP de Moçambique está de acordo com os principais componentes normalizados da 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI, os quais se classificam em três grupos principais de contas:

Conta corrente: inclui importações e exportações de bens e de serviços (transportes, viagens, comunicações, construção, seguros, financeiros, informática e informação, *royalties* e licenças, serviços governamentais e outros serviços); rendimentos (remuneração de empregados, rendimento de investimento directo, rendimento de investimento de carteira, outro investimento que incorpora, os juros de dívida governamental, privada, depósitos de aplicação no exterior e outros rendimentos) e transferências correntes (donativos para o sector público de apoio a importação, donativos em espécie, programas especiais, transferências correntes privadas e outras transferências).

Conta de Capital: que inclui as operações de capital do Governo, nomeadamente, o perdão da dívida e os donativos para programas de investimento. Inclui também operações do sector privado, casos de transferências de emigrantes e outras transferências privadas.

Conta Financeira (e erros e omissões): que inclui as operações de investimento directo no exterior e em Moçambique, o investimento de carteira e outro investimento, subdividido em activos (créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, e outros activos) e passivos (créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, e outros passivos). É divulgada informação para os vários sectores institucionais, nomeadamente, as autoridades monetárias, administração central (inclui a Administração Local, Regional e Segurança Social), bancos comerciais e outros sectores (empresas não privadas, particulares). Por último, é disponibilizada informação para as várias componentes de activos de reserva.

II. Cobertura de Dados

As estatísticas da BOP incluem as principais transacções de todos sectores institucionais residentes em Moçambique com o resto do Mundo. Mais ainda, cobre as transacções correntes e financeiras que Moçambique realiza com o exterior, com destaque para aquelas empresas que processam bens para transformação e de zonas francas.

2.1. Cobertura Geográfica

O território económico moçambicano é constituído pelo espaço geográfico administrado pelas autoridades governamentais de Moçambique e inclui as zonas de comércio livre.

2.2. Actividades Não Registadas

Na conta de bens não se realizam estimativas da sobrevalorização das exportações. A cobertura de alguns serviços é limitada, particularmente, de turismo, de investimento de carteira, embaixadas e organizações internacionais.

2.3. Periodicidade

As estatísticas da BOP são compiladas e difundidas numa base trimestral e anual.

2.4. Prazo de Difusão

As estatísticas da BOP são disseminadas 50 dias após o final do período de referência.

III. Convenções Contabilísticas

3.1. Unidade de conta

A BOP de Moçambique é compilada em dólares dos Estados Unidos da América. Para os casos em que as transacções são comunicadas noutra moeda, os valores são convertidos para dólares norte-americanos utilizando a taxa de câmbio média de valorimetria do período a que as operações dizem respeito.

Os fluxos de activos e passivos financeiros externos do sistema bancário nacional são obtidos pela diferença de saldos, sendo que os saldos expressos em moeda nacional são convertidos para dólares norte americanos usando a taxa de câmbio de valorimetria reportada ao fim do período. Não há ajustamentos nos fluxos obtidos para expurgar a flutuação cambial.

As transacções de reservas internacionais obtêm-se pela diferença de saldos das contas monetárias do BM em dólares americanos. Faz-se posteriormente o ajustamento da flutuação cambial nos fluxos obtidos.

3.2. Avaliação: Princípios utilizados

Nas estatísticas da BOP de Moçambique, as transacções são reflectidas a preços de mercado, definido como sendo o preço que o comprador paga a um vendedor numa transacção consensual entre as partes independentes entre si, efectuada por motivos puramente comerciais. As exportações e as importações de mercadorias são valorizadas na base Free on Board (FOB).

3.3. Registo das operações

A BOP contabiliza as importações e exportações de mercadorias no momento em

que são registadas na fronteira alfandegária. Serviços, remunerações e transferências privadas são registados no momento em que se efectua o pagamento. Rendimentos de investimento e operações da conta financeira são registados na base de especialização (*accrual basis*).

IV. Fontes de Informação

A BOP de Moçambique é compilada mediante a combinação de diversas fontes de informação que inclui registos administrativos, saldos contabilísticos, inquéritos e informação de outras instituições governamentais e privadas.

4.1. Exportação e importação de bens: os dados do comércio externo são submetidos pela DGA ao INE (através de disquete e papel de suporte devidamente codificados por categoria de produto, origem e destino das mercadorias, e valor aduaneiro) sendo que este último os submete ao BM – DEE já processados. Informação adicional é obtida das grandes empresas privadas exportadoras e importadoras de bens através de inquéritos elaborados pelo BM para o efeito. Esta informação serve para validar a qualidade dos dados registados pela DGA.

4.2. Serviços: a maior parte da informação estatística dos serviços é obtida por via do inquérito mensal do balanço das operações realizadas pelos bancos comerciais e os que são dirigidos às empresas de: transporte (aéreo, ferroviário e marítimo), construção, telecomunicações e hotelaria, que de alguma forma realizam operações com não residentes. Informação complementar do serviço de viagens é obtida através das operações realizadas nas casas de câmbios e principais instâncias turísticas do País.

4.3. Rendimentos: a informação da remuneração de trabalhadores é obtida através das embaixadas e missões diplomáticas

moçambicanas no exterior. Os dados do rendimento de outro investimento são obtidos do BM, do MF – (juros de dívida governamental), das empresas privadas (juros de dívida privada) e dos Bancos Comerciais (juros de depósitos de aplicação e outros juros).

4.4. Transferências correntes públicas: Os dados da administração central são provenientes dos registos do BM, MF, inquéritos às Organizações Não Governamentais (ONG's), Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

4.5. Transferências correntes privadas: Os dados de outros sectores são derivados dos inquéritos aos bancos comerciais, empresas privadas, Organizações Governamentais e ONG's, e Embaixadas Estrangeiras. Os dados sobre as transferências dos mineiros são derivados dos registos provenientes dos bancos comerciais e do BM.

4.6. Transferências de Capital: os dados da administração central são provenientes do BM – Departamento de Estrangeiro - DES (perdão da dívida), MF (donativos para o investimento). Os dados de outros sectores são provenientes dos inquéritos aos bancos comerciais e às empresas privadas.

4.7. Investimento Directo: os dados sobre o investimento directo são obtidos de inquéritos às empresas que operam ao abrigo da Lei de Investimento Estrangeiro, e através dos registos efectuados pelas empresas de IDE junto do BM – DES.

4.8 Investimento de Carteira: A informação referente ao investimento de carteira é obtida a partir dos balancetes do BM e dos bancos comerciais onde vem registadas as transacções sobre títulos nacionais detidos por não residentes (responsabilidades) e sobre títulos estrangeiros detidos por residentes

(disponibilidades). Para complementar estas informações recolhe-se informação dos inquéritos das empresas, com maior ênfase para os grandes projectos.

4.9. Outro Investimento: os dados sobre outro investimento são obtidos de inquéritos ao BM (DES, Departamento de Operações e Tesouraria (DOT), e DEE, aos bancos comerciais, ao MF (Direcção Nacional de Tesouro), e as empresas privadas.

4.10. Activos de Reserva: Os dados sobre os fluxos financeiros de activos de reserva obtêm-se basicamente do Balancete mensal do BM. Paralelamente, é recolhida a informação sobre a posição de reserva no FMI e os direitos especiais de saque a partir da página WEB do FMI.

4.11. Financiamento Excepcional: Trata-se de operações de alívio à dívida externa, os quais são obtidos do BM - DES e MF (Departamento de Dívida Pública).

V. Práticas de Compilação

A componente de bens da conta de transacções correntes cobre (com algumas excepções), os bens móveis para os quais a mudança de propriedade entre um residente e um não residente ocorre.

Como forma de compatibilizar os bens exportados por um país com os correspondentes importados por outro país, adoptou-se uma norma para o tratamento de transportes e seguros dos respectivos bens. Assim, o custo dos serviços prestados até a fronteira do país exportador são incorporados no valor do bem, enquanto as despesas incorridas a partir desse ponto são consideradas como transporte – frete e seguros, e incorporados nos custos do importador.

Daí que para efeitos de avaliação dos bens no conceito de BOP utiliza-se a terminologia *F.O.B.*, tanto para as exportações assim como para as importações. Embora as estatísticas de importações de bens sejam avaliadas com base no preço de *Cost Insurance Freight (C.I.F.)*, que compreende todos os fretes e seguros internacionais até a nossa fronteira, o compilador da BOP faz o ajuste para a dedução do valor *F.O.B.* O valor das importações proveniente do INE é convertido da base *C.I.F.* para *F.O.B.* através de um processo de estimação, assumindo por convenção que 9% se refere a fretes de transporte e 1% ao respectivo seguro. Este ajustamento explica a diferença entre os valores do comércio externo publicados pelo INE e pelo BM. As importações são reportadas por país de origem e por principais grupos de produtos e as exportações pelo último país de destino conhecido e por produto⁴.

Quando necessário, o BM com o consentimento do INE faz correcções adicionais as estatísticas do comércio externo, através da incorporação de estimativas de comércio transfronteiriço de contrabando e mercadorias em trânsito, exercício feito com base no volume de compra e venda de moeda estrangeira nas casas de câmbio. O BM não efectua ajustamentos sazonais nem calcula índices de volume e de preço, os quais são apurados e divulgados pelo INE.

VI. Revisões

A revisão das estatísticas de um determinado trimestre é feita no período de compilação das estatísticas do trimestre imediatamente a seguir (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre). Estas são as consideradas “revisões correntes” porque afectam as estatísticas

⁴ A DGA encontra-se a aperfeiçoar o registo de dados de comércio externo de modo a incorporar a informação *FOB* e *CIF* das mercadorias.

trimestrais recentes. As principais razões que determinam esta categoria de revisões são:

- Substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes, quando os dados definitivos são disponibilizados.
- Substituição de dados provisórios disponibilizados pelas empresas, MF (ex. donativos, desembolsos e reembolsos de empréstimos), INE (ex. exportações e importações de mercadorias)
- Incorporação (por substituição) de dados provenientes de fontes com maior abrangência e qualidade (ex. exportação e importação dos grandes projectos).

- Alterações na apresentação das estatísticas;
- Erros de computação e na base de dados;

Embora todas as categorias de dados da BOP estejam sujeitas a alterações, na maioria dos casos, as revisões correntes afectam a conta comercial (exportação e importação de bens), serviços de construção, rendimentos de outro investimento, transferências correntes, conta capital, investimento directo estrangeiro, e outro investimento (activos e passivos). A tabela 1 resume o ciclo de revisão das estatísticas da BOP de Moçambique:

Quadro 1. Ciclo de Revisão das Estatísticas da Balança de Pagamentos de Moçambique

Tipo de Revisão	Estatísticas a Rever	Período de Revisão	Factores que Condicionam a Revisão
Corrente	BOP trimestral	Durante a compilação das estatísticas do trimestre imediatamente a seguir (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes, quando os dados definitivos são disponibilizados. ▪ Substituição de dados provisórios disponibilizados pelas empresas, Ministério das Finanças (ex. donativos, desembolsos e reembolsos de empréstimos), Instituto Nacional de Estatística (ex. exportações e importações de mercadorias). ▪ Incorporação (por substituição) de dados provenientes de fontes com maior abrangência e qualidade (ex. exportação e importação dos grandes projectos). ▪ Alterações na apresentação das estatísticas; ▪ Erros de computação e na base de dados;
Anual	BOP do ano anterior	Durante a compilação das estatísticas do IV trim. (que ocorre até 50 dias depois do fim do	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorias na classificação estatística resultantes, por exemplo, de novas fontes de informação. ▪ Incorporação de dados mais actualizados disponibilizados pelas fontes de informação.

Tipo de Revisão	Estatísticas a Rever	Período de Revisão	Factores que Condicionam a Revisão
		trimestre).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alterações na apresentação das estatísticas; ▪ Erros de computação e na base de dados;
Histórica	Série de 4 anos ou mais	Depois de 4 anos	Quando há grandes mudanças nos conceitos, definições e classificações e afectam quase sempre toda a série estatística. São exemplos a alteração da metodologia de compilação da BOP.
Excepcional	BOP considerada definitiva.	Não definido	Dados a rever impliquem uma alteração da conta corrente ou da conta capital e financeira em 5% ou mais.

VII. Notas Específicas para cada Rubrica

Desde Janeiro de 2002, os dados da BOP são compilados de acordo com as recomendações contidas na 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI.

Na apresentação analítica e *standard* da BOP de Moçambique destacam-se as seguintes contas: Conta Corrente, Conta de Capital e Financeira e Erros e Omissões:

Conta Corrente: inclui bens, serviços, rendimentos e transferências correntes:

Os **Bens** incluem os valores de exportação e importação de mercadorias a preço FOB. As Exportações reportam o valor dos bens que se reduzem do total de recursos do País, através de movimentos de saída pelas fronteiras nacionais, enquanto que as Importações reportam os valores dos bens que se adicionam ao total de recursos do País através dos movimentos de entrada pelas fronteiras nacionais.

Os **Serviços** subdividem-se em, transportes, viagens, comunicações, construção, seguros, serviços financeiros, serviços de informação e

informática, royalties e direitos de autor, serviços governamentais, e outros.

Transportes: incluem o transporte de pessoas, bens, fretes e outros serviços associados.

Viagens: cobrem as operações realizadas por residentes e não residentes para efeitos de turismo, negócios, doença e estudos.

Comunicações: incluem serviços de correio e telecomunicações, bem como a manutenção dos mesmos.

Construção: compreendem a construção e reparação de edifícios, serviços de engenharia civil, bem como os trabalhos de instalação e acabamentos.

Seguros: incluem fundamentalmente as operações de recebimento/pagamento de prémios e ou de indemnizações nos seguros de mercadorias.

Serviços financeiros: cobrem comissões e outras despesas devidas pela prestação de serviços de intermediação financeira.

Serviços de informação e informática: cobrem as operações de difusão de informação (rádio, televisão e jornais) e serviços de informática (excluindo o fornecimento de equipamento).

Royalties e direitos de autor: trata-se de operações resultantes da exploração de direitos de autor, de patentes e de marcas;

Serviços governamentais: cobrem as operações de representações diplomáticas, consulares, de unidades e estabelecimentos militar e de serviços tradicionalmente prestados ou adquiridos pela Administração Central;

Outros Serviços: cobrem a totalidade de serviços não incluídos noutras rubricas.

Os **Rendimentos** subdividem-se em, rendimentos de empregados, de investimento directo, de carteira, e de outro de investimento.

Remuneração de empregados: cobrem o pagamento de salários e outras remunerações de trabalhadores, cuja permanência no país de acolhimento seja inferior a um ano.

Rendimento de Investimento Directo: cobrem os lucros, dividendos e Juros devidos a investidores do investimento directo estrangeiro.

Rendimento de Investimento de Carteira: cobrem os dividendos e outros rendimentos de participação no capital social (sem carácter de investimento directo), decorrentes da detenção de títulos de acções, unidades de participação e outros títulos.

Rendimentos de Outro Investimento: incluem os Juros de dívida oficial, Juros de empréstimos privados e Juros de depósitos de aplicação;

As **Transferências Correntes** incluem os Donativos, ofertas, contribuições em organismos internacionais e outras transferências correntes (impostos, multas, pensões do sistema de segurança social pública, licenças de pesca e transferências de trabalhadores);

Conta de Capital e Financeira: que inclui as operações de capital e financeiras.

Conta de Capital incorpora as transferências de capital entre o Governo moçambicano e entidades não residentes, associadas à anulação contratual de dívida e as transferências relacionadas com donativos para a reconstrução no âmbito da cooperação internacional, bem como outras transferências de capital realizadas por emigrantes resultantes da mudança de estatuto de residência; e

Conta Financeira integra as transacções de investimento directo, de carteira e de outro investimento.

Investimento directo no exterior e em Moçambique: regista as operações entre dois agentes económicos onde exista a detenção por parte de cada investidor directo residente (não residente) de pelo menos, 10% do capital social da empresa de investimento directo não residente (residente).

Investimento de carteira: está ligado a aquisição/venda e a amortização de títulos.

Outro Investimento: integra todas as transacções financeiras não cobertas no investimento directo e de carteira. Esta categoria é apresentada em duas vertentes: Activos e Passivos, cada uma classificada por instrumentos, nomeadamente: Crédito Comercial, Empréstimos, Moeda e Depósitos e Outros. Nestes instrumentos participam 4

sectores de actividade económica, nomeadamente, as Autoridades Monetárias, Administração Central, Bancos Comerciais e Outros Sectores:

Créditos Comerciais compreendem os activos e passivos relacionados com a concessão directa de créditos por parte de fornecedores e compradores nas transacções de bens e serviços e pagamentos antecipados por produtos em processamento;

Empréstimos incluem os activos financeiros criados quando um credor concede fundos directamente a um devedor, mediante um acordo estabelecido entre ambos. Neste agregado estão incluídos os empréstimos para financiar o comércio de bens e serviços, o uso do crédito do FMI e empréstimos do FMI;

Moeda e Depósitos são agrupadas numa única classificação, designada por depósitos que inclui depósitos transferíveis e de outra classe.

Outros Activos ou Outros Passivos são todos os restantes fluxos financeiros que não sejam créditos comerciais, empréstimos ou moeda e depósitos;

Activos de Reserva: compreende os activos sobre o exterior que estão sob controlo das autoridades monetárias, os quais podem dispor deles de imediato para financiar os desequilíbrios da BOP. Fazem parte dos Activos de Reserva:

Ouro Monetário que representa reserva de valor;

Direitos de Saque Especiais - que são activos de reserva criados pelo FMI para complementar outros activos concedidos periodicamente de acordo com a quota do país no FMI;

Posição de Reserva no Fundo que representa o saldo da conta de recursos gerais depositados pelo país no FMI;

Divisas ou Moeda Estrangeira que abarca os títulos de créditos das autoridades monetárias em relação à não residentes na forma de moeda, depósitos em bancos, valores públicos, instrumentos do mercado monetário, títulos de participação no capital e activos não negociáveis denominados em moeda estrangeira e vinculados a convénios entre o Banco Central e o Governo; e

Outros Activos - são uma categoria residual onde se registam os activos de reserva não enquadrados nos anteriores, podendo ser sob a forma de moeda ou depósitos de valor (por ex.: alguns tipos de títulos).

A Conta de Erros e Omissões: reflecte as diferenças decorrentes da não coincidência no período de registo de entrada e saída dos recursos na economia, da diversidade das fontes de informação e deficiência na cobertura estatística.

Posição de Investimento Internacional

No âmbito da PII são produzidas estatísticas de saldos dos activos e passivos financeiros externos do País, referidos ao fim de um determinado período, normalmente o ano civil. As estatísticas da PII de Moçambique são compiladas usando as mesmas fontes para a compilação da BOP de Moçambique e de acordo com a metodologia contida na 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI, a qual desagrega os componentes da PII em duas dimensões:

Em primeiro lugar, faz-se uma diferenciação primária entre activos e passivos, sendo a diferença entre eles a posição líquida. Os activos desdobram-se em:

- ✓ Investimento directo

- ✓ Investimento de carteira
- ✓ Instrumentos financeiros derivados
- ✓ Outro investimento
- ✓ Activos de reserva

Os passivos compreendem as mesmas categorias, exceptuando a última.

A segunda dimensão diz respeito a desagregação das categorias funcionais:

- ✓ O investimento directo subdivide-se em (i) acções e outras participações de capital e lucros reinvestidos e (ii) outro capital.
- ✓ O investimento de carteira desdobra-se primeiro em instrumentos – títulos de participação no capital, títulos de dívida e instrumentos do mercado monetário – e segundo, por sectores (Autoridade Monetária, Administração Central, Bancos e Outros Sectores).
- ✓ Os instrumentos financeiros derivados desdobram-se apenas por sectores.

- ✓ O outro investimento classifica-se também por instrumentos – créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos e outros activos – e por sectores.

- ✓ Os activos de reserva compreendem o ouro monetário na posse da Autoridade Monetária, direitos especiais de saque (activos internacionais de reserva criados pelo FMI), posição de reserva no FMI, divisas e outros activos.

A PII é compilada em dólares dos Estados Unidos da América e inclui saldos de activos e passivos de todos sectores institucionais residentes em Moçambique com o resto do Mundo. Contudo, a informação dos outros sectores cobre apenas os grandes projectos e algumas empresas do sector de telecomunicações.

Para a sua compilação são combinadas diversas fontes de informação que incluem registos administrativos, saldos contabilísticos, inquéritos e informação de outras instituições governamentais e privadas.

Anexos: Estatísticas do Sector Externo 2008 – 2012

Tabela 10: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2008-2012 (em USD milhões).....	40
Tabela 11: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2011 (USD milhões).....	41
Tabela 12: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2012 (USD milhões).....	42
Tabela 13: Exportações de Bens de Moçambique, 2008 - 2012 (em USD milhões).....	44
Tabela 14: Importações de Bens de Moçambique, 2008 - 2012.....	44
Tabela 15: Exportações de Bens de Moçambique, 2011	45
Tabela 16: Importações de Bens de Moçambique, 2011.....	45
Tabela 17: Exportações de Bens de Moçambique, 2012	46
Tabela 18: Importações de Bens de Moçambique, 2012.....	46
Tabela 19: Exportações de Bens por País de Destino, 2008-2012.....	48
Tabela 20: Exportações de Bens por País de Destino, 2008-2012.....	49
Tabela 21: Importação Anual de Combustíveis para Moçambique, 2008 - 2012.....	52
Tabela 22: Importação Trimestral de Combustíveis para Moçambique, 2011	52
Tabela 23: Importação Trimestral de Combustíveis para Moçambique, 2012	52
Tabela 24: Balança de Serviços de Moçambique, 2008-2012.....	54
Tabela 25: Balança de Serviços de Moçambique, 2011	55
Tabela 26: Balança de Serviços de Moçambique, 2012.....	56
Tabela 27: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2008-2012.....	57
Tabela 28: Balança de Rendimentos de Moçambique 2011.....	57
Tabela 29: Balança de Rendimentos de Moçambique 2012.....	58
Tabela 30: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2008-2012	60
Tabela 31: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2011.....	60
Tabela 32: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2012.....	61
Tabela 33: Conta Capital de Moçambique, 2008-2012.....	61
Tabela 34: Conta Capital de Moçambique, 2011.....	62
Tabela 35: Conta Capital de Moçambique, 2012.....	62
Tabela 36: Conta Financeira de Moçambique, 2008-2012	64
Tabela 37: Conta Financeira de Moçambique, 2011	65
Tabela 38: Conta Financeira de Moçambique, 2012 a/	66
Tabela 39: Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2008-2012	67
Tabela 40: Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2011	67
Tabela 41: Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2012	68
Tabela 42: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2008-2012	70
Tabela 43: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2011	70
Tabela 44: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2012	71
Tabela 45: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2008-2012.....	71
Tabela 46: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2011	72
Tabela 47: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2012	72
Tabela 48: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2008-2012.....	74
Tabela 49: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2011.....	74
Tabela 50: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2012.....	74
Tabela 51: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2008-2012.....	75
Tabela 52: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2011.....	76
Tabela 53: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2011.....	76
Tabela 54: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2008-2012	79
Tabela 55: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2011	80
Tabela 56: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2011	81
Tabela 57: Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2008-2012.....	83

Tabela 58: Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2011.....	84
Tabela 59: Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2012.....	85
Tabela 60: Posição de Investimento Internacional de Moçambique, 2007-2011	87

Balança de Pagamentos de Moçambique:

Apresentação Analítica

Série Anual 2008 -2012

Série Trimestral 2011-2012

Tabela 10: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2008-2012 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	2008	2009	2010	2011	2012
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-1179,4	-1220,1	-1249,9	-2996,2	-5190,2
Bens: crédito	2653,3	2147,2	2333,3	3118,3	3469,8
Dos quais grandes projectos	1851,1	1310,7	1668,1	2015,2	2194,5
Bens: débito	-3643,4	-3422,0	-3512,4	-5367,6	-6167,8
Dos quais grandes projectos	-701,5	-791,1	-899,7	-1846,4	-2141,0
Saldo de bens	-990,2	-1274,8	-1179,2	-2249,3	-2698,0
Serviços: crédito	555,0	611,7	646,9	746,2	773,2
Transportes	157,9	153,1	162,8	230,7	271,3
Viagens	190,0	195,6	197,3	231,1	248,0
Construção	18,1	15,0	24,6	16,7	38,5
Outros	189,0	248,0	262,1	267,6	215,4
Serviços: débito	-965,3	-1069,0	-1198,0	-2168,7	-3983,4
Transportes	-377,3	-363,6	-307,9	-572,4	-683,3
Viagens	-208,3	-211,8	-249,9	-219,5	-158,4
Construção	-34,3	-109,8	-155,4	-607,9	-1973,2
Outros	-345,5	-383,8	-484,9	-768,9	-1168,5
Saldo bens e serviços	-1400,5	-1732,1	-1730,3	-3671,8	-5908,2
Rendimentos: crédito	167,1	176,2	162,4	155,1	161,5
Rendimentos: débito	-798,5	-427,2	-343,3	-345,0	-203,4
Saldo de bens, serviços e rendimentos	-2031,9	-1983,2	-1911,2	-3861,8	-5950,0
Transferências correntes: crédito	977,5	931,7	817,2	1000,9	972,6
Transferências correntes: débito	-125,1	-168,6	-155,8	-135,3	-212,8
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	419,9	422,3	345,5	444,6	426,3
Conta de Capitais: crédito	427,9	428,9	350,9	445,6	429,4
Conta de Capitais: débito	-8,0	-6,6	-5,4	-1,1	-3,1
Total, Grupos A e B	-759,5	-797,8	-904,4	-2551,6	-4764,0
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E	772,7	865,3	1241,2	2781,0	5105,7
Investimento directo no exterior	0,0	-2,8	0,8	-3,4	-8,5
Investimento directo em Moçambique	591,6	892,5	989,0	2662,8	5218,1
Investimento de carteira, activos	-8,4	4,4	0,3	-34,3	17,0
Títulos de participação	-0,3	-0,5	-0,1	-3,3	1,2
Títulos de dívida	-8,0	4,9	0,3	-31,1	15,8
Investimento de carteira, passivos	0,5	0,1	1,1	0,2	0,1
Títulos de participação no capital	0,4	0,0	0,3	0,2	0,0
Títulos de dívida	0,1	0,1	0,8	0,0	0,1
Instrumentos Financeiros Derivados, activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Instrumentos Financeiros Derivados, passivos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro investimento, activos	-80,7	-118,6	-208,0	-288,0	-886,8
Autoridades monetárias	49,9	-33,1	23,7	-22,3	-10,4
Administração Central	0,0	0,0	0,0	-1,0	-0,6
Bancos	90,2	-31,5	-249,3	81,6	-199,1
Outros sectores	-220,9	-53,9	17,6	-346,3	-676,8
Outro investimento, passivos	269,7	89,7	458,0	443,7	765,8
Autoridades monetárias	0,1	7,8	3,6	6,3	-4,8
Administração Central	342,1	434,0	464,9	531,1	546,3
Bancos	24,5	134,6	33,1	58,2	25,8
Outros sectores	-96,9	-486,5	-43,6	-151,9	198,4
Total, Grupos A, B e C	13,3	67,5	336,8	229,3	364,6
D. Erros e omissões líquidos	107,0	126,1	-292,2	93,6	7,0
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	120,2	193,6	44,6	322,9	371,6
E. Financiamento	-120,2	-193,6	-44,6	-322,9	-371,6
Activos da reserva	-140,1	-351,6	-75,7	-321,1	-369,6
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	0,4	156,1	20,7	-2,1	-2,0
Financiamentos excepcionais	19,5	1,9	10,4	0,3	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 11: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2011 (USD milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-605,3	-590,9	-907,6	-892,3	-2996,2
Bens: crédito	848,2	724,9	803,0	742,2	3118,3
Dos quais grandes projectos	498,2	490,8	521,8	504,5	2015,2
Bens: débito	-1303,8	-1130,9	-1621,5	-1311,4	-5367,6
Dos quais grandes projectos	-35,2	-517,3	-504,3	-471,8	-1846,4
Saldo de bens	-455,6	-406,0	-818,5	-569,2	-2249,3
Servicos: crédito	153,4	185,7	222,1	185,0	746,2
Transportes	57,6	49,2	83,4	40,5	230,7
Viagens	34,2	55,5	73,1	68,3	231,1
Construção	4,7	3,3	5,1	3,7	16,7
Outros	56,9	77,7	60,5	72,5	267,6
Servicos: débito	-465,5	-524,6	-557,1	-621,4	-2168,7
Transportes	-137,1	-118,9	-167,6	-148,8	-572,4
Viagens	-43,7	-50,1	-48,1	-77,6	-219,5
Construção	-115,8	-167,6	-165,2	-159,3	-607,9
Outros	-168,9	-188,1	-176,3	-235,7	-768,9
Saldo bens e servicos	-767,7	-744,9	-1153,5	-1005,7	-3671,8
Rendimentos: crédito	41,0	54,8	24,5	34,8	155,1
Rendimentos: débito	-75,7	-145,2	-79,3	-44,9	-345,0
Saldo de bens, servicos e rendimentos	-802,4	-835,3	-1208,3	-1015,8	-3861,8
Transferências correntes: crédito	224,7	271,1	328,1	176,8	1000,9
Transferências correntes: débito	-27,7	-26,7	-27,5	-53,4	-135,3
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	74,5	143,1	89,7	137,2	444,6
Conta de Capitais: crédito	74,6	143,5	90,3	137,2	445,6
Conta de Capitais: débito	-0,1	-0,4	-0,6	0,0	-1,1
Total, Grupos A e B	-530,9	-447,8	-817,9	-755,0	-2551,6
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E	455,4	632,4	774,0	919,2	2781,0
Investimento directo no exterior	1,3	-1,2	0,1	-3,5	-3,4
Investimento directo em Moçambique	413,6	561,3	823,9	864,0	2662,8
Investimento de carteira, activos	-25,6	-7,0	-2,8	1,1	-34,3
Títulos de participação	-2,3	0,0	0,0	-1,0	-3,3
Títulos de dívida	-23,3	-7,0	-2,8	2,0	-31,1
Investimento de carteira, passivos	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2
Títulos de participação no capital	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2
Títulos de dívida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Instrumentos Financeiros Derivados, activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Instrumentos Financeiros Derivados, passivos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro investimento, activos	-56,3	66,0	-200,8	-96,9	-288,0
Autoridades monetárias	-17,7	12,7	-25,1	7,8	-22,3
Administração Central	0,0	0,0	0,0	-1,0	-1,0
Bancos	-66,5	170,7	64,7	-87,4	81,6
Outros setores	27,8	-117,4	-240,4	-16,3	-346,3
Outro investimento, passivos	122,5	13,1	153,6	154,5	443,7
Autoridades monetárias	-2,2	9,1	-1,9	1,4	6,3
Administração Central	123,1	108,2	47,8	251,9	531,1
Bancos	-6,6	4,5	75,9	-15,6	58,2
Outros setores	8,2	-108,7	31,8	-83,1	-151,9
Total, Grupos A, B e C	-75,5	184,6	-43,9	164,2	229,3
D. Erros e omissões líquidos	23,3	45,5	81,0	-56,2	93,6
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-52,2	230,1	37,1	107,9	322,9
E. Financiamento	52,2	-230,1	-37,1	-107,9	-322,9
Activos da reserva	46,8	-231,9	-31,6	-104,5	-321,1
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	5,1	1,8	-5,5	-3,5	-2,1
Financiamentos excepcionais	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3

Compilação: BM/DEE

Tabela 12: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2012 (USD milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-1202,7	-1548,8	-802,5	-1636,1	-5190,2
Bens: crédito	925,2	871,8	804,6	868,3	3469,8
Dos quais grandes projectos	543,6	595,4	525,3	530,3	2194,5
Bens: débito	-1469,2	-1493,3	-1300,7	-1904,6	-6167,8
Dos quais grandes projectos	-561,0	-652,9	-512,7	-414,4	-2141,0
Saldo de bens	-544,0	-621,5	-496,1	-1036,3	-2698,0
Servicos: crédito	150,0	197,9	185,5	239,9	773,2
Transportes	61,6	70,4	78,6	60,7	271,3
Viagens	41,1	51,1	52,4	103,4	248,0
Construção	4,4	4,7	13,5	15,9	38,5
Outros	42,9	71,7	41,0	59,9	215,4
Servicos: débito	-951,1	-1120,9	-911,5	-999,9	-3983,4
Transportes	-175,3	-158,2	-145,5	-204,3	-683,3
Viagens	-35,5	-30,4	-24,4	-68,1	-158,4
Construção	-432,6	-653,4	-443,8	-443,5	-1973,2
Outros	-307,8	-278,9	-297,7	-284,1	-1168,5
Saldo bens e servicos	-1345,1	-1544,5	-1222,1	-1796,4	-5908,2
Rendimentos: crédito	40,6	22,9	46,2	51,8	161,5
Rendimentos: débito	-41,3	-81,0	-50,9	-30,2	-203,4
Saldo de bens, servicos e rendimentos	-1345,8	-1602,5	-1226,9	-1774,8	-5950,0
Transferências correntes: crédito	191,3	122,3	474,2	184,8	972,6
Transferências correntes: débito	-48,2	-68,6	-49,8	-46,1	-212,8
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	83,4	114,5	117,2	111,2	426,3
Conta de Capitais: crédito	84,1	116,3	117,5	111,5	429,4
Conta de Capitais: débito	-0,6	-1,8	-0,3	-0,3	-3,1
Total, Grupos A e B	-1119,3	-1434,4	-685,3	-1525,0	-4764,0
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E	1132,7	1478,0	1048,2	1446,9	5105,7
Investimento directo no exterior	-1,5	-0,2	-2,2	-4,6	-8,5
Investimento directo em Moçambique	1199,2	1326,8	1228,7	1463,4	5218,1
Investimento de carteira, activos	12,0	4,7	0,7	-0,3	17,0
Títulos de participação	0,0	0,1	1,1	0,1	1,2
Títulos de dívida	12,1	4,6	-0,4	-0,4	15,8
Investimento de carteira, passivos	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Títulos de participação no capital	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Títulos de dívida	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Instrumentos Financeiros Derivados, activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Instrumentos Financeiros Derivados, passivos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro investimento, activos	-190,1	-220,4	-327,7	-148,6	-886,8
Autoridades monetárias	-4,8	5,8	5,1	-16,5	-10,4
Administração Central	0,0	0,0	0,0	-0,6	-0,6
Bancos	-65,1	-19,9	-57,1	-57,1	-199,1
Outros setores	-120,1	-206,4	-275,8	-74,5	-676,8
Outro investimento, passivos	113,0	367,1	148,8	137,0	765,8
Autoridades monetárias	-5,3	-3,6	-3,0	7,1	-4,8
Administração Central	71,5	195,3	154,2	125,3	546,3
Bancos	32,0	-7,0	0,5	0,3	25,8
Outros setores	14,8	182,3	-2,9	4,3	198,4
Total, Grupos A, B e C	17,2	50,7	370,8	-74,1	364,6
D. Erros e omissões líquidos	-63,3	48,9	38,2	-16,8	7,0
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-46,1	99,6	409,0	-90,9	371,6
E. Financiamento	46,1	-99,6	-409,0	90,9	-371,6
Activos da reserva	45,2	-95,5	-411,0	91,8	-369,6
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	0,9	-4,1	2,0	-0,9	-2,0
Finaciamentos excepcionais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

**Conta Parcial de Bens (Exportações e Importações) da Balança de Pagamentos
de Moçambique:**

Série Anual 2008-2012

Série Trimestral 2011-2012

Tabela 13: Exportações de Bens de Moçambique, 2008 - 2012 (em USD milhões)

Descrição	2008	2009	2010	2011	2012
1. Exportações de Bens - fob	2653,3	2147,2	2333,3	3118,3	3469,8
1.1. Mercadorias Gerais	2299,7	1699,8	2074,7	2792,8	2950,8
1.1.1 Camarão	64,2	53,9	45,2	39,7	33,6
1.1.2 Amêndoa de Cajú	15,2	15,3	10,8	28,3	25,9
1.1.3 Algodão	48,0	26,5	29,1	38,7	47,7
1.1.4 Açúcar	71,3	58,3	87,5	87,9	139,9
1.1.5 Tabaco	195,0	180,6	152,6	179,5	183,3
1.1.6 Lagosta	0,9	3,2	0,9	3,1	1,2
1.1.7 Madeira	38,9	38,1	65,6	125,6	123,3
1.1.8 Castanha de Cajú	15,0	13,2	14,9	53,7	47,0
1.1.9 Farinha de Trigo	n.d	n.d	n.d	21,9	24,5
1.1.10 Farinha de Milho	n.d	n.d	n.d	29,5	33,2
1.1.11 Banana	n.d	n.d	n.d	169,7	155,6
1.1.12 Energia Eléctrica	221,2	274,4	276,5	299,5	233,5
1.1.13 Gás	152,0	123,3	133,8	162,1	180,1
1.1.14 Alumínio	1451,8	867,7	1159,6	1357,1	1091,7
1.1.15 Areias Pesadas	26,0	45,3	98,1	175,4	254,1
1.1.16 Carvão	0,0	0,0	0,0	21,2	435,2
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	27,8	12,5	19,2	34,9	38,0
1.3 Reexportações(Combustíveis)	32,6	1,5	11,7	30,3	9,1
1.4 Ouro Não-Monetário	5,8	6,6	0,7	0,2	0,2
1.5 Outros	287,3	426,8	227,0	260,0	413,7
Exportações excl. Grandes Projectos	802,2	836,5	665,1	1103,1	1276,1
Exportações dos Grandes Projectos	1851,1	1310,7	1668,1	2015,2	2194,5

Compilação: BM/DEE

Tabela 14: Importações de Bens de Moçambique, 2008 - 2012

Descrição	2008	2009	2010	2011	2012
2. Importações de bens -fob	3.643,4	3.422,0	3.512,4	5.367,6	6.167,8
2.1 Principais Bens de Consumo	551,8	592,4	534,4	947,9	846,2
2.1.1 Cereais	222,0	250,5	183,0	280,2	258,1
2.1.2 Açúcar	7,8	6,0	3,6	21,8	16,6
2.1.3 Cervejas	1,3	1,4	1,8	2,7	5,6
2.1.4 Medicamentos	47,9	33,1	54,3	102,6	57,9
2.1.5 Automóveis	272,6	301,3	291,7	431,3	428,8
2.1.6 Óleo Alimentar	nd	nd	nd	109,1	79,2
2.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermedios	685,4	441,7	635,0	1.225,8	1.333,7
2.2.1 Combustíveis	574,4	324,4	491,9	872,0	982,9
2.2.1.1 Gasóleo	424,8	203,4	316,8	621,2	667,9
2.2.1.2 Gasolina	82,3	77,0	109,4	171,6	221,0
2.2.1.3 Outros	67,3	44,0	65,7	79,2	94,0
2.2.2 Energia	111,0	117,3	143,1	285,6	278,5
2.2.3 Cimento	nd	nd	nd	68,3	72,3
2.3 Principais Bens de Capital	483,7	535,9	502,3	1.106,2	1.452,6
2.4 Outros	1.221,0	1.060,9	941,1	241,3	394,3
2.5 Ajustes por cobertura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.6 Grandes Projectos	701,5	791,1	899,7	1.846,4	2.141,0
Importações excl. Grandes Proj.	2.941,9	2.630,9	2.612,8	3.521,2	4.026,9

Compilação: BM/DEE

Tabela 15: Exportações de Bens de Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
1. Exportações de Bens - fob	848,2	724,9	803,0	742,2	3118,3
1.1. Mercadorias Gerais	767,3	609,9	714,3	701,3	2792,8
1.1.1 Camarão	5,0	14,9	14,7	5,1	39,7
1.1.2 Amêndoa de Cajú	16,0	1,7	6,2	4,3	28,3
1.1.3 Algodão	7,3	2,6	3,6	25,3	38,7
1.1.4 Açúcar	5,8	10,7	34,2	37,2	87,9
1.1.5 Tabaco	44,4	4,6	67,2	63,4	179,5
1.1.6 Lagosta	1,6	0,1	0,2	1,2	3,1
1.1.7 Madeira	89,3	6,3	14,0	16,0	125,6
1.1.8 Castanha de Cajú	52,1	1,5	0,0	0,0	53,7
1.1.9 Farinha de Trigo	5,1	4,8	10,1	1,9	21,9
1.1.10 Farinha de Milho	0,0	29,5	0,0	0,0	29,5
1.1.11 Banana	42,4	42,4	42,4	42,4	169,7
1.1.12 Energia Eléctrica	79,9	69,0	81,3	69,2	299,5
1.1.13 Gás	37,3	40,7	36,0	48,1	162,1
1.1.14 Alumínio	339,6	358,5	357,0	302,1	1357,1
1.1.15 Areias Pesadas	41,4	22,7	44,1	67,2	175,4
1.1.16 Carvão	0,0	0,0	3,3	17,9	21,2
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	9,2	8,3	7,6	9,8	34,9
1.3 Reexportações (Combustíveis)	9,9	14,0	0,0	6,4	30,3
1.4 Ouro Não-Monetário	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2
1.5 Outros	61,9	92,4	81,0	24,7	260,0
Exportações excluindo os Grandes Projectos	350,0	234,1	281,2	237,7	1103,1
Exportações dos Grandes Projectos	498,2	490,8	521,8	504,5	2015,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 16: Importações de Bens de Moçambique, 2011

Descrição	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
2. Importações de bens -fob	1.273,5	1.190,9	1.552,3	1.350,9	5.367,6
2.1 Principais Bens de Consumo	254,8	173,4	275,2	244,4	947,9
2.1.1 Cereais	109,5	30,3	84,7	55,7	280,2
2.1.2 Açúcar	5,6	2,7	8,8	4,7	21,8
2.1.3 Cervejas	0,3	0,3	0,9	1,3	2,7
2.1.4 Medicamentos	25,2	20,7	15,6	41,2	102,6
2.1.5 Automóveis	90,3	101,4	129,8	109,8	431,3
2.1.6 Óleo Alimentar	23,9	18,0	35,5	31,7	109,1
2.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermédios	388,3	271,0	307,5	259,0	1.225,8
2.2.1 Combustíveis	292,1	182,6	215,7	181,6	872,0
2.2.1.1 Gasóleo	238,1	119,4	134,3	129,3	621,2
2.2.1.2 Gasolina	37,1	45,9	55,4	33,2	171,6
2.2.1.3 Outros	16,8	17,3	25,9	19,2	79,2
2.2.2 Energia	72,7	74,9	73,6	64,4	285,6
2.2.3 Cimento	23,5	13,5	18,3	13,0	68,3
2.3 Principais Bens de Capital	209,1	204,9	349,3	342,9	1.106,2
2.4 Outros	68,1	24,1	116,0	33,0	241,3
2.5 Ajustes por cobertura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.6 Grandes Projectos	353,2	517,3	504,3	471,6	1.846,4
Importações excl. Grandes Proj.	920,3	673,5	1.048,0	879,3	3.521,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 17: Exportações de Bens de Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
1. Exportações de Bens - fob	925,2	871,8	804,6	868,3	3469,8
1.1. Mercadorias Gerais	788,6	711,1	756,7	752,4	2950,8
1.1.1 Camarão	1,6	14,1	8,6	9,3	33,6
1.1.2 Amêndoa de Cajú	13,4	6,0	2,9	3,5	25,9
1.1.3 Algodão	8,9	9,6	10,2	19,0	47,7
1.1.4 Açúcar	15,5	12,7	60,0	51,7	139,9
1.1.5 Tabaco	29,9	20,3	70,7	62,4	183,3
1.1.6 Lagosta	0,6	0,3	0,1	0,2	1,2
1.1.7 Madeira	68,5	2,9	29,5	22,4	123,3
1.1.8 Castanha de Cajú	45,5	0,5	0,4	0,5	47,0
1.1.9 Farinha de Trigo	6,3	5,7	6,0	6,0	24,5
1.1.10 Farinha de Milho	8,6	7,8	8,3	8,2	33,2
1.1.11 Banana	46,2	35,8	34,6	39,1	155,6
1.1.12 Energia Eléctrica	72,1	78,2	43,6	39,5	233,5
1.1.13 Gás	50,5	39,9	43,1	46,6	180,1
1.1.14 Alumínio	292,1	289,6	262,6	247,4	1091,7
1.1.15 Areias Pesadas	40,0	80,1	59,4	74,5	254,1
1.1.16 Carvão	88,8	107,6	116,6	122,3	435,2
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	8,9	6,7	6,4	15,9	38,0
1.3 Reexportações(Combustíveis)	3,2	0,3	1,4	4,3	9,1
1.4 Ouro Não-Monetário	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
1.5 Outros	124,2	153,7	40,1	95,7	413,7
Exportações excl. Grandes Projectos	381,6	276,4	279,2	338,0	1276,1
Exportações dos Grandes Projectos	543,6	595,4	525,3	530,3	2194,5

Compilação: BM/DEE

Tabela 18: Importações de Bens de Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
2. Importações de bens -fob	1.469,2	1.493,3	1.300,7	1.904,6	6.167,8
2.1 Principais Bens de Consumo	230,7	166,7	185,3	263,5	846,2
2.1.1 Cereais	83,1	52,0	61,8	61,1	258,1
2.1.2 Açúcar	1,3	1,4	2,7	11,2	16,6
2.1.3 Cervejas	1,3	1,4	1,3	1,6	5,6
2.1.4 Medicamentos	9,7	12,1	11,4	24,7	57,9
2.1.5 Automóveis	116,2	82,0	79,0	151,7	428,8
2.1.6 Óleo Alimentar	19,1	17,8	29,1	13,2	79,2
2.2 Principais Bens Intermédios	263,1	298,3	351,0	421,3	1.333,7
2.2.1 Combustíveis	171,8	210,6	260,3	340,3	982,9
2.2.1.1 Gasóleo	104,0	142,1	182,4	239,5	667,9
2.2.1.2 Gasolina	42,5	47,8	58,0	72,7	221,0
2.2.1.3 Outros	25,3	20,7	20,0	28,1	94,0
2.2.2 Energia	71,5	70,7	70,5	65,7	278,5
2.2.3 Cimento	19,8	17,0	20,2	15,3	72,3
2.3 Principais Bens de Capital	373,3	349,4	266,3	401,8	1.452,6
2.4 Outros	41,1	26,0	-14,6	403,7	394,3
2.5 Ajustes por cobertura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.6 Grandes Projectos	561,0	652,9	512,7	414,4	2.141,0
Importações Excl. Grandes Projectos	908,2	840,4	788,0	1.490,3	4.026,9

Compilação: BM/DEE

**Exportações de Moçambique por País de Destino e Importações por País de
Origem:**

Série Anual 2008-2012

Tabela 19: Exportações de Bens por País de Destino, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações Totais de Bens - fob	2653,3	2147,2	2333,3	3118,3	3469,8
1. África	365,5	610,8	623,2	775,8	842,1
1.1. Países Membros da SADC	364,1	600,7	619,5	744,0	833,6
África do Sul	244,8	460,3	504,3	584,0	666,8
Malawi	37,5	46,7	27,3	46,5	29,8
Zimbábwe	56,9	73,8	75,0	79,3	83,1
Angola	7,9	9,0	2,3	6,8	24,1
Tanzania	1,0	0,3	4,4	3,2	1,8
Suazilândia	0,3	1,3	1,8	4,2	8,4
Namíbia	0,3	0,0	0,2	0,3	0,0
Botswana	7,5	0,3	0,0	3,6	3,2
Zâmbia	4,9	5,7	1,7	2,2	7,7
Lesoto	0,0	0,1	0,0	5,8	0,4
Congo	2,4	2,4	0,3	2,5	1,1
Maurícias	0,3	0,3	2,0	2,5	6,8
Madagáscar	0,3	0,5	0,2	3,1	0,6
1.2. Países Não Membros da SADC	1,4	10,1	3,7	31,8	8,5
Quênia	1,4	10,1	3,7	31,8	8,5
2. Europa	1639,7	1119,8	1431,7	1810,7	1611,2
2.1. Países Membros da União Europeia	1605,9	1096,4	1413,1	1759,4	1475,1
Alemanha	20,7	24,8	21,6	75,4	15,7
Áustria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bélgica	12,7	15,1	9,4	17,6	34,8
Espanha	33,9	31,4	39,4	83,4	50,9
Finlândia	0,0	1,2	1,0	0,0	15,2
França	11,7	7,1	3,5	8,1	4,0
Grécia	0,7	0,4	3,6	0,2	2,9
Países Baixos	1471,5	893,9	1189,2	1357,1	1091,7
Irlanda	0,0	0,5	5,2	0,8	0,1
Itália	5,9	15,7	9,1	51,6	68,0
Luxemburgo	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0
Portugal	22,3	32,2	109,2	42,7	16,2
Reino Unido	8,4	28,7	4,3	98,7	117,1
Dinamarca	1,1	5,6	0,0	0,1	0,0
Suécia	0,4	1,4	1,2	5,9	0,6
Polónia	10,7	24,3	7,7	8,0	50,1
República Checa	1,0	2,1	3,3	0,0	1,8
Hungria	0,0	0,2	0,1	0,0	0,7
Eslovénia	1,2	3,6	1,8	9,5	0,0
Bulgária	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Malta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estónia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Chipre	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Lituânia	3,0	6,9	3,5	0,1	4,8
Letónia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
2.2. Países Não Membros da União Europeia	33,8	23,4	18,5	51,3	136,1
Noruega	3,4	1,4	2,3	0,0	38,3
Suíça	9,7	9,6	7,6	49,8	57,2
Outros	20,8	12,3	8,6	1,5	40,6
3. América	19,1	43,7	35,6	66,5	78,8
3.1. América do Norte	19,1	43,7	28,7	56,7	70,6
EUA	14,3	41,4	20,3	25,7	61,9
Canadá	1,4	0,7	1,2	17,9	4,8
México	3,4	1,6	7,2	13,2	3,9
3.2. Outros Países da América	0,1	0,0	6,9	9,8	8,2
Cuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Honduras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Outros	0,0	0,0	6,9	9,8	7,9
4. Austrália	0,3	0,7	3,0	0,3	0,1
5. Médio Oriente	9,1	13,5	17,3	165,0	18,0
Irão	0,0	0,0	4,3	151,7	5,1
Líbano	4,1	5,0	2,2	1,3	1,2
Arábia Saudita	0,5	0,0	4,7	0,4	2,7
Emiratos Árabes Unidos	4,5	8,5	6,1	11,6	9,0
6. Ásia	86,1	194,3	187,3	279,1	871,4
Bangladesh	0,0	0,0	0,0	1,6	15,4

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
China	41,8	74,5	90,3	167,7	637,3
Hong Kong	0,5	6,0	1,4	1,1	1,0
Índia	21,8	56,5	34,7	57,2	151,3
Indonésia	1,8	7,5	19,1	20,8	3,8
Japão	10,9	4,5	6,6	1,4	9,0
Malásia	5,1	11,7	7,8	9,8	4,3
Paquistão	0,6	0,4	0,8	0,3	0,0
Singapura	1,6	28,4	11,2	9,6	28,3
Suriname	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0
Taiwan	0,1	1,9	4,8	0,0	12,3
Tailândia	1,5	1,6	5,0	5,6	2,3
Vietname	0,3	1,2	4,9	3,8	6,5
Nova Caledônia	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0
7. Outros	533,3	164,5	35,1	20,8	48,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 20: Importações de Bens por País de Origem, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
Importações de Bens - fob	3643,4	3422,0	3512,4	5367,6	6167,8
1. África	1144,3	1310,8	1868,6	1999,4	2091,2
1.1. Países Membros da SADC	1141,6	1306,1	1867,4	1996,6	2088,3
África do Sul	1059,0	1213,3	1798,2	1824,4	1940,4
Malawi	7,2	13,4	52,4	16,5	9,0
Zimbábue	13,8	7,0	2,1	21,0	10,0
Angola	2,7	0,1	0,1	12,6	3,5
Tanzania	7,4	12,3	0,9	25,6	18,1
Suazilândia	15,7	16,9	3,1	17,6	26,4
Namíbia	15,0	11,5	0,7	33,2	28,5
Botswana	0,7	1,0	1,2	1,6	2,3
Zâmbia	13,3	3,4	0,3	22,1	40,1
Lesoto	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Congo	0,0	0,1	0,2	0,2	0,3
Maurícias	6,6	26,7	8,1	21,8	9,2
Madagáscar	0,3	0,1	0,0	0,0	0,4
1.2. Países Não Membros da SADC	2,7	4,6	1,2	2,8	2,9
Quênia	2,7	4,6	1,2	2,8	2,9
2. Europa	1018,3	847,5	971,0	1380,3	1545,5
2.1. Países Membros da União Europeia	990,0	823,2	963,1	1346,1	1473,3
Alemanha	58,8	60,4	22,2	34,3	40,2
Áustria	1,7	6,1	0,6	4,6	2,2
Bélgica	14,4	9,5	2,5	14,0	11,4
Espanha	40,5	22,4	6,3	26,9	20,3
Finlândia	1,2	5,0	3,7	0,7	3,7
França	21,0	26,2	9,5	62,9	84,3
Grécia	2,7	0,3	0,0	0,2	0,0
Países Baixos	634,5	443,8	581,2	676,1	572,9
Irlanda	3,7	5,1	1,2	6,5	6,0
Itália	28,0	51,3	23,7	45,6	21,6
Luxemburgo	0,0	0,3	0,0	0,7	0,2
Portugal	105,3	129,0	282,3	226,1	304,1
Reino Unido	47,3	25,8	21,0	223,3	373,4
Dinamarca	8,5	14,5	2,4	3,7	22,2
Suécia	19,9	11,9	5,0	7,8	7,3
Polónia	0,4	4,1	0,4	5,5	1,4
República Checa	0,0	0,3	0,5	0,3	0,3
Hungria	0,4	0,3	0,0	0,4	0,1
Eslovénia	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0
Bulgária	0,5	1,2	0,4	1,7	0,4
Malta	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Estónia	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0
Chipre	1,0	2,4	0,1	2,6	0,6
Lituânia	0,0	1,3	0,0	2,2	0,5
Letónia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.2. Países Não Membros da União Europeia	28,2	24,3	7,9	34,2	72,2
Noruega	1,4	0,2	0,1	1,8	0,7

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
Suíça	15,4	14,5	1,6	18,1	39,0
Turquia	11,5	9,6	6,2	14,4	32,4
3. América	215,3	184,8	27,4	242,8	482,9
3.1. América do Norte	153,2	130,2	20,8	162,5	280,4
EUA	145,8	122,5	18,1	152,1	253,7
Canadá	7,3	7,2	2,7	8,2	19,6
México	0,0	0,4	0,1	2,2	7,2
3.2. Outros Países da América	62,2	54,6	6,5	80,2	202,5
Argentina	37,4	24,2	0,2	36,0	19,4
Barbados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	24,7	30,4	6,3	44,2	183,0
Cuba	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
4. Austrália	4,2	18,9	3,5	54,1	39,7
5. Médio Oriente	97,7	113,6	83,6	322,1	365,1
Emiratos Arabes Unidos	94,2	68,7	83,4	301,7	354,1
Arábia Saudita	3,5	44,8	0,2	20,4	11,0
6. Ásia	755,2	868,2	529,3	1306,9	1365,6
Bangladesh	0,2	0,1	0,0	0,2	0,6
China	141,9	157,4	200,0	374,7	450,2
Hong Kong	7,7	10,3	18,3	25,7	25,0
Índia	131,2	222,4	38,6	300,6	363,9
Indonésia	35,4	14,6	14,5	41,1	35,8
Japão	116,2	128,7	194,5	185,4	237,2
Malásia	47,4	42,1	6,3	63,4	18,8
Paquistão	34,6	50,1	17,8	61,5	25,1
Singapura	9,3	61,1	1,3	37,1	43,5
Coreia	23,3	29,2	22,2	26,1	17,6
Taiwan	106,9	6,5	5,2	14,4	10,9
Tailândia	79,1	116,0	10,4	119,6	80,0
Vietname	22,0	29,6	0,3	57,2	56,8
7. Outros	408,5	78,3	29,1	62,1	277,7

Compilação: BM/DEE

Importações de Combustíveis:

Série Anual (2008-2012)

Série Trimestral (2011-2012)

Tabela 21: Importação Anual de Combustíveis para Moçambique, 2008 - 2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
Importação de Combustíveis - fob	574,4	324,4	491,9	871,9	982,9
LPG	9,3	12,5	11,6	18,7	22,1
Gasolina	82,3	77,0	109,4	171,6	221,0
JET A1	58,1	31,5	54,1	60,5	71,9
Gasóleo	424,8	203,4	316,8	621,2	667,9
Fuel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Ministério de Energia

Tabela 22: Importação Trimestral de Combustíveis para Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim.11	II Trim.11	III Trim.11	IV Trim.11	2011
Importação de Combustíveis - fob	292,1	182,6	215,7	181,6	871,9
LPG	4,9	4,2	4,9	4,7	18,7
Gasolina	37,1	45,9	55,4	33,2	171,6
JET A1	12,0	13,0	21,0	14,4	60,5
Gasóleo	238,1	119,4	134,3	129,3	621,2
Fuel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Ministério de Energia

Tabela 23: Importação Trimestral de Combustíveis para Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim.12	II Trim.12	III Trim.12	IV Trim.12	2012
Importação de Combustíveis - fob	166,5	210,3	271,2	334,9	982,9
LPG	5,7	5,0	5,8	5,6	22,1
Gasolina	42,5	47,8	58,0	72,7	221,0
JET A1	14,3	15,5	25,0	17,1	71,9
Gasóleo	104,0	142,1	182,4	239,5	667,9
Fuel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Ministério de Energia

**Conta Parcial de Serviços e Rendimentos da Balança de Pagamentos
de Moçambique:**

Série Anual 2008-2012

Série Trimestral 2011-2012

Tabela 24: Balança de Serviços de Moçambique, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
2. Saldo da Conta de Serviços	-410,4	-457,3	-718,7	-1422,5	-3210,2
Crédito	555,0	611,7	599,1	746,2	773,2
Débito	-965,3	-1069,0	-1317,7	-2168,7	-3983,4
2.1. Transportes	-219,4	-210,5	-264,4	-341,7	-412,0
2.1.1. Crédito	157,9	153,1	144,0	230,7	271,3
2.1.2. Débito	-377,3	-363,6	-408,5	-572,4	-683,3
2.2. Viagens	-18,3	-16,2	-52,5	11,6	89,6
2.2.1. Crédito	190,0	195,6	197,3	231,1	248,0
2.2.2. Débito	-208,3	-211,8	-249,9	-219,5	-158,4
2.3. Serviços de Comunicações	3,6	2,8	-7,2	5,6	-7,0
2.3.1. Crédito	31,3	30,5	38,9	37,0	32,1
2.3.2. Débito	-27,7	-27,7	-46,1	-31,4	-39,1
2.4. Serviços de Construção	-16,2	-94,8	-138,9	-591,1	-1934,7
2.4.1. Crédito	18,1	15,0	24,6	16,7	38,5
2.4.2. Débito	-34,3	-109,8	-163,5	-607,9	-1973,2
2.5. Serviços de Seguros	-2,8	-5,0	-16,0	-7,3	-4,8
2.5.1. Crédito	1,1	2,7	2,8	6,0	3,2
2.5.2. Débito	-3,9	-7,6	-18,8	-13,3	-7,9
2.6. Serviços Financeiros	-6,3	-8,5	-12,4	-4,5	-4,5
2.6.1. Crédito	3,1	4,1	4,0	4,7	2,9
2.6.2. Débito	-9,4	-12,6	-16,5	-9,2	-7,3
2.7. Serviços de Informática e Informação	-3,4	-5,0	-5,3	-25,4	-15,4
2.7.1. Crédito	2,8	4,9	6,7	6,5	5,4
2.7.2. Débito	-6,2	-9,9	-11,9	-31,9	-20,8
2.8. Royalties e licenças	-1,9	-3,4	-4,2	-4,7	-5,0
2.8.1. Crédito	0,0	0,2	0,0	0,3	3,2
2.8.2. Débito	-1,9	-3,6	-4,2	-4,9	-8,1
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	19,5	10,0	-8,9	60,9	51,9
2.9.1. Crédito	66,7	67,7	42,4	83,5	67,0
2.9.2. Débito	-47,2	-57,7	-51,2	-22,7	-15,1
2.10. Serviços Empresariais e Técnicos	-133,0	-110,0	-181,1	-460,5	-867,7
2.10.1. Crédito	54,6	93,4	95,6	93,6	75,0
2.10.2. Débito	-187,6	-203,3	-276,7	-554,2	-942,7
2.11. Outros Serviços	-32,0	-16,9	-27,8	-65,3	-100,8
2.11.1. Crédito	29,5	44,5	42,6	36,0	26,6
2.11.2. Débito	-61,5	-61,4	-70,4	-101,3	-127,4

Compilação: BM/DEE

Tabela 25: Balança de Serviços de Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
2. Saldo da Conta de Serviços	-312,1	-338,9	-335,0	-436,5	-1422,5
Crédito	153,4	185,7	222,1	185,0	746,2
Débito	-465,5	-524,6	-557,1	-621,4	-2168,7
2.1. Transportes	-79,5	-69,6	-84,2	-108,3	-341,7
2.1.1. Crédito	57,6	49,2	83,4	40,5	230,7
2.1.2. Débito	-137,1	-118,9	-167,6	-148,8	-572,4
2.2. Viagens	-9,5	5,4	25,0	-9,3	11,6
2.2.1. Crédito	34,2	55,5	73,1	68,3	231,1
2.2.2. Débito	-43,7	-50,1	-48,1	-77,6	-219,5
2.3. Serviços de Comunicações	0,1	-0,2	3,4	2,3	5,6
2.3.1. Crédito	8,8	8,9	9,1	10,1	37,0
2.3.2. Débito	-8,8	-9,2	-5,7	-7,7	-31,4
2.4. Serviços de Construção	-111,2	-164,3	-160,1	-155,6	-591,1
2.4.1. Crédito	4,7	3,3	5,1	3,7	16,7
2.4.2. Débito	-115,8	-167,6	-165,2	-159,3	-607,9
2.5. Serviços de Seguros	-2,7	-1,9	0,0	-2,8	-7,3
2.5.1. Crédito	1,5	1,3	2,8	0,4	6,0
2.5.2. Débito	-4,1	-3,1	-2,9	-3,2	-13,3
2.6. Serviços Financeiros	1,2	-3,0	-0,2	-2,5	-4,5
2.6.1. Crédito	1,6	1,1	1,7	0,3	4,7
2.6.2. Débito	-0,4	-4,1	-1,9	-2,8	-9,2
2.7. Serviços de Informática e Informação	-0,2	-4,3	-1,9	-19,0	-25,4
2.7.1. Crédito	2,1	1,5	1,8	1,1	6,5
2.7.2. Débito	-2,3	-5,8	-3,7	-20,1	-31,9
2.8. Royalties e licenças	-0,7	-0,6	-1,6	-1,7	-4,7
2.8.1. Crédito	0,1	0,1	0,0	0,0	0,3
2.8.2. Débito	-0,9	-0,7	-1,6	-1,8	-4,9
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	8,3	26,2	13,0	13,3	60,9
2.9.1. Crédito	18,0	26,9	24,8	13,7	83,5
2.9.2. Débito	-9,7	-0,8	-11,8	-0,4	-22,7
2.10. Serviços Empresariais e Técnicos	-107,8	-110,0	-110,7	-132,1	-460,5
2.10.1. Crédito	16,8	33,6	10,4	32,9	93,6
2.10.2. Débito	-124,5	-143,6	-121,1	-165,0	-554,2
2.11. Outros Serviços	-10,2	-16,5	-17,7	-20,9	-65,3
2.11.1. Crédito	8,0	4,3	9,9	13,9	36,0
2.11.2. Débito	-18,1	-20,8	-27,6	-34,8	-101,3

Compilação: BM/DEE

Tabela 26: Balança de Serviços de Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
2. Saldo da Conta de Serviços	-801,1	-923,0	-726,0	-760,1	-3210,2
Crédito	150,0	197,9	185,5	239,9	773,2
Débito	-951,1	-1120,9	-911,5	-999,9	-3983,4
2.1. Transportes	-113,7	-87,9	-66,9	-143,6	-412,0
2.1.1. Crédito	61,6	70,4	78,6	60,7	271,3
2.1.2. Débito	-175,3	-158,2	-145,5	-204,3	-683,3
2.2. Viagens	5,6	20,8	27,9	35,3	89,6
2.2.1. Crédito	41,1	51,1	52,4	103,4	248,0
2.2.2. Débito	-35,5	-30,4	-24,4	-68,1	-158,4
2.3. Serviços de Comunicações	-2,6	-0,1	1,0	-5,4	-7,0
2.3.1. Crédito	11,6	10,3	7,5	2,7	32,1
2.3.2. Débito	-14,1	-10,4	-6,5	-8,1	-39,1
2.4. Serviços de Construção	-428,1	-648,7	-430,3	-427,6	-1934,7
2.4.1. Crédito	4,4	4,7	13,5	15,9	38,5
2.4.2. Débito	-432,6	-653,4	-443,8	-443,5	-1973,2
2.5. Serviços de Seguros	-0,2	-3,0	-1,6	0,0	-4,8
2.5.1. Crédito	0,6	0,9	1,0	0,6	3,2
2.5.2. Débito	-0,8	-3,9	-2,6	-0,6	-7,9
2.6. Serviços Financeiros	-1,6	-0,4	-2,3	-0,2	-4,5
2.6.1. Crédito	1,1	1,6	0,1	0,0	2,9
2.6.2. Débito	-2,8	-2,0	-2,3	-0,2	-7,3
2.7. Serviços de Informática e Informação	-3,3	-9,9	-1,0	-1,2	-15,4
2.7.1. Crédito	2,1	1,5	0,1	1,6	5,4
2.7.2. Débito	-5,3	-11,5	-1,2	-2,8	-20,8
2.8. Royalties e licenças	-1,9	-0,4	-2,0	-0,6	-5,0
2.8.1. Crédito	0,0	1,7	0,1	1,3	3,2
2.8.2. Débito	-2,0	-2,1	-2,1	-1,9	-8,1
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	0,6	14,8	12,5	24,0	51,9
2.9.1. Crédito	13,2	15,6	13,8	24,3	67,0
2.9.2. Débito	-12,6	-0,8	-1,4	-0,3	-15,1
2.10. Serviços Empresariais e Técnicos	-230,2	-179,8	-242,9	-214,8	-867,7
2.10.1. Crédito	11,3	36,3	7,7	19,8	75,0
2.10.2. Débito	-241,4	-216,1	-250,6	-234,6	-942,7
2.11. Outros Serviços	-25,7	-28,4	-20,5	-26,2	-100,8
2.11.1. Crédito	2,9	3,6	10,6	9,5	26,6
2.11.2. Débito	-28,7	-32,0	-31,1	-35,7	-127,4

Compilação: BM/DEE

Tabela 27: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
3. Saldo da Conta de Rendimentos	-631,5	-251,0	-324,5	-190,0	-41,9
Crédito	166,9	176,2	151,4	155,1	161,5
Débito	-798,5	-427,2	-475,9	-345,0	-203,4
3.1. Remuneração de Empregados	62,6	54,8	76,1	114,8	78,4
3.1.1. Crédito	81,7	79,7	98,4	123,7	108,2
3.1.2. Débito	-19,0	-24,9	-22,4	-8,8	-29,7
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-541,6	-237,9	-213,1	-233,7	-69,6
3.2.1. Crédito	2,9	2,0	0,6	0,0	0,1
3.2.2. Débito	-544,5	-239,9	-213,7	-233,7	-69,8
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	14,0	10,2	11,8	2,5	16,5
3.3.1. Crédito	14,1	22,6	28,5	5,6	17,3
3.3.2. Débito	-0,1	-12,4	-16,6	-3,1	-0,8
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-166,6	-78,1	-199,3	-73,6	-67,1
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-27,6	-20,4	-30,1	-35,0	-40,0
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-207,0	-129,5	-192,1	-64,0	-63,1
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	68,3	71,8	23,9	25,8	36,0
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	-0,2	-0,1	-1,0	-0,4	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 28: Balança de Rendimentos de Moçambique 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
3. Saldo da Conta de Rendimentos	-34,7	-90,4	-54,8	-10,1	-190,0
Crédito	41,0	54,8	24,5	34,8	155,1
Débito	-75,7	-145,2	-79,3	-44,9	-345,0
3.1. Remuneração de Empregados	27,3	35,8	24,0	27,7	114,8
3.1.1. Crédito	28,4	37,6	25,8	31,9	123,7
3.1.2. Débito	-1,1	-1,8	-1,8	-4,2	-8,8
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-46,3	-113,2	-52,8	-21,3	-233,7
3.2.1. Crédito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.2.2. Débito	-46,3	-113,2	-52,8	-21,3	-233,7
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	6,5	8,0	-7,9	-4,1	2,5
3.3.1. Crédito	6,8	10,8	-7,9	-4,1	5,6
3.3.2. Débito	-0,3	-2,8	0,0	0,0	-3,1
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-22,1	-21,0	-18,1	-12,4	-73,6
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-9,4	-9,3	-10,6	-5,7	-35,0
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-18,5	-17,7	-14,1	-13,7	-64,0
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	5,9	6,4	6,6	7,0	25,8
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	-0,1	-0,3	0,0	0,0	-0,4

Compilação: BM/DEE

Tabela 29: Balança de Rendimentos de Moçambique 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
3. Saldo da Conta de Rendimentos	-0,7	-58,0	-4,8	21,6	-41,9
Crédito	40,6	22,9	46,2	51,8	161,5
Débito	-41,3	-81,0	-50,9	-30,2	-203,4
3.1. Remuneração de Empregados	11,5	8,7	25,4	32,8	78,4
3.1.1. Crédito	21,6	17,9	30,7	38,0	108,2
3.1.2. Débito	-10,0	-9,2	-5,3	-5,2	-29,7
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-5,5	-44,8	-19,5	0,1	-69,6
3.2.1. Crédito	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
3.2.2. Débito	-5,5	-44,8	-19,5	0,0	-69,8
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	9,4	-4,9	6,5	5,5	16,5
3.3.1. Crédito	9,1	-4,9	7,5	5,5	17,3
3.3.2. Débito	0,3	0,0	-1,1	0,0	-0,8
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-16,2	-17,1	-17,2	-16,7	-67,1
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-11,0	-11,9	-9,1	-8,0	-40,0
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-15,1	-15,1	-16,0	-16,9	-63,1
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	9,9	10,0	7,9	8,2	36,0
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

**Conta Parcial de Transferências Correntes e de Capital da Balança de
Pagamentos de Moçambique:**

Série Anual 2008 -2012

Série Trimestral 2011-2012

Tabela 30: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
4. Saldo da Conta de Transferências	852,5	763,1	637,3	865,6	760,9
Crédito	977,5	931,7	817,2	1000,9	976,5
Débito	-125,1	-168,6	-179,9	-135,3	-215,7
4.1. Administração Central	768,2	682,1	604,9	791,7	713,0
Crédito	778,3	687,6	606,1	796,6	714,2
Cooperação Internacional em Donativos	778,3	687,6	606,1	796,6	714,2
4.1.1. Donativos para Programas	371,4	327,4	334,7	411,2	308,3
4.1.2. Donativos em Espécie	99,4	23,4	11,7	16,0	18,8
4.1.3. Donativos para Medicamentos	32,8	13,2	0,0	0,0	0,0
4.1.4. Donativos para Programas Especiais	274,6	323,5	258,2	358,2	211,3
4.1.5. Contribuições em Organizações Internacionais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.6. Outras Transferências	0,1	0,1	1,6	11,2	175,8
Débito	-10,1	-5,5	-1,2	-4,9	-1,2
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	-10,1	-5,5	-1,2	-4,9	-1,2
4.1.7. Outras Transferências	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.2. Outros Sectores	84,3	80,9	32,4	73,9	47,9
Crédito	199,3	244,1	211,0	204,3	262,3
Débito	-115,0	-163,1	-178,6	-130,4	-214,5
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	-3,7	-9,4	-14,5	0,5	-49,0
Crédito	34,1	31,5	33,4	33,2	52,9
Débito	-37,8	-40,9	-47,9	-32,6	-101,9
4.2.2. Outras Transferências	88,0	90,3	46,9	73,4	96,9
Crédito	165,2	212,6	177,6	171,1	209,4
Débito	-77,2	-122,3	-130,7	-97,7	-112,5

Compilação: BM/DEE

Tabela 31: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
4. Saldo da Conta de Transferências	197,1	244,4	300,6	123,5	865,6
Crédito	224,7	271,1	328,1	176,8	1000,9
Débito	-27,7	-26,7	-27,5	-53,4	-135,3
4.1. Administração Central	191,5	238,7	254,1	107,4	791,7
Crédito	191,5	243,4	254,1	107,5	796,6
Cooperação Internacional em Donativos	191,5	243,4	254,1	107,5	796,6
4.1.1. Donativos para Programas	160,3	153,4	76,7	20,8	411,2
4.1.2. Donativos em Espécie	4,1	4,8	2,5	4,6	16,0
4.1.3. Donativos para Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.4. Donativos para Programas Especiais	27,1	85,3	164,7	81,2	358,2
4.1.5. Contribuições em Organizações Internacionais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.6. Outras Transferências	0,0	0,0	10,2	0,9	11,2
Débito	0,0	-4,7	0,0	-0,1	-4,9
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	0,0	-4,7	0,0	-0,1	-4,9
4.1.7. Outras Transferências	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.2. Outros Sectores	5,6	5,7	46,5	16,1	73,9
Crédito	33,2	27,7	74,0	69,3	204,3
Débito	-27,7	-22,0	-27,5	-53,2	-130,4
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	3,7	0,8	-1,5	-2,5	0,5
Crédito	8,2	8,6	7,5	8,9	33,2
Débito	-4,5	-7,8	-9,0	-11,4	-32,6
4.2.2. Outras Transferências	1,8	4,9	48,0	18,7	73,4
Crédito	25,0	19,1	66,5	60,5	171,1
Débito	-23,2	-14,2	-18,5	-41,8	-97,7

Tabela 32: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
4. Saldo da Conta de Transferências	193,7	235,7	288,3	123,5	760,9
Crédito	224,7	271,1	328,1	176,8	976,5
Débito	-31,0	-35,4	-39,8	-53,4	-215,7
4.1. Administração Central	191,5	238,7	254,1	107,4	713,0
Crédito	191,5	243,4	254,1	107,5	714,2
Cooperação Internacional em Donativos	191,5	243,4	254,1	107,5	714,2
4.1.1. Donativos para Programas	119,5	32,0	123,0	33,8	308,3
4.1.2. Donativos em Espécie	2,4	1,5	5,0	9,9	18,8
4.1.3. Donativos para Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.4. Donativos para Programas Especiais	37,8	60,0	74,7	38,7	211,3
4.1.5. Contribuições em Organizações Internacionais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.6. Outras Transferências	0,0	0,0	175,8	0,0	175,8
Débito	0,0	0,0	-1,2	0,0	-1,2
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	0,0	0,0	-1,2	0,0	-1,2
4.1.7. Outras Transferências	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.2. Outros Sectores	-16,6	-39,9	47,1	57,3	47,9
Crédito	31,6	28,8	95,7	106,3	262,3
Débito	-48,2	-68,6	-48,6	-49,0	-214,5
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	-16,1	-27,6	1,3	-6,5	-49,0
Crédito	6,4	6,4	22,7	17,5	52,9
Débito	-22,5	-34,0	-21,4	-24,0	-101,9
4.2.2. Outras Transferências	-0,4	-12,3	45,8	63,8	96,9
Crédito	25,2	22,3	73,0	88,8	209,4
Débito	-25,7	-34,6	-27,3	-25,0	-112,5

Compilação: BM/DEE

Tabela 33: Conta Capital de Moçambique, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
5. Saldo da Conta de Transferências de Capital	421,5	424,2	352,1	444,8	426,5
Crédito	429,4	430,8	357,4	445,9	429,1
Débito	-8,0	-6,6	-5,4	-1,1	-2,6
5.1. Administração Central	255,2	270,2	189,5	248,1	258,4
Crédito	255,2	270,2	189,5	248,1	258,7
Débito	0,0	0,0	-0,1	0,0	-0,3
5.2. Outros Sectores	166,3	154,0	162,6	196,8	168,1
Crédito	174,3	160,6	167,9	197,8	170,5
5.2.1. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.2. Outras Transferências	174,3	160,6	167,9	197,8	170,4
Débito	-8,0	-6,6	-5,3	-1,1	-2,3
5.2.3. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1
5.2.4. Outras Transferências	-8,0	-6,6	-5,3	-1,1	-2,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 34: Conta Capital de Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
5. Saldo da Conta de Transferências de Capital	74,7	143,1	89,7	137,2	444,8
Crédito	74,8	143,5	90,3	137,2	445,9
Débito	-0,1	-0,4	-0,6	0,0	-1,1
5.1. Administração Central	37,0	67,4	36,6	107,1	248,1
Crédito	37,0	67,4	36,6	107,1	248,1
Débito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2. Outros Sectores	37,7	75,7	53,2	30,2	196,8
Crédito	37,8	76,0	53,8	30,2	197,8
5.2.1. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.2. Outras Transferências	37,8	76,0	53,8	30,2	197,8
Débito	-0,1	-0,4	-0,6	0,0	-1,1
5.2.3. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.4. Outras Transferências	-0,1	-0,4	-0,6	0,0	-1,1

Compilação: BM/DEE

Tabela 35: Conta Capital de Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
5. Saldo da Conta de Transferências de Capital	83,2	114,9	117,2	111,2	426,5
Crédito	83,8	116,2	117,5	111,6	429,1
Débito	-0,6	-1,3	-0,3	-0,3	-2,6
5.1. Administração Central	48,8	74,9	58,5	76,2	258,4
Crédito	48,9	74,9	58,5	76,3	258,7
Débito	-0,1	0,0	0,0	-0,2	-0,3
5.2. Outros Sectores	34,4	40,0	58,7	35,1	168,1
Crédito	34,9	41,3	59,0	35,2	170,5
5.2.1. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.2. Outras Transferências	34,9	41,3	59,0	35,2	170,4
Débito	-0,5	-1,3	-0,3	-0,2	-2,3
5.2.3. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1
5.2.4. Outras Transferências	-0,5	-1,3	-0,3	0,0	-2,2

Compilação: BM/DEE

**Conta Financeira e Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de
Moçambique:**

Série Anual 2008-2012

Série Trimestral 2011-2012

Tabela 36: Conta Financeira de Moçambique, 2008-2012

Descrição (USD milhões) a/	2008	2009	2010	2011	2012
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	772,6	865,3	1125,8	2780,6	5105,7
6.1. Investimento Directo no Exterior	0,0	-2,8	0,8	-3,4	-8,5
6.2. Investimento Directo em Moçambique	591,6	892,5	1017,9	2662,8	5218,1
6.3. Investimento de Carteira	-8,0	4,5	1,4	-34,2	17,1
6.3.1. Títulos de Participação	0,0	-0,5	0,3	-3,1	1,2
6.3.2. Títulos de Dívida	-8,1	5,0	1,1	-31,1	15,9
6.4. Instrumentos financeiros derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	189,1	-28,8	105,8	155,3	-121,0
Activos	-80,7	-118,6	-92,8	-288,0	-886,8
6.5.1. Créditos Comerciais	-14,3	-21,3	29,8	24,1	60,4
6.5.2. Empréstimos	91,4	-18,6	-39,7	46,9	11,3
6.5.3. Moeda e Depósitos	-210,5	-6,3	-67,3	-320,1	-957,7
Autoridade Monetária	48,1	-31,3	29,4	-12,3	-10,5
Bancos Comerciais	9,4	-19,1	-214,8	38,3	-209,8
Outros Sectores	-268,0	44,0	118,2	-346,2	-737,5
6.5.4. Outros	52,7	-72,4	-15,7	-39,0	-0,8
Autoridade Monetária	1,8	-1,9	-5,7	-10,0	0,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	-11,3	6,2	5,2	0,0	0,0
Outros Sectores	62,1	-76,6	-15,1	-29,0	-0,8
Passivos	269,7	89,7	198,6	443,4	765,8
6.5.5. Créditos Comerciais	1,1	-243,0	-197,4	144,3	254,0
6.5.6. Empréstimos	218,3	444,5	391,1	258,5	471,0
Autoridade Monetária	0,1	158,2	20,7	-2,1	-3,4
Administração Central	342,1	434,0	464,9	531,1	546,3
Bancos Comerciais	-21,2	79,6	43,7	25,9	-13,5
Outros Sectores	-102,6	-227,2	-138,1	-296,4	-58,4
6.5.7. Moeda e Depósitos	48,7	60,6	-7,8	39,4	35,9
Autoridade Monetária	0,0	5,7	2,8	7,1	-3,4
Bancos Comerciais	48,7	54,9	-10,6	32,3	39,3
6.5.8. Outros	1,7	-172,4	12,6	1,2	4,9
Autoridade Monetária	0,0	-156,1	-19,8	1,0	2,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	-3,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	4,6	-16,3	32,5	0,2	2,8

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM/DEE

Tabela 37: Conta Financeira de Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões) a/	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	455,4	632,0	774,0	919,2	2780,6
6.1. Investimento Directo no Exterior	1,3	-1,2	0,1	-3,5	-3,4
6.2. Investimento Directo em Moçambique	413,6	561,3	823,9	864,0	2662,8
6.3. Investimento de Carteira	-25,6	-6,8	-2,8	1,1	-34,2
6.3.1. Títulos de Participação	-2,3	0,1	0,0	-0,9	-3,1
6.3.2. Títulos de Dívida	-23,3	-7,0	-2,8	2,1	-31,1
6.4. Instrumentos financeiros derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	66,1	78,8	-47,2	57,6	155,3
Activos	-56,3	66,0	-200,8	-96,9	-288,0
6.5.1. Créditos Comerciais	51,6	-18,2	-23,6	14,4	24,1
6.5.2. Empréstimos	16,7	11,5	5,9	12,9	46,9
6.5.3. Moeda e Depósitos	-124,5	90,6	-162,0	-124,2	-320,1
Autoridade Monetária	-17,6	12,8	-15,2	7,8	-12,3
Bancos Comerciais	-80,0	162,2	57,2	-101,1	38,3
Outros Sectores	-26,9	-84,4	-204,0	-30,9	-346,2
6.5.4. Outros	-0,1	-17,9	-21,1	0,0	-39,0
Autoridade Monetária	0,0	0,0	-9,9	0,0	-10,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	0,0	-17,9	-11,1	0,0	-29,0
Passivos	122,5	12,7	153,6	154,5	443,4
6.5.5. Créditos Comerciais	69,2	41,4	47,6	-13,9	144,3
6.5.6. Empréstimos	73,5	21,8	-1,9	165,2	258,5
Autoridade Monetária	5,1	1,8	-5,5	-3,5	-2,1
Administração Central	123,1	108,2	47,8	251,9	531,1
Bancos Comerciais	6,5	42,6	-9,7	-13,4	25,9
Outros Sectores	-61,2	-130,9	-34,5	-69,8	-296,4
6.5.7. Moeda e Depósitos	-14,5	-29,3	84,0	-0,8	39,4
Autoridade Monetária	-1,4	8,7	-1,6	1,4	7,1
Bancos Comerciais	-13,1	-38,1	85,6	-2,2	32,3
6.5.8. Outros	-5,7	-21,1	24,0	4,1	1,2
Autoridade Monetária	-5,9	-1,8	5,2	3,5	1,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	0,2	-19,3	18,8	0,6	0,2

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM/DEE

Tabela 38: Conta Financeira de Moçambique, 2012 a/

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	1132,7	1478,0	1048,2	1446,9	5105,7
6.1. Investimento Directo no Exterior	-1,5	-0,2	-2,2	-4,6	-8,5
6.2. Investimento Directo em Moçambique	1199,2	1326,8	1228,7	1463,4	5218,1
6.3. Investimento de Carteira	12,0	4,7	0,7	-0,3	17,1
6.3.1. Títulos de Participação	0,0	0,1	1,1	0,1	1,2
6.3.2. Títulos de Dívida	12,1	4,6	-0,4	-0,3	15,9
6.4. Instrumentos financeiros derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	-77,1	146,6	-178,9	-11,6	-121,0
Activos	-190,1	-220,4	-327,7	-148,6	-886,8
6.5.1. Créditos Comerciais	42,1	-5,9	21,6	2,6	60,4
6.5.2. Empréstimos	6,7	-15,0	9,5	10,1	11,3
6.5.3. Moeda e Depósitos	-239,1	-199,4	-358,7	-160,6	-957,7
Autoridade Monetária	-4,8	5,8	5,1	-16,5	-10,5
Bancos Comerciais	-72,0	-4,7	-66,6	-66,6	-209,8
Outros Sectores	-162,3	-200,4	-297,3	-77,5	-737,5
6.5.4. Outros	0,2	-0,2	-0,1	-0,7	-0,8
Autoridade Monetária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,1	-0,1	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	0,1	-0,1	-0,1	-0,7	-0,8
Passivos	113,0	367,1	148,8	137,0	765,8
6.5.5. Créditos Comerciais	45,1	192,7	-4,9	21,1	254,0
6.5.6. Empréstimos	59,7	157,7	152,6	101,0	471,0
Autoridade Monetária	1,0	-4,1	0,3	-0,6	-3,4
Administração Central	71,5	195,3	154,2	125,3	546,3
Bancos Comerciais	17,6	-23,1	-3,9	-4,1	-13,5
Outros Sectores	-30,4	-10,4	2,0	-19,7	-58,4
6.5.7. Moeda e Depósitos	9,1	12,6	3,1	11,2	35,9
Autoridade Monetária	-5,4	-3,6	-1,3	6,8	-3,4
Bancos Comerciais	14,4	16,1	4,4	4,4	39,3
6.5.8. Outros	-0,9	4,1	-2,0	3,7	4,9
Autoridade Monetária	-0,9	4,1	-2,0	0,9	2,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	0,0	0,0	0,0	2,8	2,8

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM/DEE

Tabela 39: Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento	-120,2	-193,7	-64,9	-322,9	-371,3
7.1. Activos de Reserva	-140,1	-351,6	-95,9	-321,1	-369,6
7.1.1. Ouro Monetário	-3,5	-0,3	-23,2	-19,0	-66,0
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	0,0	-169,9	3,0	2,0	2,1
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	0,0	-1,0	0,0
7.1.4. Moeda Estrangeira	-136,6	-181,4	-75,7	-303,1	-305,6
Moeda e Depósitos	-122,1	89,4	-79,8	-345,9	-297,4
Títulos	-14,5	-270,8	4,1	42,8	-8,2
7.1.5. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	0,4	156,1	20,7	-2,1	-2,0
7.3. Financiamento Excepcional	19,5	1,9	10,4	0,3	0,3
7.3.1. Reescalamento da Dívida	17,9	0,0	7,8	0,0	0,0
Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Bilaterais	17,9	0,0	7,8	0,0	0,0
7.3.2. Perdão da Dívida	1,6	1,9	2,5	0,3	0,3
Organismos Multilaterais	1,6	1,9	2,5	0,3	0,3
Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 40: Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento	52,2	-230,1	-37,1	-107,9	-322,9
7.1. Activos de Reserva	46,8	-231,9	-31,6	-104,5	-321,1
7.1.1. Ouro Monetário	-1,7	-5,7	-7,7	-3,9	-19,0
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	-4,4	-1,6	5,0	3,1	2,0
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	-1,0	0,0	-1,0
7.1.4. Moeda Estrangeira	53,0	-224,6	-27,8	-103,7	-303,1
Moeda e Depósitos	59,9	-263,3	-32,6	-109,9	-345,9
Títulos	-6,9	38,7	4,7	6,3	42,8
7.1.5. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	5,1	1,8	-5,5	-3,5	-2,1
7.3. Financiamento Excepcional	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
7.3.1. Reescalamento da Dívida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.3.2. Perdão da Dívida	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
Organismos Multilaterais	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 41: Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento	46,4	-99,6	-409,0	90,9	-371,3
7.1. Activos de Reserva	45,2	-95,5	-411,0	91,8	-369,6
7.1.1. Ouro Monetário	-54,9	12,0	-18,7	-4,4	-66,0
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	-0,7	3,6	-1,6	0,8	2,1
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1.4. Moeda Estrangeira	100,8	-111,1	-390,6	95,3	-305,6
Moeda e Depósitos	132,9	-132,6	-395,3	97,7	-297,4
Títulos	-32,1	21,6	4,7	-2,4	-8,2
7.1.5. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	0,9	-4,1	2,0	-0,9	-2,0
7.3. Financiamento Excepcional	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
7.3.1. Reescalonamento da Dívida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.3.2. Perdão da Dívida	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
Organismos Multilaterais	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Desembolsos e Reembolsos de Empréstimos Externos

Série Anual 2008-2012

Série Trimestral 2011-2012

Tabela 42: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
Total de Desembolsos (1+2)	639,7	566,1	729,4	795,1	811,6
1. Administração Central	383,6	462,7	501,5	568,8	558,0
1.1. Desembolsos para Programas	178,4	140,3	112,4	30,9	139,2
1.2. Desembolsos para Projectos	138,4	120,0	294,9	338,3	241,7
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	66,7	202,4	94,1	199,6	177,0
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	256,1	103,4	228,0	226,2	253,7
2.1. Agro-Industrial	68,5	12,6	51,8	4,2	18,7
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0
2.3. Energético	0,0	0,0	16,2	0,0	4,1
2.4. Financeiro	2,7	9,1	0,0	1,8	5,0
2.5. Industrial	42,9	7,3	16,4	50,5	30,1
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	13,5	4,5	5,5	2,9	0,0
2.8. Serviços de Telecomunicações	23,1	30,0	45,0	0,0	12,2
2.9. Serviços Gerais	13,9	0,0	0,0	1,4	20,1
2.10. Hotelaria e Turismo	3,2	7,8	0,4	0,0	4,9
2.11. Outros	0,0	9,7	2,0	2,6	8,8
2.12. Grandes Projectos	88,4	22,5	90,6	161,7	149,7

Compilação: BM/DEE

Tabela 43: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
Total de Desembolsos (1+2)	151,5	192,7	110,9	340,0	795,1
1. Administração Central	130,6	114,6	63,1	260,6	568,8
1.1. Desembolsos para Programas	0,0	0,0	0,0	30,9	30,9
1.2. Desembolsos para Projectos	81,9	63,7	42,3	150,4	338,3
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	48,7	50,9	20,7	79,3	199,6
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	20,9	78,1	47,8	79,4	226,2
2.1. Agro-Industrial	2,4	0,4	0,0	1,3	4,2
2.2. Construção	0,0	0,0	1,1	0,0	1,1
2.3. Energético	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.4. Financeiro	0,0	0,5	0,0	1,3	1,8
2.5. Industrial	2,5	2,3	45,7	0,0	50,5
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	2,1	0,8	0,0	0,0	2,9
2.8. Serviços de Telecomunicações	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.9. Serviços Gerais	0,8	0,0	0,4	0,3	1,4
2.10. Hotelaria e Turismo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.11. Outros	2,0	0,0	0,6	0,0	2,6
2.12. Grandes Projectos	11,1	74,1	0,0	76,5	161,7

Compilação: BM/DEE

Tabela 44: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
Total de Desembolsos (1+2)	106,2	231,2	199,2	275,0	811,6
1. Administração Central	85,8	211,6	169,6	90,9	558,0
1.1. Desembolsos para Programas	0,0	108,8	30,4	0,0	139,2
1.2. Desembolsos para Projectos	66,8	61,9	44,4	68,6	241,7
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	19,0	40,9	94,8	22,4	177,0
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	20,4	19,6	29,6	184,0	253,7
2.1. Agro-Industrial	1,0	2,4	0,3	15,0	18,7
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.3. Energético	0,0	0,0	0,0	4,1	4,1
2.4. Financeiro	0,0	0,0	0,0	5,0	5,0
2.5. Industrial	9,1	1,2	0,0	19,8	30,1
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.8. Serviços de Telecomunicações	0,0	0,0	8,6	3,6	12,2
2.9. Serviços Gerais	0,0	0,0	4,7	15,4	20,1
2.10. Hotelaria e Turismo	0,0	0,0	4,9	0,0	4,9
2.11. Outros	0,0	4,6	0,0	4,2	8,8
2.12. Grandes Projectos	10,3	11,3	11,1	117,0	149,7

Compilação: BM/DEE

Tabela 45: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
Total de Reembolsos (1+2)	634,9	509,2	432,8	595,4	407,8
1. Administração Central (capital e juros)	69,1	49,2	66,7	72,7	95,7
1.1. Organismos Multilaterais	36,6	32,9	39,7	50,1	64,7
1.2. Organismos Bilaterais	13,0	14,4	16,7	22,4	30,8
Grupo OCDE	10,9	10,4	11,8	15,9	17,7
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,5	2,5	2,8	4,3	9,6
Grupo Outros Países	1,6	1,5	1,9	2,2	3,6
1.3. Financiamento Excepcional	19,5	1,9	10,4	0,3	0,3
2. Outros Sectores (capital e juros)	565,7	460,1	366,1	522,7	312,1
2.1. Agro-Industrial	76,7	16,9	17,6	60,3	32,5
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
2.3. Energético	4,9	4,4	13,7	6,8	1,9
2.4. Financeiro	4,1	3,4	1,4	1,6	0,0
2.5. Industrial	17,4	3,7	1,1	5,1	0,5
2.6. Pesqueiro	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	4,9	5,9	1,4	8,8	0,0
2.8. Serviços de Telecomunicações	18,3	18,9	17,7	20,9	1,7
2.9. Serviços Gerais	4,0	2,1	2,3	1,8	0,0
2.10. Hotelaria e Turismo	4,0	0,6	0,9	0,1	0,0
2.11. Outros	0,1	0,0	0,5	0,0	0,9
2.12. Grandes Projectos	431,0	404,2	309,5	417,2	274,5

Compilação: BM/DEE

Tabela 46: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
Total de Reembolsos (1+2)	99,0	224,6	108,2	163,6	595,4
1. Administração Central (capital e juros)	16,8	15,7	25,9	14,4	72,7
1.1. Organismos Multilaterais	13,3	7,6	20,1	9,0	50,1
1.2. Organismos Bilaterais	3,2	8,0	5,8	5,4	22,4
Grupo OCDE	0,4	7,9	2,4	5,2	15,9
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	2,1	0,0	2,3	0,0	4,3
Grupo Outros Países	0,7	0,2	1,1	0,2	2,2
1.3. Financiamento Excepcional	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
2. Outros Sectores (capital e juros)	82,2	208,9	82,3	149,2	522,7
2.1. Agro-Industrial	10,2	23,3	24,9	1,9	60,3
2.2. Construção	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
2.3. Energético	1,4	3,0	2,4	0,0	6,8
2.4. Financeiro	0,7	0,2	0,7	0,0	1,6
2.5. Industrial	1,5	1,6	2,0	0,0	5,1
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	1,3	2,0	5,3	0,3	8,8
2.8. Serviços de Telecomunicações	4,7	5,9	3,7	6,6	20,9
2.9. Serviços Gerais	0,1	1,0	0,5	0,1	1,8
2.10. Hotelaria e Turismo	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
2.11. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.12. Grandes Projectos	62,1	171,9	42,9	140,3	417,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 47: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
Total de Reembolsos (1+2)	76,3	58,2	52,2	222,7	407,8
1. Administração Central (capital e juros)	25,5	28,2	24,5	19,1	95,7
1.1. Organismos Multilaterais	18,9	16,0	16,8	12,9	64,7
1.2. Organismos Bilaterais	6,3	12,2	7,7	6,1	30,8
Grupo OCDE	0,4	10,9	1,3	5,1	17,7
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	4,7	1,1	4,9	0,3	9,6
Grupo Outros Países	1,2	0,2	1,4	0,7	3,6
1.3. Financiamento Excepcional	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
2. Outros Sectores (capital e juros)	50,8	29,9	27,7	203,7	312,1
2.1. Agro-Industrial	0,0	0,0	0,0	32,5	32,5
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.3. Energético	0,0	0,0	0,0	1,9	1,9
2.4. Financeiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.5. Industrial	0,0	0,0	0,0	0,5	0,5
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.8. Serviços de Telecomunicações	1,7	0,0	0,0	0,0	1,7
2.9. Serviços Gerais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.10. Hotelaria e Turismo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.11. Outros	0,0	0,1	0,0	0,9	0,9
2.12. Grandes Projectos	49,1	29,9	27,7	167,9	274,5

Compilação: BM/DEE

Financiamento Excepcional e Balança de Pagamento dos Grandes Projectos

Série Anual (2008-2012)

Série Trimestral (2011-2012)

Tabela 48: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
Total de Financiamento Excepcional (1+2)	19,5	1,9	10,4	0,3	0,0
1. Operações de Reescalonamento (cap. e juros)	17,9	0,0	7,8	0,0	0,0
1.1. Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.2. Organismos Bilaterais	17,9	0,0	7,8	0,0	0,0
Grupo OCDE	10,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	7,0	0,0	7,8	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Operações de Perdão (capital e juros)	1,6	1,9	2,5	0,3	0,0
2.1. Organismos Multilaterais	1,5	1,9	2,5	0,3	0,0
2.2. Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 49: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
Total de Financiamento Excepcional (1+2)	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
1. Operações de Reescalonamento (cap. e juros)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.1. Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.2. Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Operações de Perdão (capital e juros)	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
2.1. Organismos Multilaterais	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
2.2. Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 50: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
Total de Financiamento Excepcional (1+2)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1. Operações de Reescalonamento (cap. e juros)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.1. Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.2. Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
2. Operações de Perdão (capital e juros)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.1. Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.2. Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 51: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
I. Conta Corrente	267,2	-13,2	301,0	-1225,9	-2951,1
A. Bens e Serviços	994,3	325,8	506,3	-958,5	-2833,4
1. Bens	1149,6	519,6	768,4	164,4	47,1
1.1. Exportações (FOB)	1851,1	1310,7	1668,1	2016,7	2190,3
1.2. Importações (FOB)	-701,5	-791,1	-899,7	-1852,3	-2143,2
2. Serviços	-155,3	-193,7	-262,1	-1122,9	-2880,5
2.1. Transportes - inclui fretes	-9,2	-16,7	-19,7	-33,9	-24,6
2.2. Viagens	-5,1	-4,4	-7,7	-21,5	-7,6
2.3. Construção	-1,2	-59,7	-82,5	-581,2	-1948,6
2.4. Outros	-139,8	-112,9	-152,2	-486,4	-899,8
B. Rendimentos	-691,1	-295,4	-169,3	-221,3	-69,4
3. Remuneração de Empregados	-10,9	-9,9	-16,8	-7,5	-21,0
4. Rendimento de Investimento Directo	-492,0	-173,4	-1,6	-157,4	0,0
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-189,4	-112,3	-151,0	-56,5	-48,4
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	1,3	0,1	0,0	0,0	0,0
C. Transferências Correntes	-36,1	-43,6	-35,9	-46,0	-48,3
II. Operações de Capital e Financeiras	-227,3	-73,2	-291,8	1218,9	2961,5
A. Operações financeiras	-227,3	-73,2	-291,8	1218,9	2965,5
7. Investimento Directo na Economia Declarante	295,4	438,4	664,9	2272,0	4076,9
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0
9. Outro Investimento – Activos	-344,8	-35,8	-270,9	-733,9	-1040,6
9.1. Créditos Comerciais	-47,3	-28,4	-175,6	-153,2	-31,0
9.2. Empréstimos	-1,5	0,0	0,0	0,0	0,0
9.3. Moeda e Depósitos	-305,4	68,2	-52,8	-553,7	-1009,7
9.4. Outros Activos	9,4	-75,6	-42,6	-27,0	0,0
10. Outro Investimento – Passivos	-177,9	-475,7	-685,8	-319,2	-74,7
10.1. Créditos Comerciais	-7,9	-191,8	-487,6	-63,7	48,4
10.2. Empréstimos (desembolsos)	88,4	22,5	90,6	161,7	149,7
10.3. Empréstimos (amortização)	-241,6	-291,9	-309,5	-417,2	-274,5
10.4. Outros Passivos	0,0	0,0	20,6	0,0	1,7
III. Saldo Global	-39,9	86,3	-9,2	7,0	-10,4

Compilação: BM/DEE

Tabela 52: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
I. Conta Corrente	-212,9	-403,1	-287,5	-322,5	-1225,9
<u>A. Bens e Serviços</u>	-143,9	-314,4	-236,6	-263,7	-958,5
1. Bens	95,8	-16,4	55,9	29,1	164,4
1.1. Exportações (FOB)	498,2	490,8	523,2	504,6	2016,7
1.2. Importações (FOB)	-402,4	-507,3	-467,2	-475,4	-1852,3
2. Serviços	-239,7	-297,9	-292,5	-292,8	-1122,9
2.1. Transportes - inclui fretes	-7,6	-9,4	-6,8	-10,1	-33,9
2.2. Viagens	-2,2	-8,2	-5,7	-5,5	-21,5
2.3. Construção	-113,1	-155,9	-160,5	-151,7	-581,2
2.4. Outros	-116,7	-124,4	-119,6	-125,6	-486,4
<u>B. Rendimentos</u>	-63,0	-79,0	-42,1	-37,3	-221,3
3. Remuneração de Empregados	-1,1	-1,4	-1,4	-3,6	-7,5
4. Rendimento de Investimento Directo	-44,8	-63,0	-28,5	-21,1	-157,4
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-17,1	-14,6	-12,2	-12,6	-56,5
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<u>C. Transferências Correntes</u>	-6,0	-9,8	-8,9	-21,5	-46,0
II. Operações de Capital e Financeiras	211,0	401,9	284,5	321,4	1218,9
<u>A. Operações financeiras</u>	211,0	401,9	284,5	321,4	1218,9
7. Investimento Directo na Economia Declarante	517,4	520,0	762,5	472,1	2272,0
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9. Outro Investimento – Activos	-226,6	-71,7	-419,9	-15,7	-733,9
9.1. Créditos Comerciais	-48,2	8,1	-107,3	-5,9	-153,2
9.2. Empréstimos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9.3. Moeda e Depósitos	-178,4	-62,8	-302,7	-9,8	-553,7
9.4. Outros Activos	0,0	-17,0	-10,0	0,0	-27,0
10. Outro Investimento – Passivos	-79,8	-46,4	-58,0	-135,0	-319,2
10.1. Créditos Comerciais	-28,8	51,4	-15,1	-71,2	-63,7
10.2. Empréstimos (desembolsos)	11,1	74,1	0,0	76,5	161,7
10.3. Empréstimos (amortização)	-62,1	-171,9	-42,9	-140,3	-417,2
10.4. Outros Passivos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
III. Saldo Global	1,8	1,2	3,0	1,0	7,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 53: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
I. Conta Corrente	-705,9	-978,5	-671,2	-595,5	-2951,1
<u>A. Bens e Serviços</u>	-676,2	-931,1	-651,7	-574,4	-2833,4
1. Bens	-24,9	-55,3	24,1	103,2	47,1
1.1. Exportações (FOB)	543,6	595,4	525,2	526,2	2190,3
1.2. Importações (FOB)	-568,4	-650,7	-501,1	-423,0	-2143,2
2. Serviços	-651,3	-875,8	-675,8	-677,6	-2880,5
2.1. Transportes - inclui fretes	-4,9	-3,7	-4,0	-12,0	-24,6
2.2. Viagens	-2,5	-2,8	-2,2	-0,1	-7,6
2.3. Construção	-425,6	-647,8	-439,1	-436,1	-1948,6
2.4. Outros	-218,3	-221,6	-230,5	-229,5	-899,8
<u>B. Rendimentos</u>	-17,0	-19,3	-16,4	-16,7	-69,4
3. Remuneração de Empregados	-5,3	-8,0	-4,2	-3,5	-21,0

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
4. Rendimento de Investimento Directo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-11,7	-11,3	-12,2	-13,2	-48,4
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<u>C. Transferências Correntes</u>	-12,7	-28,1	-3,1	-4,3	-48,3
II. Operações de Capital e Financeiras	704,4	977,3	671,5	608,3	2961,5
<u>A. Operações financeiras</u>	704,4	978,3	673,5	611,3	2965,5
7. Investimento Directo na Economia Declarante	1012,7	1101,2	1022,6	940,5	4076,9
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0,0	1,0	2,0	3,0	4,0
9. Outro Investimento – Activos	-216,0	-242,0	-306,8	-275,8	-1040,6
9.1. Creditos Comerciais	-16,8	-25,5	7,4	3,9	-31,0
9.2. Empréstimos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9.3. Moeda e Depósitos	-199,2	-216,5	-314,2	-279,7	-1009,7
9.4. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10. Outro Investimento – Passivos	-92,3	118,2	-44,3	-56,3	-74,7
10.1. Creditos Comerciais	-53,5	136,8	-27,7	-7,2	48,4
10.2. Empréstimos (desembolsos)	10,3	11,3	11,1	117,0	149,7
10.3. Empréstimos (amortização)	-49,1	-29,9	-27,7	-167,9	-274,5
10.4. Outros Passivos	0,0	0,0	0,0	1,7	1,7
III. Saldo Global	1,5	1,2	-0,3	-12,8	-10,4

Compilação: BM/DEE

Desembolsos de Ajuda Externa

Série Anual (2008 - 2012)

Série Trimestral (2011-2012)

Tabela 54: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	1031,8	955,8	791,5	1033,2	797,1
1. Donativos para Programas	371,4	327,4	334,7	411,2	308,3
1.01. Alemanha	16,8	19,5	18,9	18,9	11,3
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Belgica	4,7	4,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	10,6	8,9	9,0	12,0	11,0
1.06. Finlândia	10,5	8,9	8,4	9,8	9,3
1.07. França	3,0	3,0	2,6	2,9	2,5
1.08. Holanda	26,5	25,0	21,6	25,9	11,3
1.09. Irlanda	15,2	10,7	14,7	15,5	11,8
1.10. Itália	5,9	5,3	5,3	5,7	5,0
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	29,9	24,4	27,0	27,3	24,2
1.13. Reino Unido	80,4	61,7	65,5	136,9	76,6
1.14. Suécia	57,1	40,0	43,1	49,2	93,2
1.15. Suíça	7,1	6,6	6,4	4,4	7,2
1.16. União Europeia	75,9	85,9	82,5	70,7	144,5
1.17. Usaid	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	27,8	23,5	29,7	32,0	20,1
2. Donativos para Projectos de Investimento	253,6	268,3	187,0	247,8	258,7
2.01. Balança de Pagamentos	253,6	268,3	187,0	247,8	258,7
Orçamento de Estado	253,6	268,3	187,0	247,8	258,7
3. Donativos em Espécie	99,4	23,4	11,7	16,0	18,8
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	99,4	23,4	11,7	16,0	18,8
3.02.01. Ajuda Alimentar	23,6	20,2	9,3	10,5	8,6
De Emergência	23,6	12,3	9,3	10,5	8,6
Para o Comércio	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	75,8	3,2	2,3	5,6	10,2
4. Donativos para Importação de Medicamentos	32,8	13,2	0,0	0,0	0,0
1.01. Alemanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0
1.06. Finlândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.07. França	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.08. Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.09. Irlanda	12,8	13,2	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0
1.13. Reino Unido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.15. Suíça	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.16. União Europeia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0
5. Donativos para Programas Especiais	274,6	323,5	258,2	358,2	211,3

Compilação: BM/DEE

Tabela 55: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	228,2	310,9	280,5	213,6	1033,2
1. Donativos para Programas	160,3	153,4	76,7	20,8	411,2
1.01. Alemanha	0,0	0,0	18,9	0,0	18,9
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Belgica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	12,0	0,0	0,0	0,0	12,0
1.06. Finlândia	9,8	0,0	0,0	0,0	9,8
1.07. França	0,0	2,9	0,0	0,0	2,9
1.08. Holanda	0,0	25,9	0,0	0,0	25,9
1.09. Irlanda	15,5	0,0	0,0	0,0	15,5
1.10. Itália	0,0	0,0	5,7	0,0	5,7
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	27,3	0,0	0,0	0,0	27,3
1.13. Reino Unido	80,3	0,0	37,8	18,8	136,9
1.14. Suécia	0,0	49,2	0,0	0,0	49,2
1.15. Suíça	0,0	0,0	4,4	0,0	4,4
1.16. União Europeia	0,0	70,7	0,0	0,0	70,7
1.17. Usaid	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	15,3	4,7	10,0	2,0	32,0
2. Donativos para Projectos de Investimento	36,7	67,4	36,6	107,1	247,8
2.01. Balança de Pagamentos	36,7	67,4	36,6	107,1	247,8
Orçamento de Estado	36,7	67,4	36,6	107,1	247,8
3. Donativos em Espécie	4,1	4,8	2,5	4,6	16,0
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	4,1	4,8	2,5	4,6	16,0
3.02.01. Ajuda Alimentar	2,9	3,4	2,1	2,1	10,5
De Emergência	2,9	3,4	2,1	2,1	10,5
Para o Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	1,2	1,4	0,4	2,5	5,6
4. Donativos para Importação de Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01. Alemanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.06. Finlândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.07. França	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.08. Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.09. Irlanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.13. Reino Unido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.15. Suíça	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.16. União Europeia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5. Donativos para Programas Especiais	27,1	85,3	164,7	81,2	358,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 56: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	208,6	168,5	261,2	158,8	797,1
1. Donativos para Programas	119,5	32,0	123,0	33,8	308,3
1.01. Alemanha	0,0	0,0	11,3	0,0	11,3
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Belgica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	11,0	0,0	0,0	0,0	11,0
1.06. Finlândia	9,3	0,0	0,0	0,0	9,3
1.07. França	0,0	2,5	0,0	0,0	2,5
1.08. Holanda	0,0	11,3	0,0	0,0	11,3
1.09. Irlanda	11,8	0,0	0,0	0,0	11,8
1.10. Itália	0,0	0,0	5,0	0,0	5,0
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	24,2	0,0	0,0	0,0	24,2
1.13. Reino Unido	19,1	0,0	38,0	19,5	76,6
1.14. Suécia	44,1	49,2	0,0	0,0	93,2
1.15. Suíça	0,0	0,0	7,2	0,0	7,2
1.16. União Europeia	0,0	70,7	61,4	12,4	144,5
1.17. Usaid	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	18,2	0,0	1,9	20,1
2. Donativos para Projectos de Investimento	48,9	74,9	58,5	76,3	258,7
2.01. Balança de Pagamentos	48,9	74,9	58,5	76,3	258,7
Orçamento de Estado	48,9	74,9	58,5	76,3	258,7
3. Donativos em Espécie	2,4	1,5	5,0	9,9	18,8
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	2,4	1,5	5,0	9,9	18,8
3.02.01. Ajuda Alimentar	0,0	0,0	3,3	5,3	8,6
De Emergência	0,0	0,0	3,3	5,3	8,6
Para o Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	2,4	1,5	1,6	4,6	10,2
4. Donativos para Importação de Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01. Alemanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.06. Finlândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.07. França	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.08. Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.09. Irlanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.13. Reino Unido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.15. Suíça	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.16. União Europeia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5. Donativos para Programas Especiais	37,8	60,0	74,7	38,7	211,3

Compilação: BM/DEE

Desembolsos de Créditos Externos

Série Anual (2008-2012)

Série Trimestral (2011-2012)

Tabela 57: Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2008-2012

Descrição (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
Total de Desembolsos (1+2)	639,7	566,1	729,4	795,1	808,9
1. Sector Público	383,6	462,7	501,5	568,8	558,0
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IDA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FAD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	383,6	462,7	501,5	568,8	558,0
1.02.01. Créditos para Programas	178,4	140,3	112,4	30,9	139,2
1.02.01.01. Multilateral	178,4	140,3	112,4	30,9	139,2
FAD	31,1	30,3	29,5	30,9	30,4
IDA	147,3	110,0	82,9	0,0	108,8
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	138,4	120,0	294,9	338,3	241,7
1.02.02.01. Multilateral	138,4	120,0	142,3	121,6	157,9
BAD / FAD	18,3	21,1	37,0	20,9	22,1
BADEIA	10,2	0,7	3,2	4,7	2,6
BEI	0,0	22,3	0,0	0,0	0,0
BID	1,5	0,3	9,3	0,0	11,1
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	4,1	2,5	4,7	5,8	7,2
IDA	90,1	66,3	75,4	82,4	113,7
KUWAIT	0,0	1,0	3,5	3,2	1,1
NDF	6,8	1,2	2,5	1,5	0,0
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	7,5	4,8	6,8	3,1	0,1
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	0,0	0,0	152,6	216,7	83,9
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	66,7	202,4	94,1	199,6	177,0
1.02.03.01. Multilateral	45,7	46,2	59,1	60,6	38,1
BAD / FAD	4,7	16,3	2,7	1,3	15,6
BADEIA	2,4	0,9	5,5	3,0	0,0
IDA	31,4	24,6	8,3	21,3	18,7
NDF	7,1	4,1	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,1	0,2	0,1	0,2	0,0
Outros	0,0	0,0	42,5	34,7	3,8
1.02.03.02. Bilateral	21,1	156,2	35,0	139,1	138,9
Kuwait	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0
Outros	20,9	156,1	35,0	139,1	138,9
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	256,1	103,4	228,0	226,2	250,9
2.01. Grandes Projectos	88,4	22,5	90,6	161,7	149,7
2.02. Outros	167,8	80,9	137,3	64,6	101,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 58: Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2011

Descrição (USD milhões)	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
Total de Desembolsos (1+2)	151,5	192,7	110,9	340,0	795,1
1. Sector Público	130,6	114,6	63,1	260,6	568,8
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IDA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FAD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	130,6	114,6	63,1	260,6	568,8
1.02.01. Créditos para Programas	0,0	0,0	0,0	30,9	30,9
1.02.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	30,9	30,9
FAD	0,0	0,0	0,0	30,9	30,9
IDA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	81,9	63,7	42,3	150,4	338,3
1.02.02.01. Multilateral	25,8	25,8	25,9	44,1	121,6
BAD / FAD	4,4	7,4	1,6	7,5	20,9
BADEIA	1,2	2,0	1,0	0,6	4,7
BEI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BID	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	1,3	1,4	1,1	2,0	5,8
IDA	15,5	13,8	20,2	33,0	82,4
KUWAIT	2,4	0,0	0,0	0,8	3,2
NDF	0,0	0,4	1,1	0,0	1,5
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	1,0	0,9	1,0	0,2	3,1
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	56,1	37,8	16,5	106,3	216,7
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	48,7	50,9	20,7	79,3	199,6
1.02.03.01. Multilateral	4,7	43,9	11,6	0,4	60,6
BAD / FAD	0,0	1,2	0,0	0,1	1,3
BADEIA	1,8	1,1	0,0	0,0	3,0
IDA	2,6	14,4	4,0	0,3	21,3
NDF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
Outros	0,0	27,2	7,5	0,0	34,7
1.02.03.02. Bilateral	44,0	7,0	9,1	78,9	139,1
Kuwait	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	44,0	7,0	9,1	78,9	139,1
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	20,9	78,1	47,8	79,4	226,2
2.01. Grandes Projectos	11,1	74,1	0,0	76,5	161,7
2.02. Outros	9,8	4,0	47,8	2,9	64,6

Compilação: BM/DEE

Tabela 59: Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2012

Descrição (USD milhões)	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
Total de Desembolsos (1+2)	106,2	231,2	199,2	275,0	808,9
1. Sector Público	85,8	211,6	169,6	90,9	558,0
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IDA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FAD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	85,8	211,6	169,6	90,9	558,0
1.02.01. Créditos para Programas	0,0	108,8	30,4	0,0	139,2
1.02.01.01. Multilateral	0,0	108,8	30,4	0,0	139,2
FAD	0,0	0,0	30,4	0,0	30,4
IDA	0,0	108,8	0,0	0,0	108,8
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	66,8	61,9	44,4	68,6	241,7
1.02.02.01. Multilateral	48,3	47,8	27,3	34,4	157,9
BAD / FAD	11,9	4,5	4,3	1,4	22,1
BADEIA	0,8	1,1	0,3	0,4	2,6
BEI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BID	2,5	1,3	1,9	5,4	11,1
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	1,9	1,0	1,7	2,5	7,2
IDA	30,8	39,5	18,7	24,6	113,7
KUWAIT	0,2	0,2	0,4	0,2	1,1
NDF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	18,5	14,1	17,1	34,1	83,9
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	19,0	40,9	94,8	22,4	177,0
1.02.03.01. Multilateral	4,0	23,2	8,9	2,0	38,1
BAD / FAD	4,0	0,7	8,9	2,0	15,6
BADEIA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IDA	0,0	18,7	0,0	0,0	18,7
NDF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	3,8	0,0	0,0	3,8
1.02.03.02. Bilateral	15,0	17,7	85,9	20,4	138,9
Kuwait	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	15,0	17,7	85,9	20,4	138,9
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	20,4	19,6	29,6	184,0	250,9
2.01. Grandes Projectos	10,3	11,3	11,1	117,0	149,7
2.02. Outros	10,1	8,3	18,5	67,0	101,2

Compilação: BM/DEE

POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE 2008-2012

Tabela 60: Posição de Investimento Internacional de Moçambique, 2008-2012

Componentes (USD milhões)	2008	2009	2010	2011	2012
Posição de Investimento Internacional, Líquida	-6.435,2	-7.105,5	-8.937,2	-11.412,6	-16.126,9
Activos	3.659,5	3.966,7	4.398,0	5.022,6	6.260,4
Investimento directo no estrangeiro	0,6	1,6	1,7	-8,7	-14,6
Investimento de carteira	293,2	283,0	7,9	39,6	22,6
<i>Títulos de participação no capital - Acções e outras participações</i>	9,0	3,6	3,4	4,1	2,8
<i>Títulos de dívida</i>	284,2	279,3	4,5	35,6	19,7
Instrumentos financeiros derivados	16,0	16,0	16,0	16,0	16,0
Outros sectores	16,0	16,0	16,0	16,0	16,0
Outro investimento	1.689,5	1.654,2	2.264,6	2.546,7	3.437,9
<i>Créditos comerciais</i>	119,5	110,3	338,5	314,3	252,2
<i>Empréstimos</i>	4,7	105,7	791,6	745,3	734,1
<i>Moeda e depósitos</i>	1.417,8	1.021,2	1.118,9	1.442,3	2.406,1
Autoridades monetárias	0,2	31,5	2,1	17,6	28,1
Bancos	674,3	644,5	900,7	862,4	1.072,2
Outros sectores	743,3	345,2	216,1	562,3	1.305,8
<i>Outros ativos</i>	147,5	417,0	15,6	44,7	45,5
Activos de reserva	1.660,3	2.011,9	2.107,8	2.429,0	2.798,5
Ouro monetário	82,7	83,1	106,3	125,3	191,3
Direitos Especiais de Saque	0,4	170,3	167,3	165,3	163,2
Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0
Divisas	1.577,2	1.758,6	1.834,3	2.137,4	2.443,0
Moeda e depósitos	1.340,1	1.250,6	1.330,5	1.676,4	1.973,8
Passivos	10.094,7	11.072,2	13.335,3	16.435,1	22.387,4
Investimento directo na economia declarante	3.551,0	3.748,4	4.739,1	7.387,4	12.631,7
Acções e outras participações de capital e lucros reinvestidos	2.851,2	2.007,3	2.521,0	3.202,3	3.734,0
Outro capital	699,8	1.741,1	2.218,1	4.185,1	8.897,6
Investimento de carteira	1,5	4,3	1,1	1,3	1,3
Outro investimento	6.542,2	7.319,5	8.595,1	9.046,5	9.754,4
<i>Créditos comerciais</i>	50,3	263,0	296,3	440,6	684,1
Outros sectores	50,3	263,0	296,3	440,6	684,1
<i>Empréstimos</i>	0,0	6.627,8	7.029,8	7.266,3	7.771,7
Autoridades monetárias	19,1	177,3	195,2	193,1	192,5
Uso do crédito do FMI e empréstimos do FMI	15,8	171,9	189,8	187,7	188,5
Outros a longo prazo	3,3	3,3	3,3	3,3	2,0
curto prazo	0,0	2,1	2,1	2,1	2,1
Administração central	3,3	3.947,7	3.743,6	4.274,7	4.772,1
Bancos	17,7	121,0	155,4	150,0	4.772,1
Outros sectores	2.400,6	2.381,7	2.935,6	2.648,4	0,0
<i>Moeda e depósitos</i>	109,7	159,7	155,3	161,3	175,1
Autoridades monetárias	2,7	8,4	11,2	13,7	175,1
Bancos	107,0	151,3	155,4	150,0	0,0
<i>Outros passivos</i>	307,7	269,0	315,9	285,3	2.632,0
Autoridades monetárias	0,1	0,1	0,9	0,1	2.597,1
Administração central	201,7	201,7	209,5	209,5	35,0
Bancos	4,5	4,0	2,8	2,8	245,9
Outros sectores	101,5	63,3	102,7	72,9	25,4

Compilação: BM/DEE